



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA
COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA VIDA ESCOLAR E A
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DOS
NAVEGANTES NA ÁREA PORTUÁRIA DO MUNICÍPIO DE
SANTANA-AMAPÁ, BRASIL**

MARIA RAIMUNDA BRASIL RODRIGUES

Asunción- Paraguay

2023

MARIA RAIMUNDA BRASIL RODRIGUES

**A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA VIDA ESCOLAR E A
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DOS
NAVEGANTES NA ÁREA PORTUÁRIA DO MUNICÍPIO DE
SANTANA-AMAPÁ, BRASIL**

Tesis presentada al Programa de Postgrado en Ciencias de la Educación de la Universidad Autónoma de Asunción como requisito parcial a la obtención del título de Magister en Ciencias de la Educación.

Tutor: Dr. Javier Numan Caballero Merlo

Asunción - Paraguay

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Rodrigues, M. R. B. (2022). **A Participação Familiar na Vida Escolar e a Aprendizagem dos Alunos do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes na Área Portuária do Município de Santana- Amapá. Brasil.** Maria Raimunda Brasil Rodrigues. (p. 151).

Orientador: Prof. Dr. Javier Numan Caballero Merlo

Dissertação de Mestrado – UAA/ Facultad de Ciencias Políticas, Jurídicas y de la Comunicación, 2022.

Palavras-chave: Escola. Família. Participação. Alunos. Aprendizagem.

Maria Raimunda Brasil Rodrigues

**A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA VIDA ESCOLAR E A
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DOS
NAVEGANTES NA ÁREA PORTUÁRIA DO MUNICÍPIO DE
SANTANA-AMAPÁ. BRASIL**

Esta tesis fue evaluada y aprobada en fecha ___/___/___ para la obtención del título de
Maestría en.....por la Universidad Autónoma de Asunción

Asunción - Paraguay

2023

DEDICAÇÃO

Dedico esta tese a Deus por ter me guiado nesta jornada com saúde, coragem e fé.

Aos meus filhos Rafael Rodrigues Azevedo, Igo Rodrigues Azevedo e Fernanda Rodrigues de Azevedo, para que os incentivem a não desistirem na primeira dificuldade e para fazê-los acreditar que com fé em Deus tudo é possível.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por proporcionar-me o milagre da existência, por determinar meus caminhos, guiar meus passos, iluminar minha caminhada, dando-me sabedoria, discernimento e atendendo as minhas preces, concedendo-me forças para a superação de todos os obstáculos.

A minha mãe Maria de Lourdes Brasil Rodrigues, aos meus filhos amados Rafael Rodrigues Azevedo, Igo Rodrigues Azevedo, Fernanda Rodrigues de Azevedo e a todos os demais familiares que estiveram sempre me apoiando, acreditando no meu potencial, me incentivando a perseverar e a ultrapassar todos os momentos difíceis no decorrer do curso.

Ao gestor, pedagogos(as) e professoras da Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes que me acolheram com carinho e atenção, contribuindo para a coleta de dados respondendo aos instrumentos utilizados na pesquisa.

A todos os Doutores e Mestres da UAA que me proporcionaram grandes conhecimentos com sabedoria e dedicação nas aulas ministradas e principalmente ao meu orientador professor Dr. Javier Numan Caballero Merlo, por não medir esforços na realização desse projeto, pelos esclarecimentos de dúvidas e pela sua compreensão.

Muito Obrigada!!!!

*Cabe aos pais e a escola a preciosa tarefa de transformar a criança
inexperiente em cidadão maduro, participativo, atuante, consciente de
seus deveres e direitos, possibilidades e atribuições.*

(Santo, 2008, p.14).

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	viii
LISTA DE FIGURAS.....	ix
LISTA DE ABREVIATURAS.....	x
RESUMEN.....	xi
RESUMO.....	xii
INTRODUÇÃO.....	1
1. CONTEXTO HISTÓRICO DA INFÂNCIA E FORMAÇÃO FAMILIAR	10
1.1. Conceito de infância.....	10
1.2. Conceito de família no século XXI.....	12
1.3. A família, o contexto familiar e o escolar.....	14
2. A IMPORTANCIA DA FAMILIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.....	17
2.1. A família no processo de aprendizagem.....	20
2.2. Conceituação e definições de aprendizagem.....	23
3. O PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO DA FAMILIA NA ESCOLA.....	25
3.1. Família e escola e o desenvolvimento do aluno.....	31
3.2. A Família no processo de aprendizagem.....	37
4. METODOLOGIA.....	40
4.1. Fundamentação Metodológica.....	40
4.2. O Problema de Pesquisa.....	41
4.3. Os objetivos da Pesquisa.....	42
4.3.1. Objetivo Geral.....	42
4.3.2. Objetivos Específicos.....	43
4.4. Descrição do lugar de pesquisa.....	43
4.5. Desenho da pesquisa.....	46
4.6. Tipo de Pesquisa.....	48
4.7. Enfoque da Pesquisa.....	50
4.8. População e amostra.....	51
4.9. Participantes da pesquisa.....	52
4.9.1. Pedagógico.....	53
4.9.2. Professores da Educação Básica.....	54
4.9.3. Alunos.....	54
4.9.4. Família.....	55
4.10. Técnica de coleta de Dados.....	57

4.10.1.	Instrumentos da pesquisa.....	58
4.10.2.	Entrevista.....	59
4.10.3.	Questionários.....	60
4.10.4.	A observação.....	64
4.10.5.	Procedimentos.....	66
4.11.	Técnica de Análise dos Dados.....	67
4.12.	Validação dos Instrumentos.....	69
5.	ANÁLISES E DISCURSÃO DOS RESULTADOS.....	60
5.1.	A participação da família no Plantão Pedagógico.....	72
5.2.	Família, Escola e os plantões pedagógicos.....	74
5.3..	A participação da família nas reuniões administrativas.....	80
5.4.	O acompanhamento da família nas tarefas escolares dos alunos.....	81
5.5.	O acompanhamento da família nas tarefas escolares dos alunos.....	82
5.6.	Parceria escola e família.....	87
5.7.	O Caderno de Registro do Professor.....	91
6.	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	94
6.	Conclusões.....	94
6.2.	Recomendações.....	104
	REERÊNCIAS.....	112
	APÊNDICES.....	120
	ANEXOS.....	134

LISTA DE TABELAS

TABELA 01	Esquema do Desenho da Pesquisa.....	42
TABELA 02	Número de participantes da pesquisa.....	47
TABELA 03	Sujeitos/ Participantes da Pesquisa.....	50
TABELA 04	Instrumentos de Coleta de dados.....	54

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01	Fachada da Igreja onde funciona a EMB NS dos Navegantes.....	39
FIGURA 02	O pátio da EMB Nossa Senhora dos Navegantes interno à Igreja..	40
FIGURA 03	O Município de Santana – Amapá.....	41
FIGURA 04	Desenho da Pesquisa.....	42
FIGURA 05	Técnica para coleta de dados.....	56

LISTA DE ABREVIATURAS

AP – AMAPÁ

CP – Coordenação Pedagógica

PTA – Professor Turno A

PTB – Professor Turno B

FA – Famílias

DCNEB – DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PCN – PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

OCDE - ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

PISA - PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO

TEIXEIRALDB– LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

EMB– ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

PROESC-PCA-EPV– sistema de gestão escolar online especialista em gestão financeira e pedagógica de escolas e cursos.

RESUMEN

Ante la necesidad de ampliar la discusión sobre la participación de la familia en la vida escolar y el aprendizaje de los alumnos de la enseñanza básica. Se buscó en el contexto histórico de la infancia y la formación de la familia, las transformaciones conceptuales por cuestiones sociales, económicas, entre otras, así como en esta investigación denominada participación de la familia en la vida escolar y el aprendizaje de los alumnos del 1º año de la enseñanza fundamental de la Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes de la zona portuaria del Municipio de Santana-Amapá/ Brasil, tiene por foco responder a la pregunta central ¿Cuál es la participación de la familia en el proceso de enseñanza y aprendizaje de sus hijos/alumnos del 1º año de la enseñanza fundamental? Cuyos resultados se organizaron de acuerdo con el objetivo general de analizar la participación familiar en la vida escolar y el aprendizaje de los alumnos del 1º año de la enseñanza básica. El camino seguido para la investigación se basó en el paradigma cualitativo con enfoque descriptivo y explicativo. El análisis de las respuestas apunta a una reflexión sobre cómo acercar la familia y la escuela para que no transfieran responsabilidades y culpa, tanto en cuestiones prácticas de la vida escolar como en disputas sobre valores y contenidos a enseñar. Se concluye que el discurso de los padres en relación con el seguimiento de la vida escolar de sus hijos se justifica por el trabajo, la falta de tiempo, reconocen esa distancia y afirman la necesidad de acompañar la rutina escolar de sus hijos. Los padres de familia no saben cómo funciona la escuela, ni tienen conocimiento sobre las características del desarrollo cognitivo, afectivo, moral y social ni conocen el proceso de enseñanza-aprendizaje. Así, la investigación revela la importancia de la relación familia-escuela en el proceso educativo del niño.

Palabras-clave: Escuela. Familia. Participación. Alumnos. Aprendizaje.

RESUMO

Diante da necessidade de ampliar a discussão sobre a participação familiar na vida escolar e a aprendizagem dos alunos do ensino fundamental. Buscou-se no contexto histórico da infância e da formação familiar, as transformações conceituais devido a questões sociais, econômica entre outras, assim nessa pesquisa denominada *A participação familiar na vida escolar e a aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes na área portuária do Município de Santana-AMAPÁ. Brasil*, está centrada em responder a pergunta central *Qual é a participação familiar no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos/alunos no 1º ano do ensino fundamental da Escola Nossa Senhora dos Navegantes?* cujo resultados foram organizados de acordo com o objetivo geral, *analisar a participação familiar na vida escolar e a aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino fundamental*, o caminho percorrido para a pesquisa fundamentou-se no paradigma qualitativo com enfoque descritivo e explicativo. A análise das respostas aponta para a reflexão de como aproximar família e a escola para que não fiquem transferindo responsabilidades e culpas, tanto em questões práticas do cotidiano escolar, quanto sobre disputas de valores e conteúdo a serem ensinados. Conclui-se que o discurso dos pais em relação ao acompanhamento na vida escolar dos filhos é justificado pelo trabalho, falta de tempo, reconhecem esse distanciamento e afirmam a necessidade de acompanhar o cotidiano escolar do seu filho. Os pais não conhecem o funcionamento da escola, tampouco tem conhecimento sobre as características do desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e social ou conhecem o processo ensino-aprendizagem. Assim a pesquisa revela a importância da relação família-escola no processo educativo da criança.

Palavras-chaves: Escola. Família. Participação. Alunos. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa denominada *A participação familiar na vida escolar e a aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes na área portuária do Município de Santana-AMAPÁ, Brasil*, pretende analisar a participação familiar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino fundamental bem como descrever a participação das famílias nos plantões pedagógicos; analisar a participação das famílias nas reuniões administrativas; verificar a participação das famílias no acompanhamento das tarefas escolares que levam para casa e, identificar o acompanhamento na instituição do desempenho dos filhos segundo o caderno de registro dos professores.

Para isso, buscou-se no contexto histórico da infância e da formação familiar, o conceito de família uma vez que ao longo da história vem sofrendo transformações devido a questões sociais, econômica entre outras, utilizou-se de pesquisadores da área, como Ariés (1981), Faria Filho (2000). Ao buscar as transformações ocorridas no conceito de família no século XXI presencia-se no atual século as desigualdades sociais que afetam diretamente a célula da sociedade que é a família, para atender a essa reflexão, utilizou-se a constituição de 1988 por base para apresentar reflexões significativas ao conceito de família, explorado por Pires (2009), e Osório (1996). Quanto ao contexto familiar em relação ao contexto escolar, utilizou-se de Cunha (2007), Sacareno (2015), Diogo (2018) e Pereira (2018).

Sobre a importância da família no processo de aprendizagem da criança, buscou-se a contribuição da escola na aproximação da família, considerada em suas múltiplas vertentes próprias desse século, para isso os especialistas que deram fundamento foram Içami Tiba (1996) e Chalita (2001), entre outros. Quanto a família no processo de aprendizagem envolvendo a afetividade, a sociabilidade e o respeito ao próximo, utilizou-se de Libâneo (2000), Chinoy (2008), Osório (1996), Freddo (2004), Oliveira (1993), Grispun (2003). Ainda algumas conceituações e definições de aprendizagem com atuação de pesquisadores de acordo com suas práticas, visões e teorias, como

Barros (1998), que aponta a grande contribuição de Skinner nesse processo de aprendizagem.

No processo de participação da família na escola, buscou-se referenciar com Arruda(2000), Outeiral e Cerezer (2003), Pereira (2018), Paro (2000), Nogueira & Zago (2000), Sá(2001) entre outros. Quanto a família, a escola e o desenvolvimento do aluno a grande preocupação residem na falta de participação dos pais na escola, a falta de estrutura familiar pode ser um dos motivos, nessa pesquisa buscou-se delinear outros motivos que possam ou não manter essa afirmativa. Trabalhou-se com Prado (1981), Grinspun (2003), Ferreira e Barrera (2010), Vasconcellos (1994), Cubero (1995), Macedo (1996), Paro (2000), Malavazi(2000), Santos (2004) entre outros. Esse cenário possibilitou justificar o tema dessa pesquisa, como revela-se na sequência.

A *justificativa* dessa pesquisa se dá diante do longo caminho da história, que aponta que a educação passou por diversas transformações que foram acompanhadas por leis e discussões acerca dos rumos que deveria tomar. No entanto, é importante saber para quem essa educação é pensada. Segundo a Constituição Federal de 1988, art. 205, “a Educação é um direito de todos, visando o pleno desenvolvimento da pessoa [...]” (BRASIL, 1988). A responsabilidade sobre essa educação é, segundo a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, cap. III, art. 2º, “[...] dever da família e do Estado e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando”. Portanto, quando a família e/ou o Estado não cumprem satisfatoriamente o seu papel, cabe à escola suprir essa carência visando o pleno desenvolvimento da pessoa (Brasil, 1996; IBGE, 2010).

Esta pesquisa torna-se relevante diante da necessidade de ampliar a discussão sobre a participação familiar na vida escolar e a aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes na área portuária do Município de Santana-AMAPÁ. Brasil. Quais os desafios enfrentados por essas crianças e seus familiares, bem como as possíveis experiências que subsidiam o oferecimento de um cuidado de melhor qualidade a estes alunos que são desassistidos pelo poder público.

A Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes é uma escola de periferia, atendecrianças do entorno da zona portuária, é uma localidade na qual onde o Porto tem as principais rotas marítimas de navegação. Está localizado na margem esquerda do Rio Amazonas, no canal de Santana, em frente à Ilha de Santana, no estado do Amapá.

O bairro onde a escola se localiza é considerado em Santana como um bairro violento. A segregação e a pobreza marcaram os moradores da Baixada do Ambrósio desde sua criação. Esses fatores reforçaram um processo de esquentamento sobre a região determinante para a associação automática entre pobreza e criminalidade (Becker 2009). Os moradores atuais da localidade são, em sua maioria, população afrodescendente e de baixa renda, que recorrentemente aparecem nas manchetes dos jornais associadas violência em geral. As casas são construídas muito próximas umas das outras, reunidas por aglomeração, entre igrejas, bancas de vendedores informais, pequenos comércios, batedeiras de açaí e locais de venda de alimentos prontos, interligadas por pontes de madeira.

Essas questões refletem-se na família e na escola, e motivou a pesquisa no sentido de analisar nesse cenário a participação da família nas atividades escolares da criança e, contribuir com a pesquisa uma melhor qualidade de relação entre pais, professores e escola.

Partindo das observações nas fichas diagnósticas e nas atas das turmas do aluno do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes na Área Portuária do Município de Santana-AP-Brasil 2021, constatou-se que nos plantões pedagógicos, realizados bimestralmente no ano de 2019 houve uma grande ausência da família, assim como, nas reuniões administrativa e nos projetos executados pela Escola. Notou-se também, que a maioria das famílias não estavam ajudando seus filhos com as tarefas escolares levadas para suas casas, pois, essas retornavam para a escola sem serem concluídas, cabendo ao professor dar as orientações para as realizações e conclusões das atividades. Outro fator relevante, é a falta de registro no caderno do professor sobre a ida dos pais ou responsáveis à escola, em busca de informações sobre o desempenho de seus

filhos no processo de ensino-aprendizagem, percebe-se assim, que a família está deixando a educação da criança sob total responsabilidade da escola, esta que ao longo dos anos não vem tendo muita ajuda do poder público para dar conta de toda essa carga de responsabilidades. Devido a tal situação, nos últimos anos muito se tem discutido sobre as políticas que envolvem a educação, citamos como exemplo, o pouco ou quase nenhum investimento público para o setor, o currículo escolar que precisa urgentemente de uma nova formulação e as diretrizes nacionais que foram modificadas, e que, ainda carecem de uma atenção especial.

Nesse contexto, a questão problema que originou este estudo foi: Qual é a participação familiar no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos/alunos no 1º ano do ensino fundamental da Escola Nossa Senhora dos Navegantes, localizada na zona portuária do Município de Santana/AP? E, como perguntas específicas: a) Qual a participação das famílias aos plantões pedagógicos? b) Qual a participação das famílias nas reuniões administrativas? c) Qual a participação das famílias no acompanhamento das tarefas escolares que levam para casa? d) Qual é o acompanhamento das famílias na instituição do desempenho dos filhos segundo o caderno de registro dos professores?

As questões elencadas serviram de mote à pesquisa, justificando sua relevância temática no cenário da educação básica, onde, se insere o ensino fundamental. A importância da participação da família na escola, está anunciada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, definidas em norma nacional pelo Conselho Nacional de Educação, que diz que:

As orientações que devem ser necessariamente observadas na elaboração dos currículos e dos projetos político-pedagógicos das escolas. Essa elaboração é, contudo, de responsabilidade das escolas, seus professores, dirigentes e funcionários, com a indispensável participação das famílias e dos estudantes. É, também, responsabilidade dos gestores e órgãos normativos das redes e dos sistemas de ensino, consideradas a autonomia e a responsabilidade conferidas pela legislação brasileira a cada instância. O que se espera é que esse documento contribua efetivamente para o êxito desse trabalho e, assim, para a melhoria da qualidade do Ensino Fundamental brasileiro, um direito de todos (2013, p. 104 – grifo da pesquisadora).

Nessa pesquisa definiu-se como objetivo geral, analisar a participação familiar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes localizada na zona portuária do município de Santana/AP e, como objetivos específicos:

- a) Descrever a participação das famílias nos plantões pedagógicos;
- b) Analisar a participação das famílias nas reuniões administrativas;
- c) Verificar a participação das famílias no acompanhamento das tarefas escolares que levam para casa;
- d) Identificar o acompanhamento na instituição do desempenho dos filhos segundo o caderno de registro dos professores.

Esses objetivos serão contestados a partir das questões traçadas para essa pesquisa. Assim, para coletar os dados, utilizou-se de técnicas específicas, tais como: entrevista, questionário e observação.

Ao refletir sobre o papel da família no contexto escolar, utilizamos os fundamentos de Cunha (2007), também Sacareno (2015) com a questão da afetividade na família. Diogo(2018) vai tratar da família como espaço educativo, já Pereira (2018) apresenta a família como instituição social básica, seguido por Félix (apud Pereira, 2018) família como um espaço de realização, desenvolvimento e consolidação da pessoa humana. Para o conceito e definições de aprendizagem Skinner (apud Barros, 1998) aponta a aprendizagem como o pleno desenvolvimento do aluno. Barros (1998) afirma que a aprendizagem pode ser organizada e casual e é a modificação do comportamento do aluno.

Em relação a família no processo de aprendizagem Libâneo (2000) aponta a responsabilidade da família no desenvolvimento de um papel importante no processo de aprendizagem da criança. Chinov (2008) direciona família como uma constituição da organização familiar composta por pais, mães, irmãos, filhos, entre outros modelos que explicita, como um grupo familiar ligados ou não pelo sangue, ou seja, a função social da

família. Osorio (1996) apresenta a responsabilidade pela formação da personalidade do aluno passa pela parceria família e a escola, juntas desenvolverão com responsabilidade um melhor processo de ensino e aprendizagem dessas crianças. Freddo (2004) aponta que os pais ao destituir-se de qualquer responsabilidade a educação de seu filho, para a escola, esquecem que a função educacional também cabe a eles. Tais argumentos se tornam pertinentes à medida que servem para explicar os prováveis motivos pelos quais muitos destes alunos provenientes de locais afastados dos grandes centros urbanos sofrem com a falta e a má distribuição de renda e conseqüentemente com atraso na educação.

Quanto ao processo de participação da família na escola, Arruda (2000) a escola ao tornar-se um ambiente bem definido e pouco móvel a estrutura social expandiu-se no mundando espaço às demais crianças que não fossem da burguesia. Segundo Outeiral e Cerezer (2003), ao expandir-se a escola surge como prática corrente frente a um mundo industrializado, as pessoas precisavam dominar o conhecimento.

Para Pereira (2018), o estudo da relação família-escola mostra que a família passou por diversas mudanças importantes ao longo da história brasileira, as quais estão relacionadas ao contexto socio-econômico-político do país. Para Kaloustian (1988), é a família que dá as contribuições afetivas e, principalmente, os materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Gokhale (1980) acrescenta que a família não é apenas o berço da cultura e a base da futura sociedade, mas também o centro da vida social.

A necessidade de examinar a relação família-escola se mantém e se confirma quando o professor tenta dar atenção ao aluno sem perder de vista o globalismo da pessoa, ou seja, entender que se está entrando no sistema escolar não deixa de ser filho, um irmão, amigo etc. Segundo Paro (2000), que realizou um estudo sobre o papel da família no desenvolvimento escolar de alunos do ensino fundamental, a distância entre escola e família não deveria ser tão grande, porque para ele a escola não avança. Por fim, em termos de estruturas e dinâmicas internas, tanto as escolas como as famílias apresentam uma tendência crescente de ligação entre as áreas: família e escola. (Nogueira, Romanelli & Zago, 2000).

Sá (2001) aponta para a existência de uma duplicidade discursiva. A família mostra-se preocupada e quer tratar da matéria escolar. Por outro lado, as falas dos professores mostram o interesse na participação dos pais em situações que surgem fora dos muros da escola, por exemplo, com o auxílio nos trabalhos de casa. O medo de que, quando estes ganham poder diante da liderança escolar, invadam áreas que não reivindicam ser suas, como a liderança escolar.

As reuniões de pais, são os momentos mais representativos destas interseções entre família e escola. Macedo (1996), relata alguns dos muitos sentimentos que permeiam tal relação. A hegemonia da instituição escolar sobre a família em termos de educação e competências semelhantes é irreal, uma vez que o desenvolvimento do aluno depende de muitos fatores, a escola, portanto, também precisa dessa relação de cooperação com a família, pois os professores precisam conhecer a dinâmica interna e o universo sociocultural que seus alunos vivenciam para que possam respeitar, compreender e intervir para garantir o desenvolvimento das formas de expressão. Para o sucesso e o fracasso não diagnosticado. Com as mudanças ocorridas no mundo no século passado, esses papéis se confundiram, e em alguns casos pode-se até dizer que se inverteram, já que não é mais possível distinguir com mais clareza qual papel a escola desempenha e qual papel a família deve desempenhar. Mas uma coisa é certa ambos têm um papel único educar para a vida.

Segundo López (2000) só as experiências concretas nos permitem aprender a conviver e conviver com o outro, seja quem for, independentemente da etnia. A convivência é um processo de aprendizagem que só pode ser adquirido na família e na escola. Para Machado (1999) importante que as decisões escolares sejam tomadas com consciência e transparência, para que família e escola falem a mesma língua e tenham as mesmas atitudes. E, Carvalho (2000) com a escola mantendo a autoridade na gestão das questões pedagógicas. Paro (2000) aponta ainda as questões disciplinares como um problema para um número relevante de instituições de ensino.

Sem dúvida, este contexto é permeado por questões de vários tipos, entre as quais encontramos os dilemas do desenho curricular proposto na atualidade, os becos sem saída na escolha das abordagens metodológicas mais adequadas às condições de ensino, limites e formas de manutenção. De uma boa relação aluno-professor e sem dúvida vamos reencontrar a família, que é vista como um elemento chave neste momento de

crise. De acordo López (2000) a escola não se preocupou com a educação dos jovens, e hoje ela, junto com outros atores sociais, forma o coro que exige a restauração da autoridade no ambiente familiar, sem o qual é intuitiva, ainda mais significa que nada pode ser feito. Hoje, a família é responsabilizada pelas denúncias causadas pela violência, pela indisciplina e pelo sentimento de desrespeito que envolve os jovens e as crianças, pois rejeitam o papel de criar e gerir os valores essenciais à formação da vida social.

No marco Metodológico, apresenta-se a fundamentação metodológica da pesquisa, o problema de pesquisa, o objetivo geral e os específicos, o desenho metodológico, o contexto espacial e socioeconômico, a delimitação, os participantes, o enfoque qualitativo, o enfoque descritivo e explicativo, os instrumentos de coletas de dados, os procedimentos para coleta de dados e por fim, discorre sobre a análise e interpretação de dados. Nos Resultados desse estudo, especificando de forma clara e objetiva os resultados decorrentes da pesquisa realizada. O objetivo dessa análise é apresentar os aspectos qualitativos resultantes das entrevistas feitas junto aos participantes, da observação direta e da análise documental.

Por fim, nas Conclusões e Recomendações foram expostos os resultados alcançados ao término da pesquisa, a partir da análise e interpretação dos dados coletados e do referencial teórico, bem como, a descrição de algumas recomendações sobre a importância da família no processo de aprendizagem da criança, para isso, a presença nos plantões pedagógicos e o acompanhamento das famílias nas atividades escolares.

Para essa pesquisa trabalhou-se com (06) seis alunos do 1º ano do ensino fundamental e 06 família/responsável legal pela criança na escola, sendo (03) três do turno A e (03) três do turno B, (02) duas professoras, uma do turno A e outra do turno B e (02) dois pedagogos. A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2022, na Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes, na zona portuária da cidade de Santana/Amapá, Brasil.

A pesquisa iniciou-se no mês de maio de 2022, em virtude do estado de pandemia pela COVID-19, tendo suas funções liberadas efetivamente em junho de 2022. Nesse tempo, buscou-se nas referências bibliográficas alicerçar e auxiliar a temática da

pesquisa, respondendo a questão problema.

Dessa forma buscou-se delimitar os participantes do primeiro ano do ensino fundamental, da educação básica brasileira, para e, como contribuição ampliar essa discussão nos espaços escolares e de políticas públicas.

1. CONTEXTO HISTÓRICO DA INFÂNCIA E FORMAÇÃO FAMILIAR

1.1. Conceito de infância

Para compreendermos o momento atual é necessário fazermos um percurso reflexivo com base em dados da história sobre a infância e as suas transformações durante os séculos. Assim como a família o conceito de ser criança também vem sofrendo constante transformações.

Na idade média, não existia distinção entre adultos e crianças, ambos eram vistos de maneira igual. De acordo com Ariès (1981), as crianças eram vistas como um adulto em miniatura, não existia sentimento de família, ou seja, não havia laços afetivos entre eles, o único objetivo era manter os bens e ajudar-se mutuamente para tentar sobreviver.

Portanto, elas não tinham tempo de ser criança, porque entendiam que a infância era apenas uma fase da vida que logo passava, e que era necessário aprender viver entre os mais velhos para adquirir conhecimentos pela experiência, participando de todos os grupos sociais e acontecimentos da época no qual recebiam o mesmo tratamento de um adulto.

As obras de artes da era medieval retratam perfeitamente essa época, as figuras que representam crianças têm os traços de adulto, em tamanho reduzido, não parecem com as pinturas de hoje. Para mostrar esta realidade Ariès, (1981) expõe de forma explícita na pintura denominada “a cena do evangelho” no qual Jesus pede “que se deixe vir a Ele as criancinhas”, foi retratado o agrupamento de oito homens em volta de Jesus, diz Ariès, “sem nenhuma das características da infância: eles foram simplesmente reproduzidos numa escala menor. Apenas seu tamanho os distingue dos adultos”. (p.27)

A realidade da infância na era medieval era bastante difícil, não havia uma relação de afetividade onde a criança pudesse viver de maneira digna elas eram praticamente inexistentes. O único laço que os unia era a mão de obra, quando a criança começava a andar e entender a vida em sociedade passava a ser tratada como um adulto em miniatura, e já

passava a trabalhar no campo junto com os pais. Portanto, se formos explicar o ser criança como uma fase da vida, vamos chegar à conclusão de que biologicamente ela sempre esteve presente na sociedade, mais o conceito mesmo de infância que usamos hoje, foi sendo construído paulatinamente no decorrer dos séculos.

Era comum os pais entregarem seus filhos a outras famílias para que pudessem trabalhar e aprender alguma função na qual mais tarde fossem capazes de assumir a responsabilidade dos adultos da casa. Com isso a idade cronológica da criança não correspondia a fase que ela estava vivenciando, e sim o papel que estava desempenhando na sociedade. Na idade moderna entre os séculos XVI e XVII, este cenário ganha novas formas, começa a surgir algumas mudanças referente a infância, a criança ganha espaço na família e passa a ser vista como alguém que precisa de cuidados e que tem vida totalmente diferenciada dos adultos.

As famílias começam se organizar e a criança torna-se o centro de atenção e os cuidados com a criança se tornam maiores. Com esse novo formato de família surge alguns problemas, as crianças se tornam mal-educadas, com isso surgiu a proposta da educação e moralização destas crianças fora da família. Estudos mostram que o interesse pela infância é algo novo, que surgiu pelo avanço da sociedade, tanto na parte econômica quanto demográficas, provenientes do acelerado avanço de urbanização, no qual tem início no século XIX, com a revolução industrial e que persiste até hoje, onde muda à forma de disseminação e atualização buscando profissionais qualificados que dessem conta da demanda e que fosse acessível a todos os segmentos satisfazendo de uma forma geral aos interesses daqueles que a buscam. Diante dessas mudanças já no século XX, é preciso uma nova postura pela situação da infância no mundo, e a criança passa a ser preocupação do estado, pelo crescimento exacerbado da população.

Farias Filho (2000) ressalta que a criança será percebida pela sociedade de forma diversificada ao longo dos tempos, conforme as determinações das relações de produção vigentes em cada época. O conceito de infância passou por diversas mudanças até hoje. Atualmente, com o avanço tecnológico a criança está inserida num mundo diferente do que

vivia a séculos atrás, participa ativamente de diversos seguimentos da sociedade, num ambiente mais voltado para a tecnologia, escola e lazer, vive num mundo vasto de informações e com o avanço das tecnologias educacionais, vão muito além da família e escola.

1.2 Conceito de família no século XXI

A sociedade atual em que estamos inseridos vive momentos históricos no que se refere a revolução do conhecimento e da crescente era tecnológica. Apesar deste grande crescimento presenciamos uma extensa desigualdade social no qual afeta diretamente a célula da sociedade que é a família.

O conceito de família sofreu grandes mudanças no decorrer dos anos, a família hoje é totalmente diferente daquela que conhecemos há alguns séculos, onde era formada pelo pai, mãe e filhos, na qual cada membro tinha seu papel definido. Hoje se pararmos para analisar, os papéis estão se invertendo, a figura do pai como chefe da família e como responsável pelo sustento da casa, na sociedade atual fica na maioria das vezes a cargo da mulher.

De acordo com a Constituição promulgada em 1988, no seu Artigo 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração e opressão (Brasil, 1988, p.148).

A família assumiu uma nova estrutura, onde é constituída por qualquer grupo de pessoas que se unem e vão viver juntos e que tem afinidades entre si. E se houver criança neste grupo, deve haver amor, afeto e acima de tudo seus direitos devem ser respeitados.

É grande o número de famílias em que a mulher assume a direção, por mais que o pai ainda faça parte do lar mais as responsabilidades são compartilhadas isso é garantido por

lei a divisão de responsabilidade na criação dos filhos.

Neste sentido (Pires, 2009, p.14) afirma que:

Filhos adotivos, gerados por inseminação artificial ou criados por casais homossexuais não modificam o principal objetivo da família: ser um espaço que proporciona a convivência, o amor e a segurança entre seus integrantes.

De acordo com o autor a sociedade é formada por diferentes modelos de família, muito distante da constituição nuclear. Apesar de tomar caminhos diferenciado da vida conjugal comum, buscam os mesmos objetivos, isto é, alicerçar a família pautada no amor, respeito, afeto e companheirismo onde todos possam se sentir acolhidos e seguros. Para Pires (2009) desde que a criança saiba qual o lugar dela dentro desse novo núcleo familiar e sinta – se segura para solicitar o que precisa e o mais importante tenha a sua individualidade respeitada.

Hoje, as famílias tomaram novos direcionamentos, muitos casais após a separação se dividem em novas famílias, isso significa que aqueles casais que tinham filhos, no decorrer do tempo é comum que construam outros lares, com outras pessoas até então desconhecidas. Desde que a criança seja respeitada, amada e tenha seu espaço neste novo lar, não há problema nenhum, vivemos num mundo moderno onde as famílias são constituídas de várias formas, não cumprindo um padrão definido pela sociedade.

Osório (1996, p.14) afirma que:

A família não é uma expressão passível de conceituação, mas tão somente de descrições; ou seja; é possível descrever as várias estruturas ou modalidades assumidas pela família através dos tempos, mas não a defini-la ou encontrar algum elemento comum a todas as formas com que se apresenta este agrupamento humano.

Segundo o autor, podemos descrever a família tal qual está estruturada, porém, não será possível definir as relações estabelecidas dentro das mesmas de maneira concreta. Enfim, a relação de afetividade que existe na família é de grande importância para o

desenvolvimento de aprendizagem de uma criança, principalmente quando ela tem dificuldade para aprender.

1.3. A família, o contexto familiar e o escolar

Para o direito romano a família natural tem sua importância baseada no casamento e no vínculo de sangue. Esse conceito de família natural é oriundo do agrupamento constituído apenas dos cônjuges e dos seus filhos.

A palavra “família” surge do latim *famulus*, que possui seu significado pautado no termo “escravo doméstico”. Conceito este surgido na Roma Antiga que define um novo grupo social que emergiu das tribos latinas, ao ingressarem na agricultura e também no processo de escravidão legalizada da época (Cunha, 2007, p. 47).

A família nesse contexto tem por definição basilar o casamento e as relações jurídicas dele pactuada, entre o marido, a esposa e os filhos. Lembramos que nesse período a estrutura familiar predominante era a patriarcal, onde uma imensa gama de pessoas está sob os domínios e autoridade de um mesmo “chefe”, na idade média, ocorreu pequenas mudanças em relação ao significado dos conceitos de origem latim, as relações familiares estavam ligadas através dos vínculos matrimoniais, gerando novas famílias, deste ponto passa a ter a concepção de família materna e família paterna.

Sacareno, defende que:

A afetividade é um forte elemento na base de trocas parentais e constitui talvez, mais do que a causa, a sua legitimação ideal (...) que se baseia agora a continuidade das gerações de pertença a uma parentela comum. Desde o dia em que nascem, as crianças vivem numa família que dá forma às suas crenças, atitudes e ações. Ao tentar compreender e respeitar a família de cada uma delas, é fundamental encorajá-las a verem-se, a si próprias e aos outros, como sendo pessoas de valor e membros participantes da sociedade (Sacareno, 2015, p.73).

Na atualidade a concepção de família vem sendo modificada e cada mudança social de estilo e cultura, também muda seu conceito e assim, não podemos esquecer a finalidade

do texto que é trazer a concepção de família com o seu papel no processo de aprendizagem dos educandos. Assim, notadamente se torna essencial a participação da família no processo educacional das crianças e adolescentes, uma vez que, serão eles os precursores dos diferentes cenários em que o indivíduo enfrentará no futuro. Nesse sentido, Diogo aponta que

A família, espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afetivo, no qual se “criam” e “educam” as crianças, ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para cumprir a tarefa de construção de uma existência própria. Lugar em que as pessoas se encontram e convivem, a família é também o espaço histórico e simbólico do qual se desenvolve a divisão do trabalho, dos espaços, das competências, dos valores, dos destinos pessoais de homens e mulheres. A família revela-se, portanto, um espaço privilegiado de construção social da realidade em que, através das relações entre os seus membros, os fatos do cotidiano individual recebem o seu significado (Diogo, 2018, p. 37).

São vários os conceitos concretos definidos por diversos autores sobre família, há alguns que abordam de uma forma mais antropológica, outros por sua vez tendem a dar a definição de uma forma mais social. Assim, os parâmetros conceituais de família e seus múltiplos significados são diversos. De acordo com Pereira:

A Família é considerada a instituição social básica a partir da qual todas as outras se desenvolvem, a mais antiga e com um carácter universal, pois aparece em todas as sociedades, embora as formas de vida familiar variem de sociedade para sociedade. A Organização das Nações Unidas (ONU) em 1984, refere a Família como o elemento de base da sociedade e o meio natural para o crescimento e o bem-estar de todos os seus membros (Pereira, 2018, p. 43).

No mesmo direcionamento, Félix apud Pereira, conceitua que:

A Família é, o primeiro e o mais marcante espaço de realização, desenvolvimento e consolidação da personalidade humana, onde o indivíduo se afirma como pessoa, o habitat natural de convivência solidária e desinteressada entre diferentes gerações, o veículo mais estável de transmissão e aprofundamento de princípios éticos, sociais, espirituais, cívicos e educacionais, o elo de ligação entre a consistência da tradição e as exigências da modernidade (Félix apud Pereira, 2018, p.45).

O papel que a família exerce, não é tarefa fácil, pois a responsabilidade deve ser de todos que convivem com as crianças, não sendo tarefa apenas dos pais, mas irmãos, tios, avós, todos aqueles que participam do convívio e da estrutura familiar a qual estão inseridos, e essa função familiar podemos dizer que a maior parte das vezes, as famílias não estão preparadas para exercer.

Segundo Pereira (2018) explana em sua concepção que as famílias brasileiras deviam receber ajuda de instituições governamentais e/ou sem fins lucrativos, através de programas de informação e de formação, para as ajudar na formação de hábitos, no desenvolvimento cognitivo, profissional, social e humanístico da criança para ter como resultado uma melhor aprendizagem escolar e a apoiem ao longo da sua escolaridade.

O processo educacional segundo Diogo (2018), relacionam os ambientes educativos familiares, e variam não só em função do estatuto sociocultural das famílias, como também consoante os papéis atribuídos a cada membro da família, às suas expectativas e necessidades: certos comportamentos maternos são favoráveis, como a sensibilidade, a aceitação, a cooperação com a criança, e a capacidade de exprimir emoções. Ainda Diogo “como consequência positiva, a criança torna-se mais aberta socialmente, mais independente, capaz de uma atenção sustentada”. Pourtois, Desmet e Barras, (citado por Diogo, 1998, p.41).

2. A IMPORTANCIA DA FAMILIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Neste capítulo, falaremos da importância da família no processo de aprendizagem da criança e como a escola pode contribuir para esta aproximação. A formação familiar sofreu grandes mudanças em sua constituição no decorrer dos anos e atualmente aquela imagem de família que tínhamos de pai, mãe e filhos ficou no século passado. É importante salientar que o termo “família” se refere a todos os responsáveis pela criança de acordo com a formação familiar na qual a mesma está inserida. A escola precisa estar preparada para receber as famílias do século XXI, de modo que ambas possam criar relações de respeito e companheirismo em prol da educação da criança e de um diálogo constante.

Diante desta perspectiva Içami Tiba afirma que:

O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ter princípio muito próximos para o benefício do filho/aluno (Içami Tiba, 2012, p.140).

O papel que a família exerce na vida da criança é de grande relevância para seu desenvolvimento escolar, isso em hipótese alguma pode ser desconsiderado. A família tem o dever de acompanhar o desempenho escolar da criança, com a responsabilidade de intermediar sua prática no dia a dia. A escola vai apenas completar o ambiente familiar, uma vez que os primeiros incentivos devem surgir na família, acompanhando diariamente as dificuldades e os avanços e estimulando para que possam aprender cada vez mais.

Esta parceria entre família e escola vai depender da relação e da proposta da escola para inserir a família no ambiente escolar. A construção do projeto político pedagógico da escola, seria uma maneira de fazer esta aproximação entre escola e família, incentivando a participação para que de fato entendam a proposta e se sintam membros da escola, onde possam firmar compromissos na educação das crianças.

A família tem um papel muito importante na vida escolar dos filhos, isso é consenso entre professores. É importante que os pais estejam cientes da proposta pedagógica da escola, participando de sua elaboração e efetivação. É necessário propor ações que tragam a família para a escola, distanciando a barreira existente entre elas. Os pais devem ter um contato mais próximo com os professores, não somente em reuniões e datas comemorativas, mais em outros momentos que possam participar ativamente contribuindo com a escola no processo de aprendizagem das crianças. Os pais que participam ativamente da educação dos filhos têm resultados satisfatórios no final do ano letivo, infelizmente em nossas escolas não há ações que aproximem as famílias do ambiente escolar, a falta de políticas públicas e planejamento acabam afetando essa aproximação.

A maioria dos pais são cientes de seu papel e de sua responsabilidade, porém, tem dificuldades de assumir esta responsabilidade junto com a escola, por não saber como fazê-la. Içami Tiba (2012, p.116) diz que:

Os pais sabem de suas responsabilidades quanto ao futuro de seus filhos. Quando se sentem incapazes-incluindo aqui um certo conforto-, tendem a delegar a educação de seus filhos a terceiros: escola, psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, babás, funcionários, avós, tios dos filhos etc.

O processo educativo da criança começa no momento que ela nasce e a responsabilidade é toda da família, até porque é o primeiro contato da criança. A escola tem o desejo de que a família esteja mais próxima, para que juntas possam dividir os problemas e as dificuldades, porém, na maioria das vezes a família delega esta responsabilidade a outras pessoas, quando algo der errado a responsabilidade recai sobre a escola.

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam (Içami Tiba, 2012, p. 111).

Tanto a escola quanto a família, são imprescindíveis ao indivíduo, quanto mais forte a parceria entre elas, os resultados serão mais eficazes no desenvolvimento do ser humano, essa parceria deve ser constante quando uma complementa a outra. É de suma importância

compartilhar as experiências vivenciadas no dia a dia, seja ela positiva ou negativa sem fazer julgamento daquilo que não deu certo, mais sim procurar melhorar cada vez mais para que se tenha resultados satisfatórios no final. A escola não deveria assumir o lugar dos pais uma vez que fica pouco tempo com a criança, porém, o fazem porque alguns pais têm o discurso pronto de que trabalham e não sobra tempo para educá-los.

A escola acaba tomando para si a total responsabilidade de educar, deixando de realizar seu verdadeiro papel que é nortear os caminhos de uma vida profissional para este futuro adulto e conseqüentemente um futuro cidadão de bem com a responsabilidade de transformar a nação em um país, dando-lhe autonomia e com um caráter marcadamente decisivo para dar a próxima geração um país melhor e amenizando os problemas de nossa atual sociedade.

Chalita (2001, p. 17) diz que:

Por melhor que seja essa escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca a escola vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, mãe, avó ou avô, tios, quem quer que tenha a responsabilidade pela educação da criança deve participar efetivamente sob pena de a escola não conseguir atingir seu objetivo.

Hoje temos escolas que trabalham em tempo integral com estruturas para receber a criança, por melhor que seja está escola se não houver parceria com a família os resultados serão sempre abaixo do esperado. Quando pai e mãe acreditam que a escola por terem professores qualificados dão conta da educação total de seus filhos, eles estão se isentando da responsabilidade de educar. Sem a presença da família a criança fica desamparada e não consegue acompanhar as informações necessárias para seu desenvolvimento cognitivo.

A família e a escola atualmente vivem em um turbilhão de problemas no qual ambas transferem a responsabilidade uma para outra, os pais esperam que a escola resolva os problemas corriqueiros de todos os dias e a escola diz que a responsabilidade é da família. Sem dúvida que a família é responsável pela educação formal e informal dos filhos, porém se os filhos não sentirem afetividade e amor pouco desenvolverão esses valores.

2.1. A família no processo de aprendizagem

É função da família e das instituições que prestam serviços educacionais, o pleno desenvolvimento das práticas do processo de ensino e aprendizagem e a realização de forma positiva do aproveitamento da aprendizagem, se utilizando de boas práticas educacionais.

Nesse sentido, a família tem a responsabilidade de desenvolver um importante papel, que tem pacto direto no processo de aprendizagem dos seus filhos. Nesse contexto, tanto as escolas como a família têm o dever de desenvolver a afetividade, o bem-estar físico, mental e emocional, a sociabilidade e o respeito ao próximo. Assim, é de extrema necessidade que família, estado e sociedade estejam envolvidos neste processo de ensino educacional dos alunos e este dinamismo é caracterizado como um:

Conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, em um determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais (Libâneo, 2000, p. 22).

Nesse contexto, é senso comum que na maioria das famílias há uma atribuição sobre a responsabilidade de educar dada as instituições escolares, que resulta na sobrecarga aos professores e como consequência maiores dificuldades no processo de aprendizagem dos educandos. A responsabilidade deveria nesse sentido ser compartilhada e não atribuída a somente uma das partes, pois, deve haver uma parceria entre os envolvidos.

A constituição da organização familiar se dá em dois tipos: a família nuclear e a extensa. Esse primeiro modelo contempla a reunião de pais, mães e filhos. O segundo modelo é aquele que vai além das concepções tradicionais compostas por relações homoafetivas, mulheres chefes de família, composta por outros parentes etc. Chinoy (2008) define família como

Uma instituição formada por pais e filhos que moram ou não juntos na mesma casa, ou um grupo de pessoas ligadas pelos laços de sangue podendo incluir tios, tias e primos, como também todos os indivíduos que procedem de um progenitor comum (Chinoy, 2008, p. 545).

No processo de articulação entre a parceria constituída pela escola e a família, se faz necessário inicialmente conhecer a realidade dos pais, identificar dessa forma o que eles pensam sobre a participação e responsabilidade da família no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos, e caso não haja essa conscientização a escola deve promover ações que visem abordar esse importante papel que os pais devem desempenhar. Nesse sentido, a participação efetiva da família no processo educacional dos filhos auxilia na prática pedagógica dos professores e a parceria entre família e escola se torna mais eficiente, a fim de garantir aos educandos uma aprendizagem eficaz e capaz de suprir as necessidades educacionais.

Na atualidade os modelos familiares vêm sendo modificados, as famílias se constituem de diferentes maneiras, a esse respeito se faz necessário ter mais aprofundamento do estudo em questão, com o objetivo de realizar o diagnóstico correlato destas mudanças. O modelo de família advindas do patriarcalismo não são mais a maioria, há muitas famílias em que as mulheres assumem o direcionamento e são as provedoras financeiras, bem como muitas dessas que assumem o papel paterno também, hoje é bem comum também encontrarmos famílias em que não possuam a figura paterna e materna.

Osório afirma que a:

Função psíquica da família é servir de continente para as ansiedades existenciais dos seres humanos durante seu processo evolutivo. A superação das chamadas 'crises vitais' ao longo do périplo existencial de cada indivíduo é indubitavelmente favorecida por um adequado suporte familiar à desestabilização que tais crises acarretam (Osório, 1996, p. 21).

A respeito da função social da família, ela é responsável pelos processos iniciais desenvolvidos pelas crianças, o desenvolvimento da linguagem, o aprendizado de regras de convívio social, de costumes, credos, todos esses valores são advindos da educação não formal, que se transmite através da família. Nesse sentido, Chinoy (2008) argumenta que a família tem como função social transmitir a criança normas e condutas, valores e crenças, requisitos da reprodução humana para a manutenção e continuidade da vida humana na terra.

Nesse contexto, a atribuição exclusiva sobre a responsabilidade pela formação da personalidade dos educandos não é de competência das instituições educacionais, como já

abordado deve haver uma parceria formada entre a família e a escola que juntas desenvolverão com responsabilidade um melhor processo de ensino e aprendizagem dessas crianças. Osório argumenta que

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e à escola instruí-los, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência. Talvez essa seja uma concepção por demais simplista para equacionar as relações entre a família e a escola em nossos dias, mas qualquer avanço na discussão de até onde vai o papel da família e onde começa o da escola nos conduziria a outro patamar de considerações que extrapolam os limites da contestação à pergunta formulada (Osório, 1996, p. 82).

Não se pode pensar em substituir o papel da família pela escola, isso ocasionaria consequências catastróficas na formação desses indivíduos, começando inicialmente pela insegurança emocional que causaria nessa criança. As instituições educacionais por serem um ambiente de interação diferente do contexto familiar, os alunos estabelecem relações com outros alunos e com adultos, originando uma relação entre professores na busca por conhecimentos e no compartilhamento de saberes, bem como, promove aos educandos um suporte teórico para a formação de cada indivíduo, além claro de apoiar as dificuldades apresentadas ao longo dessa jornada, o que para Freddo.

Apego, família e educação constituem os pilares sobre os quais a criança configura sua estrutura emocional, bem como características e peculiaridades importantes de sua personalidade e de seu modo pessoal de estar no mundo. É muito provável que se de certa continuidade entre o apego, o estilo educativo e as estruturas que caracterizam as respectivas famílias. Isso quer dizer que o modo como se configuram as estruturas familiares possivelmente depende do estilo de apego existente entre pais e filhos e do modo como a criança e o adulto se relacionam. (Freddo, 2004, p. 56).

É importante, salientar que ao adentrar na escola, a criança já traz experiências que adquiriu em seu ambiente familiar, as quais a auxiliaram na formação do seu “eu” em relação ao meio. Esse processo é determinante para o seu desenvolvimento. Quando se descobre participante direta do espaço escolar, ela percebe que terá oportunidades de se relacionar com outras crianças que permanecerão com ela uma parte considerável de tempo.

Se ela traz boas experiências, torna-se mais fácil continuar desse ponto. O que não ocorre quando a criança passa grande parte de sua vida em um lar desestruturado. Com esta

criança, o trabalho se torna árduo, a fim de prepará-la previamente para receber o ensino dos conteúdos das disciplinas. Mais complicado, ainda, quando há histórico de agressão seja ela de qualquer forma. Ou quando os pais se destituem de qualquer responsabilidade pela educação de seu filho, deixando totalmente como tarefa da escola, esquecendo-se que a função educacional também cabe a eles. Tais argumentos se tornam pertinentes à medida que servem para explicar os prováveis motivos pelos quais muitos destes alunos provenientes de locais afastados dos grandes centros urbanos sofrem com a falta e a má distribuição de renda e conseqüentemente com atraso na educação.

Como afirma Oliveira (1993) uma das principais funções da família é a função educacional e, que esta é a responsável por transmitir à criança “os valores e padrões culturais do meio social em que está inserido. Oposto a isso, as famílias, em geral, participam pouco, ou quase nada. Esta questão foge da intenção da Orientação Educacional que poderia trabalhar a participação dos pais na escola, pois, de acordo com Grinspun (2003), hoje, a Orientação Educacional [...] tem o papel de mediação na escola, isto é, ela se reveste de mais um campo na escola para auxiliar, discutir, refletir com e para todos que atuam na escola [...] com um olhar pedagógico.

2.2. Conceituação e definições de aprendizagem

Ao longo dos anos os profissionais da educação e da psicologia desenvolvem pesquisa sobre a aprendizagem e o resultado é que a cada tentativa, mais descobertas e mais discussões são geradas, cada grupo de pesquisadores defende a conceituação de aprendizagem de acordo com suas práticas, visões e teorias. Nas últimas décadas inúmeras teorias surgiram para tentar conceituar e explicar o processo de aprendizagem, muitas dessas descobertas teóricas embora embasada cientificamente e com base sólida, não deu contribuições significativas para professores e pais na solução de problemas e demandas diárias, como por exemplo como obter êxito na aprendizagem de leitura de um aluno, ou como fazer para que a criança desenvolva o aprendizado das operações matemáticas como divisão e multiplicação.

É importante salientar que os educadores em todas as áreas conheçam as teorias majoritárias desenvolvidas por psicólogos da aprendizagem, para que tenham meios para

comparar as teorias desenvolvidas por pesquisadores da educação, uma vez que o foco principal é o pleno desenvolvimento do aluno e levar em consideração as características únicas e exclusivas de cada sujeito, dessa forma cada tentativa e aplicação das diversas teorias são válidas.

Nesse contexto, Skinner apud Barros (1998) explica que a aprendizagem é a conexão entre o estímulo e a resposta. Completada a aprendizagem, estímulo e resposta estão de tal modo unidos, que o aparecimento do estímulo evoca a resposta. Nesse sentido, a aprendizagem se torna um elemento que promove uma comunicação com a sociedade e o mundo, e, é armazenada de forma a valorizar a riqueza de conteúdos cognitivos, ou seja, é o desenvolvimento do processo de organização de informações e integração da estrutura material com a cognitiva.

Para Barros (1998), discorre que a aprendizagem é a modificação do comportamento e aquisição de hábitos, os escritos teóricos da autora demonstram que a aprendizagem pode ser organizada e casual. A aprendizagem casual é desenvolvida espontaneamente, surge de forma natural entre as pessoas e o ambiente em que convivem, assim é oriunda da convivência social, da observação, de acontecimentos, surge também pelo contato com meios de comunicação, conversas, leituras, troca de experiências e resulta na aquisição de conhecimentos e formação de convicções e atitudes. Do outro lado, a aprendizagem organizada segundo a autora, se define como:

A aprendizagem organizada é aquela que tem por finalidade específica aprender determinados conhecimentos, habilidades, normas de convivência social. Embora isso possa ocorrer em vários lugares, é na escola que são organizadas as condições específicas para a transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades. Esta organização intencional, planejada e sistemática das finalidades e condições da aprendizagem escolar é tarefa específica do ensino (Barros, 1998, p. 64).

O processo de aprendizagem escolar nesse contexto é a assimilação de conhecimentos e ativação através de ações físicas e mentais, organizadas e orientadas no processo de ensino. As manifestações do resultado da aprendizagem são observadas nas mudanças externas e internas do sujeito, bem como, nas relações com o ambiente social e físico.

3. O PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

A escola é um fenômeno relativamente novo na história. A nobreza europeia não mandou seus filhos para a escola; ela contratou sábios como tutores para apresentá-los ao mundo das artes e ciências da época. A religião também desempenhou um papel importante na educação, uma vez que os aspirantes à vida religiosa tinham acesso ao conhecimento formal e, portanto, podiam ensinar. Com a ascensão da burguesia, os ricos comerciantes também reivindicaram o direito à educação formal para seus filhos, e o conhecimento que antes era limitado aos "bem-nascidos" expandiu-se um pouco neste mundo para incluir um ambiente bem definido e pouco móvel a estrutura social (Arruda, 2000, p. 68).

Segundo Outeiral e Cerezer (2003), a configuração escolar só surgiu como prática corrente devido às crescentes demandas de um mundo cada vez mais industrializado. A produtividade exigia trabalhadores mais bem preparados para operar máquinas, consertar engrenagens e entender os processos de produção. Como resultado, as pessoas só precisavam dominar o conhecimento necessário nas fábricas de forma mínima. A popularização do saber escolar, no entanto, não privou a família de sua função intransferível: a transmissão de valores morais e éticos.

Olhando para a questão da participação dos pais na escola como fonte de ampliação do campo de aprendizagem do aluno, é apontado por Pereira (2018), levando em consideração os aspectos sociais, culturais e jurídicos que ampliam e modificam essa relação. O estudo da relação família-escola mostra que a família passou por diversas mudanças importantes ao longo da história brasileira, as quais estão relacionadas ao contexto socioeconômico-político do país. No Brasil colonial, caracterizado pelo trabalho escravo e pela produção rural para exportação, identifica-se um modelo de família tradicional, extensa e patriarcal. Onde os casamentos eram baseados em interesses econômicos destinados às mulheres para castidade, lealdade e submissão. Consideradas uma extensão do legado do

patriarca, era improvável que as crianças experimentassem o gosto do calor e da proteção materna ao nascer, pois eram amamentadas e cuidadas por amas de leite.

De acordo Pereira (2018) a aparente desorganização da família é um dos aspectos do ajuste por que passou. Por um lado, pode causar problemas, por outro lado, pode fornecer soluções. Trata-se, portanto, de um processo conflituoso, ao mesmo tempo que abala a segurança das pessoas, também afeta a solidariedade familiar ou reduz a possibilidade de libertação de segmentos tradicionalmente aprisionados no espaço restritivo de muitas sociedades conjugais opressoras, desaparecem os papéis sociais atribuídos de forma diferente a homens e mulheres, não só em casa, mas também no trabalho de rua, lazer e outras áreas da atividade humana.

Embora um modelo de família dominante corresponda a cada momento histórico, não é único, ou seja, ao mesmo tempo que havia os modelos dominantes em cada época, também existia outro, com menos expressão social, como é o caso das famílias africanas escravas. Além disso, uma tendência não eliminou imediatamente a outra. Prova disso é que no início deste século podemos constatar a presença do patriarca, e da mulher trabalhadora. Portanto, não se pode falar de família, mas sim de famílias, para que possamos tentar olhar para as diferentes condições que existem juntos na nossa sociedade. Outro aspecto a ser destacado diz respeito ao significado social da família.

Segundo Kaloustian (1988), a família é o lugar indispensável para garantir a sobrevivência e proteção integrada das crianças e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se estruturaram. É a família que dá as contribuições afetivas e, principalmente, os materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos componentes. Desempenha um papel importante na educação formal e informal, é no seu espaço que os valores éticos e humanitários são absorvidos e os laços de solidariedade aprofundados. É também nela que as marcas se constroem entre gerações e os valores culturais são observados.

Gokhale (1980) acrescenta que a família não é apenas o berço da cultura e a base da futura sociedade, mas também o centro da vida social. A criação bem-sucedida da criança na família incentivar a criatividade e o comportamento produtivo na idade adulta. A família foi, e, é a influência mais forte no desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

O dever da família para com o processo educacional e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas orientações do Ministério da Educação aprovadas na década de 1990, por exemplo, Lei da Criança e do Adolescente (LEI 8.069 / 90) nos artigos 4º e 55º. Política Nacional de Educação especial, considerada uma das diretrizes gerais a:

Introdução de mecanismos que possibilitem à família uma participação efetiva no desenvolvimento global do aluno. Sensibilizar e comprometer os segmentos sociais, a comunidade escolar, a família e os portadores de necessidades especiais na defesa de seus direitos e deveres. Seus objetivos específicos incluem: Envolver a família e a comunidade no processo de desenvolvimento pessoal do aluno.

A necessidade de examinar a relação família-escola se mantém e se confirma quando o professor tenta dar atenção ao aluno sem perder de vista o globalismo da pessoa, ou seja, entender que se está entrando no sistema escolar não deixa de ser filho, um irmão.

Segundo Paro (2000), pesquisador que realizou um estudo sobre o papel da família no desenvolvimento escolar de alunos do ensino fundamental, a distância entre escola e família não deveria ser tão grande, porque para ele a escola não avança. Na pedagogia, o processo de aprendizagem ocorre através da assimilação de métodos de ensino muito próximos aos do senso comum que são trabalhados no ambiente familiar, nesse sentido a relação colaborativa entre professores e pais promoveriam melhores resultados, não havendo a necessidade constante de a escola cobrar constantemente a frequência dos pais em uma participação ativa da vida escolar do aluno.

Nas palavras de Paro (2000), por um lado, parece haver uma incapacidade dos pais de compreender o que se transmite na escola. De outro, a incapacidade dos professores de promover essa comunicação. Infelizmente, o número de estudos ligando escolas e equipamentos familiares é muito pequeno se comparado à proporcionalidade desse número, a importância dessa relação para o desempenho escolar das crianças.

Desempenhar um papel importante para a família no desenvolvimento escolar das crianças e concluir que, para além das mudanças visíveis por elas vivenciadas na escola, existe uma relação recíproca entre as condições sociais de origem da família e a sua relação com a escola. Por fim, em termos de estruturas e dinâmicas internas, tanto as escolas como

as famílias apresentam uma tendência crescente de ligação entre as áreas: família e escola. (Nogueira, Romanelli & Zago, 2000).

Essas contribuições são importantes para reavaliar essa relação complexa, mas também com dados semelhantes, você reforça uma conclusão razoável a partir das falas da grande maioria dos professores, seja no jardim de infância, no ensino fundamental ou no ensino médio o fato de a família não estar bem, afeta negativamente o desenvolvimento escolar das crianças. Sá (2001) aponta para a existência de uma duplicidade discursiva. A família mostra-se preocupada e quer tratar da matéria escolar. Por outro lado, as falas dos professores mostram o interesse na participação dos pais em situações que surgem fora dos muros da escola, por exemplo, com o auxílio nos trabalhos de casa. O medo de que, quando estes ganham poder diante da liderança escolar, invadam áreas que não reivindicam ser suas, como a liderança escolar. Por exemplo: avaliação de professores, definição de calendário escolar e currículos, entre outras coisas que os professores oferecem no final. Para Paro (2000) as oportunidades de participação restritiva ou que exijam conhecimentos que os pais não possuem e acabam por alienar a família, o que segundo o autor “corre o risco de ser classificado como pais negligentes ao rejeitar as ofertas de participação que lhes são oferecidas, desajustadas e irresponsáveis que podem facilmente ser culpado pelo fracasso do aluno.

Podemos dizer que a escola, além de problemas como professores mal-formados entre outros, também fracassou e sobretudo “porque não deu significado suficiente ao que acontece fora e antes com seus alunos”. E como ponto de partida para a busca de uma solução para esta realidade, ele articula sua pesquisa: "com o objetivo de investigar formas organizacionais mais adequadas para integrar os pais na escola para melhorar o ensino..." (Paro, 2000, p. 15).

Obviamente, as reuniões de pais, são os momentos mais representativos destas intersecções entre família e escola. Macedo (1996), relata alguns dos muitos sentimentos que permeiam tal relação

Esta é uma relação permeada pelos mais diversos fatores: o sofrimento dos pais por afastarem seus filhos de si mesmos; os desejos de que a escola lhes ofereça o melhor, em todos os aspectos; a necessidade da garantia dos melhores cuidados para com as crianças; os ciúmes que sentem os pais ao dividirem os filhos com os professores; o medo do fracasso escolar; as projeções dos próprios fracassos compensados através dos filhos; o pouco interesse pela vida escolar dos filhos; as super exigências dos pais; as atitudes de aceitação ou não dos filhos; as questões de rejeição ou negligência; as dificuldades pessoais dos pais; o contexto sócio-

econômico-histórico em que se fundamenta a família; a permissividade ou o autoritarismo; as relações de amor e hostilidade; a violência contra os filhos, ou entre familiares; as atitudes, padrões e valores morais da família; o relacionamento entre casal e filhos; doenças, separação, desemprego; os diferentes modelos de organização familiar. (Macedo, 1996, p. 12).

Apesar da listagem incompleta dos aspectos dominantes da relação entre família e escola, conforme mencionado, esses aspectos são principalmente de ordem afetiva e moral, visto que a tarefa de construir uma parceria entre tais instituições é importante porque a escola não a sustenta. Ou talvez sustente que nunca manteve a posição de substituir a família no papel educativo, nem seria seu trabalho adotar uma atitude de resistência e rivalidade baseada em uma abordagem unilateral que subjugasse a família com base em um julgamento exagerado de possível ignorância e esta última incapacidade de educar e socializar.

Na verdade, a hegemonia da instituição escolar sobre a família em termos de educação e competências semelhantes é irreal, uma vez que o desenvolvimento do aluno depende de tantos fatores, mas em particular da boa resolução desses aspectos acima mencionados.

A escola, portanto, também precisa dessa relação de cooperação com a família, pois os professores precisam conhecer a dinâmica interna e o universo sociocultural que seus alunos vivenciam para que possam respeitar, compreender e intervir para garantir o desenvolvimento das formas de expressão. Para o sucesso e o fracasso não diagnosticado. Eles também precisam dessa parceria para que possam também compartilhar aspectos do comportamento da criança com a família: desempenho escolar, qualidade na execução das tarefas, relacionamento com professores e colegas, atitudes, valores, cumprimento das regras.

Existem leis, códigos e câmeras de vídeo que monitoram, regulamentam e controlam as pessoas nas empresas em todos os momentos. E o que era exigido dessa equipe não era seu conhecimento de literatura ou análise sintática ou seu conhecimento de teorias matemáticas, mas sua capacidade de se comportar em grupos, sua capacidade de se relacionar com os outros, sua velocidade, resolução de problemas, sua criatividade em encontrar suas soluções, seu raciocínio e sua capacidade de ler e interpretar com clareza. E isso, caros senhores, livros e cursos não ensinam (Arruda, 2000).

Só as experiências concretas nos permitem aprender a conviver e conviver com o outro, seja quem for, independentemente da etnia. A convivência é um processo de

aprendizagem que só pode ser adquirido na família e na escola. Como se costuma dizer, são os pequenos balões de teste onde experimentamos a vida antes que ela se torne real (López, 2000).

Com a escola deixando de ser o lugar privilegiado de aquisição do conhecimento acadêmico, é claro que a missão mudou, assim como a sociedade e as famílias que exigem e exigem da escola uma nova postura em relação à educação. E é justamente nesse ponto que as coisas se complicam, pois, a família exige da escola atual tudo o que ela pediu no passado, inclusive a educação do aluno como cidadão do mundo.

Agora está claro que esta é uma tarefa impossível. Mesmo que o aluno ficasse 24 horas na escola, a escola não seria capaz de explicar todo o treinamento. Escola e família têm que se unir nesta tarefa cada vez mais complexa.

Como cita López (2000) a educação sempre foi uma tarefa difícil e complexa, mas hoje a educação se tornou ainda mais difícil devido a todas as mudanças no mundo e na sociedade, pois as crianças e os jovens são muito diferentes do que eram. Nossos parâmetros pedagógicos são de pouca utilidade hoje e só se aplicam em casos muito raros. Se existe um momento na história em que família e escola devem trabalhar juntas, esse momento é agora.

Nesse contexto, é necessário buscar uma solução para o dilema entre família e escola. Trabalhar juntos, ou a quatro mãos, como dizemos, não é algo que sobrecarrega as tarefas uns dos outros, mas sim apoio para as ações uns dos outros. Assim como a escola não pode interferir na vida familiar, a família não pode interferir no contexto escolar. Por isso é tão importante que as decisões escolares sejam tomadas com consciência e transparência, pois é importante que família e escola falem a mesma língua e tenham as mesmas atitudes. Se houve um tempo em que a coerência era necessária, é hoje porque as pessoas nunca estiveram tão confusas, divididas e mal resolvidas (Machado, 1999, p. 90).

Embora as diferenças entre casa e escola tenham sido mantidas e delineadas, mas apoio tem sido buscado para entender a eficácia das medidas de normalização escolar para crianças e adolescentes, se, e quando apoiadas pelo conhecimento e compreensão da família. Como acrescenta Carvalho (2000), no entanto, como sempre, a escola reservou o direito ao conhecimento científico em disciplinas, bem como a processos de aprendizagem para crianças e adolescentes com base em conhecimentos biológicos, psicológicos e sociológicos e, desta forma, manteve a autoridade da escola na gestão das questões pedagógicas.

Paro (2000) acrescenta que vivemos hoje em uma época diferente, muito mais complexa, diversa e preocupante do que algumas décadas atrás. Além do desafio enfrentado pela área do conhecimento, a escola enfrenta o desafio em relação aos alunos, sejam eles crianças ou jovens. Questões disciplinares parecem ser um problema para um número relevante de instituições de ensino.

Sem dúvida, este contexto é permeado por questões de vários tipos, entre as quais encontramos os dilemas do desenho curricular proposto na atualidade, os becos sem saída na escolha das abordagens metodológicas mais adequadas às condições de ensino, limites e formas de manutenção. De uma boa relação aluno-professor e sem dúvida vamos reencontrar a família, que é vista como um elemento chave neste momento de crise. A escola não se preocupou com a educação dos jovens, e hoje ela, junto com outros atores sociais, forma o coro que exige a restauração da autoridade no ambiente familiar, sem o qual é intuitiva, ainda mais significa que nada pode ser feito. Para López (2000), hoje, a família é responsabilizada pelas denúncias causadas pela violência, pela indisciplina e pelo sentimento de desrespeito que envolve os jovens e as crianças, pois rejeitam o papel de criar e gerir os valores essenciais à formação da vida social.

3.1. Família e escola e o desenvolvimento do aluno

Existe, no meio educacional, uma grande preocupação quanto à falta de participação dos pais na escola. Muitos estudiosos da área de educação afirmam que o problema está na estrutura familiar que vive em meio a conflitos constantes. Prado (1991, p. 9) afirma que, embora em momentos difíceis “A família como toda instituição social, apesar dos conflitos é a única que engloba o indivíduo em toda a sua história de vida pessoal”. A família representa o alicerce para que o indivíduo construa uma boa estrutura social, pois é dentro do espaço familiar que a criança determina os primeiros relacionamentos, que depois abrangerá a escola e por fim, a sociedade. Por isso, a participação da família na vida da criança é de suma importância, é ela que servirá de modelo de relacionamentos para que, mais tarde, ela se relacione com outras pessoas.

Não cabe, portanto, à escola a tarefa básica de educar, mas sim à família, é ela que deve proporcionar as noções de limites e respeito, para que a criança possa desenvolver os

valores morais e comportamentais básicos. A noção do certo/errado e a internalização destes códigos de valores desenvolverá o autocontrole para que a criança possa ter um bom convívio em sociedade.

O ser humano sofre influência do meio no qual está inserido, e que está em constante interação, permitindo-lhe tornar-se um adulto consciente, capaz de ser um cidadão exemplar. A participação dos pais na vida da criança é essencial, e quando se estende até a escola, torna-se o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar. Com essa participação dos pais no processo de ensino aprendizagem, a criança fica mais confiante, uma vez que percebe que todos se interessam por ela, e porque passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos que ela tem. A integração da escola com a família e de toda a comunidade, por meio de diálogos, é fundamental, uma vez que a escola é compreendida como um elemento de mediação entre o aluno e a família. Alguns professores conhecem mais sobre o aluno que a própria família que, em muitos casos, surpreende-se ao ser chamada na escola para ouvir certos comentários em relação ao filho.

A escola, para Grinspun (2003), é lugar de educação, de formação de atitudes. A autora considera importante que se definam critérios de conduta, pautados em seriedade, verdade, união, e respeito humano. Também faz parte dos princípios da escola estabelecer limites, formados com conhecimentos e valores requeridos pela convivência em sociedade e pelas relações e instituições sociais, entre elas, a escola. Grinspun (2003) salienta o papel do pedagogo na contribuição do resgate dos limites éticos. A coordenação pedagógica pode, então, contribuir, através de incentivos e implementação de estudos e projetos, para a educação de limites, com especial atenção aos limites éticos. Essa educação pode (deve) se realizar, seja no ensino-aprendizagem dos alunos, seja em informações, seja em orientações e diálogo com os pais.

De acordo com Ferreira e Barrera (2010), o diálogo só pode ser verdadeiro e frutífero a partir de um esforço de aproximação onde todos tentem perceber e conhecer o outro em seu próprio contexto e a partir da sua própria história constitutiva. Ou seja, é necessário conhecer de modo mais intenso as histórias de vida dos alunos, saber intervir quando eles expressam em suas atitudes que algo não está bem. Os alunos que passam por problemas

difícilmente conseguirão manter concentração nos estudos, ou vontade de assistir às aulas, uma vez que estão constantemente amedrontados, revoltados, nervosos e inseguros.

Dessa forma, a influência da escola e da família na vida da criança é enorme, e essa parceria deveria estar fortemente atrelada no intuito de contribuir na construção do desenvolvimento do aluno. No entanto, pesquisas demonstram que muitas famílias estão desestruturadas e torna-se inviável a educação de seus filhos, e que os deixam aos cuidados de parentes, centros de educação infantil e, certamente, para a escola a tarefa de educar e cuidar da formação seus filhos.

Vasconcellos (1994, p. 22) concorda quando afirma:

Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola [...], a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos. Existem crianças, adolescentes e jovens sendo criados(as) pelo “mundo”, ou seja, na falta da família para orientá-los(as), são influenciados(as) pelos(as) amigos(as), e programas acessados na internet que nem sempre são adequados à idade ou enfocam assuntos que nada contribuem para sua formação social, psicológica e acadêmica. Embora saibamos que, em muitos casos, os pais precisam trabalhar para garantir o sustento da família, e que o tempo se torna escasso para se dedicarem à educação de seus(suas) filhos(as), é preciso encontrar um momento em que possam dialogar com eles(as), provar interesse pela vida escolar e demonstração de afeto.

Cubero (1995, p. 253) afirma que:

A escola é junto com a família, a instituição social que maiores repercussões têm para a criança. Tanto nos fins explícitos que persegue expressos no currículo acadêmico, como em outros não planejados, a escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social da criança e, portanto, para o curso posterior da vida. Criança que advém de uma família que valoriza a escola e mantém com ela um relacionamento cujo interesse é o ensino-aprendizagem, apresenta melhor desenvolvimento sociocognitivo e aprende mais.

Macedo (1996) aborda essa questão afirmando que com a participação da família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança. Ao entrar na escola, a criança já traz experiências que adquiriu em seu ambiente familiar, as quais a auxiliaram na formação do seu “eu” em relação ao meio. Esse processo é determinante para o seu desenvolvimento.

Quando se descobre participante direta do espaço escolar, ela percebe que terá oportunidade de se relacionar com outras crianças que permanecerão com ela uma parte considerável de tempo. E que terão como educadores outras pessoas adultas fora de seu convívio familiar. Se ela traz boas experiências, torna-se mais fácil continuar desse ponto. O que não ocorre quando a criança passa grande parte de sua vida em um lar desestruturado. Com esta criança, o trabalho se torna árduo, a fim de prepará-la previamente para receber o ensino dos conteúdos das disciplinas. Mais complicado, ainda, quando há histórico de agressão seja ela de qualquer forma. Ou quando os pais se destituem de qualquer responsabilidade pela educação de seu filho, deixando totalmente como tarefa da escola, esquecendo-se que a função educacional também cabe a ela. Oliveira (1993) afirma que “uma das principais funções da família é a função educacional e, que esta é a responsável por transmitir à criança os valores e padrões culturais do meio social em que está inserido. Paro (2000) ressalta a importância da participação dos pais na escola, mas que fossem estabelecidos os motivos dessa participação.

Uma dimensão importante da participação dos pais na escola, seja integrando o conselho de escola ou a APM (Associação de Pais e Mestres), seja tomando parte de outras atividades, como o grupo de formação de pais, é a atenção que se deveria ter para com os motivos dessa participação, procurando saber qual o ponto de vista dos usuários a respeito. Conhecendo os motivos, a família perceberia o quanto se faz importante participar da vida escolar dos filhos. Muitas famílias sentem receio quando são “convocadas” (e não convidadas) para as reuniões.

Quando comparecem, parecem ter medo, não querem conversar sobre a questão de aprendizagem e muito menos acerca de comportamentos impróprios de seus filhos. A escola enfrenta muitos problemas quando é preciso chamar algum pai para resolver assuntos sérios em relação ao aluno. Às vezes, é preciso acionar o Conselho Tutelar, providência mais séria e imediata por conta da negligência da família em atender um chamado da escola. Há casos em que a família só conhece esse meio para se comunicar com a escola, ou seja, para tratar problemas apresentados pelos filhos e, infelizmente, não estabelece união com a escola por não ser preparada para isso. Em suas pesquisas, Soares (2010) observa que a família somente é lembrada pela escola quando há problemas ocasionados pelos alunos no ambiente escolar. Neste sentido, muitos pais acabam se afastando da escola, percebendo esta como um lugar negativo, já que poucas atividades recreativas e prazerosas são oferecidas a eles na

escola. A escola deveria ser o ponto central de uma comunidade, um local onde todos pudessem participar e ter acesso.

Dessa forma, a família se sente excluída do ambiente que está contribuindo com a construção do desenvolvimento de seu filho. Não internalizou que a família é parte fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Infelizmente, às vezes, o próprio espaço escolar contribuiu para esse distanciamento entre família/escola. Faz-se necessário buscar esse interesse que está faltando.

Paro (2000, p 119) reforça que é preciso atrair os pais à escola:

[...] a direção, a coordenação e vários professores acreditam na necessidade da participação e buscam atrair os pais para ela. O que se acredita é que a permanênciadesse clima e a concretização positiva da experiência com os pais e os servidores da escola criem uma cultura de participação que seja favorável a um processo escolar de maior qualidade e de proveito para os objetivos do ensino. Uma forma encontrada por algumas escolas para atrair a família é por meio de tardes festivas, aos sábados ou domingos (quando os pais têm mais tempo).

No entanto, isso não é muito frequente porque o calendário escolar é muito extenso. E, mesmo assim, poucos comparecem, demonstrando total desinteresse pelas atividades escolares e, conseqüentemente, pelo seu filho. Os pais não querem, em sua maioria, tomar parte na educação dos filhos. Aquela educação que precisa vir do meio familiar não acontece. E os professores precisam se preparar para, além dos conteúdos do planejamento escolar, passar alguns conceitos de educação que deveriam, mas não fazem parte do cotidiano de seus alunos. Alguns alunos percebem o espaço escolar como uma extensão de suas próprias casas, e trazem comportamentos impróprios que precisam ser tratados, sobrecarregando o trabalho da escola. Embora ocorra essa sobrecarga, a escola precisa conhecer a realidade de seus alunos a fim de intervir quando não há participação da família, quando ela não mantém parceria com a escola no intuito de compartilhar as responsabilidades. A escola exercerá múltiplas funções em prol do desenvolvimento social e intelectual do aluno. Szymanski (2001) explica que “Uma instituição não substitui uma família, mas com atendimento adequado, pode dar condições para a criança e o adolescente desenvolverem uma vida saudável no futuro”.

Vasconcellos (1994, p. 33) contribui nessa questão, afirmando que:

O trabalho da escola tem uma repercussão muito maior também: não se trata simplesmente de transmitir determinados conteúdos socialmente acumulados pela humanidade: trata-se, além disso, de inserir o sujeito no processo civilizatório, bem como na sua necessária transformação tendo em vista o bem comum.

Os pais ainda não entenderam o real papel da escola na vida de seus filhos, e tentam passar a responsabilidade que seriam deles à escola. Ocorre, com muita frequência, uma inversão de papéis entre escola e família, ou seja, a família passa a se preocupar com os conteúdos vistos na escola e que precisam ser reforçados em casa, em forma de tarefas e trabalhos que, em muitos casos ocupam grande espaço de tempo que poderiam ser gastos com a educação básica de seus filhos, e as escolas envolvidas com comportamentos dos alunos, ensinando regras de boa convivência social, sem tempo para aprofundar no desenvolvimento intelectual dos seus alunos.

Malavazi (2000, p. 258) expressa que:

Algumas atribuições são específicas da família que tem o direito de reivindicá-las para si, enquanto outras cabem a escola que, pela sua natureza, poderá ocupar-se melhor delas. Essas transformações sociais ocorridas na família e na escola camuflaram as atribuições específicas de cada uma delas. A situação piora quando há descaso de alguns pais e/ou responsáveis em relação aos(as) filhos(as), até mesmo quando estão doentes ou apresentam “mau comportamento”: Quando surgem problemas, e são chamados, sempre apresentam desculpas: “não sei o que fazer”, eu não tenho tempo pra cuidar “disso”, “o que vou fazer com ele/ela?” É como se quisessem que toda a responsabilidade ficasse por conta da escola. O melhor seria que todos tivessem como meta o trabalho em parceria. O ensino-aprendizagem fluiria com mais intensidade, e isso só acontece se houver essa interação: escola/família/aluno.

Nesse contexto, Santos (2014) explana que quando se pensa em educação, primeiramente são enfatizadas propostas educacionais voltadas para uma educação séria, responsável e com propósitos voltados à participação da família, pois sabe-se que por melhor que seja uma escola e por mais preparados que sejam sua equipe pedagógica, haverá falhas. Devido a isso é necessário à participação efetiva e constante da família no processo de aprendizagem da criança. Participar é estar presente em todos os eventos realizados na escola; cobrar seus direitos; ter deveres para com a escola e a criança; participar até nas decisões do que é melhor para a escola. Santos (2014) que a presença da família na escola contribui muito no intuito de a escola conhecer melhor seus alunos e com aqueles que lhes são próximos, e podem, desse modo, inteirar-se das suas necessidades. Assim, todos serão

capazes de reconhecer e avaliar qual o melhor procedimento a ser tomado frente a problemas que envolvem os alunos. Ou seja, é preciso conhecer todos os pais, compreender a realidade de vida das pessoas que se relacionam diretamente com seus educandos.

3.2. A família no processo de aprendizagem

A formação familiar sofreu grandes mudanças em sua constituição no decorrer dos anos e atualmente aquela imagem de família que tínhamos de pai, mãe e filhos ficou no século passado. Salienta-se que o termo “família” descrito nessa tese se refere a todos os responsáveis legais pela criança, de acordo com a formação familiar na qual a mesma está inserida.

Assim, a escola precisa estar preparada para receber essas famílias, de modo que ambas possam criar relações de respeito, companheirismo e um diálogo constante em prol da educação da criança. Em relação a isso, na perspectiva Tiba (1996, p.140),

O ambiente escolar dever ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando, os quais dever ser agradáveis e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ter princípio muito próximos para o benefício do filho/aluno. (1996, p.140)

O papel que a família exerce na vida da criança é de grande relevância para seu desenvolvimento escolar, a família tem o dever de acompanhar o desempenho escolar da criança, com a responsabilidade de intermediar sua prática no dia a dia. A escola vai apenas completar o ambiente familiar, uma vez que os primeiros incentivos devem surgir na família, acompanhando diariamente as dificuldades e os avanços e estimulando para que possam aprender cada vez mais. Esta parceria entre família e escola depende da relação e da proposta da escola para inserir a família no ambiente escolar.

É importante a participação dos pais nos plantões pedagógicos e nas reuniões administrativas que a escola oferece, para que, não somente, estejam cientes da proposta pedagógica da escola mas, também participando de sua elaboração e efetivação. É necessário propor ações que tragam a família para a escola, distanciando a barreira existente entre elas.

A participação dos pais e/ou responsáveis pela criança na escola e nas tarefas escolares aponta que os filhos têm resultados satisfatórios no final do ano letivo. Tem-se claro que o

contexto geográfico onde a escola e a criança vivem fazem toda a diferença, considerando a baixa formação dos pais/responsáveis, que acaba por vezes prejudicando essa aproximação entre escola e família no ambiente faltando políticas públicas e planejamento para essa aproximação.

O processo educativo da criança começa no momento que ela nasce e a responsabilidade é toda da família, até porque é o primeiro contato da criança. A escola tem o desejo de que a família esteja mais próxima, para que juntas possam dividir os problemas e as dificuldades, porém, na maioria das vezes a família delega esta responsabilidade a outras pessoas, quando algo dá errado a responsabilidade recai sobre a escola.

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111).

Tanto a escola quanto a família, são imprescindíveis ao indivíduo, quanto mais forte a parceria entre elas, os resultados serão mais eficazes no desenvolvimento do ser humano, essa parceria deve ser constante quando uma complementa a outra. É de suma importância compartilhar as experiências vivenciadas no dia a dia, seja ela positiva ou negativa sem fazer julgamento daquilo que não deu certo, mais sim procurar melhorar cada vez mais para que se tenha resultados satisfatórios no final. A escola não deveria assumir o lugar dos pais uma vez que fica pouco tempo com a criança, porém, o fazem porque alguns pais tem o discurso pronto de que trabalham e não sobra tempo para educá-los.

A escola acaba tomando para si a total responsabilidade de educar, deixando de realizar seu verdadeiro papel que é nortear os caminhos de uma vida profissional para este futuro adulto e conseqüentemente um futuro cidadão de bem com a responsabilidade de transformar a nação em um país, dando-lhe autonomia e com um caráter marcadamente decisivo para dar a próxima geração um país melhor e amenizando os problemas de nossa atual sociedade. Chalita (2001, pp. 17 e 18) diz que:

Por melhor que seja essa escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca a escola vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, mãe, avó ou avô, tios, quem quer que tenha a responsabilidade pela educação da criança deve participar efetivamente sob pena de a escola não conseguir atingir seu objetivo.

Quando pai e mãe acreditam que a escola por terem professores qualificados dão conta da educação total de seus filhos eles estão se isentando da responsabilidade de educar. Sem a presença da família a criança fica desamparada e não consegue acompanhar as informações necessárias para seu desenvolvimento cognitivo. A família e a escola atualmente vivem em um turbilhão de problemas no qual ambas transferem a responsabilidade uma para outra, os pais esperam que a escola resolva os problemas corriqueiros de todos os dias e a escola diz que a responsabilidade é da família. Sem dúvida que a família é responsável pela educação formal e informal dos filhos, porém se os filhos não sentirem afetividade e amor pouco desenvolverão esses valores.

4. METODOLOGIA

4.1 Fundamentação Metodológica

Este capítulo descreve o caminho percorrido durante a realização da pesquisa, e as suas particularidades. Estão descritos detalhadamente a pesquisa e o seu método, assim como as técnicas e os procedimentos metodológicos aplicados neste estudo.

A justificativa de uma pesquisa conforme descreve Lakatos & Marconi (2003, p. 219), “consiste numa exposição sucinta, porém, completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa”.

Nesse contexto, a presente tese intitulada “A participação familiar na vida escolar e a aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes na área portuária do Município de Santana-AMAPÁ. Brasil”, está centrada em investigar a relação da participação familiar na vida escolar dos alunos do primeiro ano do ensino fundamental, cujos resultados servirão à uma reflexão dessa relação com a aprendizagem da criança fortalecendo essa integração família - escola.

Serão apresentados neste capítulo, o tipo, enfoque, técnicas e procedimentos metodológicos pertinentes a esta pesquisa, que consiste numa exposição sucinta, porém, completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importantes a sua realização.

Esta pesquisa atende todos os requisitos e exigências que fidelizam não apenas o processo de aquisição de dados, como também a integridade do resultado. Portanto, essa temática se torna relevante porque está centrada em pesquisar a participação familiar na vida escolar e a aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes na área portuária do Município de Santana-AP com o intuito de analisar a influência da família no processo de ensino e aprendizagem de crianças oriundas de uma escola na zona portuária localizada em uma cidade no extremo

norte do Brasil e descrever as condições que essas famílias se encontram e qual a participação delas neste processo.

Para isso, essa pesquisa está fundamentada no paradigma qualitativo e enfoque descritivo e explicativo. A base teórica da pesquisa está respaldada no pensamento de Zanella (2013), Sampieri, Callado e Lúcio (2013), dentre outros, que explanam o processo metodológico como um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, permitindo descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis no campo investigado. Por isso, a metodologia será pertinente e proveitosa para o êxito de resultados vantajosos para a pesquisa, utilizando de métodos e técnicas que alargam a relevância da sua elaboração.

Afirmam Ponte, Quaresma e Branco (2012, p.02) que:

[...] não significa necessariamente lidar com problemas na fronteira do conhecimento, nem de questões que nos interessam e que apresentam inicialmente confusas, mas que conseguimos clarificar e com problemas de grandes dificuldades. Significa, apenas, trabalhar a partir estudar de modo organizado.

E, mais, investigar corresponde a realizar uma exposição de forma lógica e ao mesmotempo sucinta, descobrindo os motivos de ordem prática e teórica que torna fundamental a execução desse estudo, através de processos metodológicos válidos, com o objetivo de fazer registro para o alcance dos resultados através de análise e descrição dos fatos.

4.2. O problema da Pesquisa

A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança, a relação escola – família influenciam na evolução da criança durante os processos de ensino aprendizagem. É essencial que se estabeleça relação comunicativa entre os pais e a escola, esta parceria traz inúmeros benefícios que contribuem de forma assertiva para o aprendizado do aluno. Quando existe um diálogo constante entre os familiares e a escola, se estabelece um compromisso em prol do aluno, os processos de ensino são mais proveitosos contribuindo significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Mediante a esse contexto, se faz necessário responder as seguintes questões de pesquisa:

- a) Qual a participação das famílias aos plantões pedagógicos?
- b) Qual a participação das famílias nas reuniões administrativas?
- c) Qual a participação das famílias no acompanhamento das tarefas escolares que levam para casa?
- d) Qual é o acompanhamento das famílias na instituição do desempenho dos filhos segundo o caderno de registro dos professores?

Esses questionamentos se pauta na seguinte problemática:

Qual é a participação familiar no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos/alunos no 1º ano do ensino fundamental da Escola Nossa Senhora dos Navegantes, localizada na zona portuária do Município de Santana/AP?

4.3. Objetivos da pesquisa

O objetivo da pesquisa propõe basicamente a produção de novos conhecimentos, tendo como fim dar resposta a determinado problema e questionamentos teóricos e práticos. Segundo Zanella (2013, p.24): “A pesquisa é a atividade básica da ciência, e por meio dela descobrimos a realidade.”

4.3.1. Objetivo Geral

Nessa pesquisa definiu-se por objetivo geral:

Analisar a participação familiar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes localizada na zona portuária do município de Santana/AP

4.3.2. Objetivos específicos

E, como objetivos específicos:

- a) Descrever a participação das famílias nos plantões pedagógicos;
- b) Analisar a participação das famílias nas reuniões administrativas;
- c) Verificar a participação das famílias no acompanhamento das tarefas escolares que levam para casa;
- d) Identificar o acompanhamento na instituição do desempenho dos filhos segundo o caderno de registro dos professores.

Esses objetivos serão contestados a partir das questões traçadas para essa pesquisa. Assim, para coletar os dados, utilizou-se de técnicas específicas, tais como: entrevista, questionário e observação.

4.4. Descrição do lugar de pesquisa

O nome da escola Municipal Nossa Senhora Dos Navegantes, originou-se do nome de uma igreja, a qual alugou o prédio anexo a ela para a prefeitura do Município de Santana, para o funcionamento da escola em questão. A escola Municipal Nossa Senhora Dos Navegantes foi escolhida como campo para esta pesquisa por atender uma clientela vinda de famílias de baixo poder aquisitivo, além de estar localizada em um bairro de periferia e que também é tido como o bairro mais violento do Município de Santana, o que despertou o interesse em saber se as famílias que ali habitam, participam da vida escolar de seus filhos e como está sendo a aprendizagem dos alunos de 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora Dos Navegantes.



Figura 01: Fachada da Igreja onde funciona a EMB NS dos Navegantes.

Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2022.

O bairro onde a escola é localizada e onde vivem os alunos que nela estudam, tem o nome de Bairro Do Ambrósio, em homenagem à um dos primeiros moradores que ali habitou. Antes da legalidade do nome, o bairro era conhecido como baixada do Ambrósio, pelo fato de que o bairro foi formado em uma área de ressaca por pessoas que vieram de localidades ribeirinhas, e, é onde habita a maior parte da população daquele local, ficando em terreno plano, a igreja, a escola e algumas, bem poucas residências que fazem parte do bairro do Ambrósio, com exceção desta parte plana, o bairro ao invés de ruas e avenidas, é constituído por palafitas(pontes) que é por onde as pessoas transitam.

Veículos como carros e motocicletas não têm acesso á essas áreas de palafitas, além disso a maioria das casas são quase encostadas umas às outras, seus banheiros são fora das casas, construídos em madeira e sem fossas, não têm saneamento básico, a coleta de lixo é precária e o odor em alguns locais do bairro é insuportável. Como se não bastassem todos esses problemas, ainda tem a questão da violência e do tráfico de drogas.



Figura 02: O pátio da EMB Nossa Senhora dos Navegantes interno à Igreja.

Fonte: do arquivo da Pesquisadora, 2022.

Por ser um bairro de difícil acesso, se tornou raro a entrada de policiamento, deixando a comunidade a mercê de traficantes, os quais eram divididos em dois grupos de facção e que antes matavam-se uns aos outros em uma guerra pelos pontos de tráficos que só parou com a morte de uma criança. Segundo os moradores, essa fatalidade levou a unificação dos grupos e a uma trégua naquela guerra. Ainda que aparentemente haja paz entre os traficantes, pessoas de outros bairros temem ir ao Ambrósio, pois, para uma pessoa que não mora e nem tem parentes entrar neste bairro, é preciso falar com eles (traficantes) antes, para informa-los do porquê a pessoa está naquele local. Assim foi feito para que se pudesse dar início a esta pesquisa.

Apesar deste bairro ficar próximo a uma zona portuária, onde ocorrem embarques e desembarques de pessoas e mercadorias, onde existem também vários tipos de comércio, havendo uma boa parte da circulação da economia do Município de Santana neste local, infelizmente não muda a realidade da maioria das famílias que moram ali, pois a população atendida pela escola Municipal Nossa Senhora Dos Navegantes tem pouco ou até mesmo nenhum poder aquisitivo, muitas vivem de verbas oferecidas em programas de governo. Além do baixo poder aquisitivo, quase todas as famílias não possuem grau de escolaridades, uma vez que, a maioria não concluiu nem o ensino fundamental e ainda existe o fato de que as crianças estão expostas as drogas e violências neste lugar.

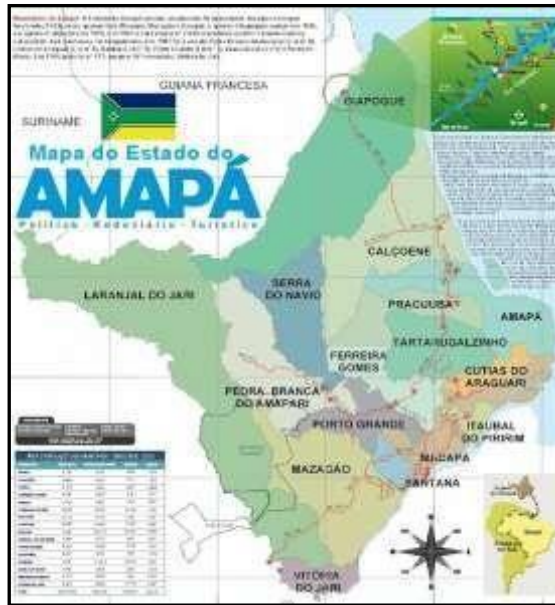


Figura 03: O Município de Santana – Amapá.
 Fonte: do arquivo da Pesquisadora, 2022.

4.5. Desenho da pesquisa

Respondeu a um desenho não experimental, uma vez que não houve necessidade de fazer experiências com manipulação de dados e nem de variáveis.

Para Almeida,

Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, tais como: entrevista, formulário, questionário e observação, leitura analítica (1996, p. 104).

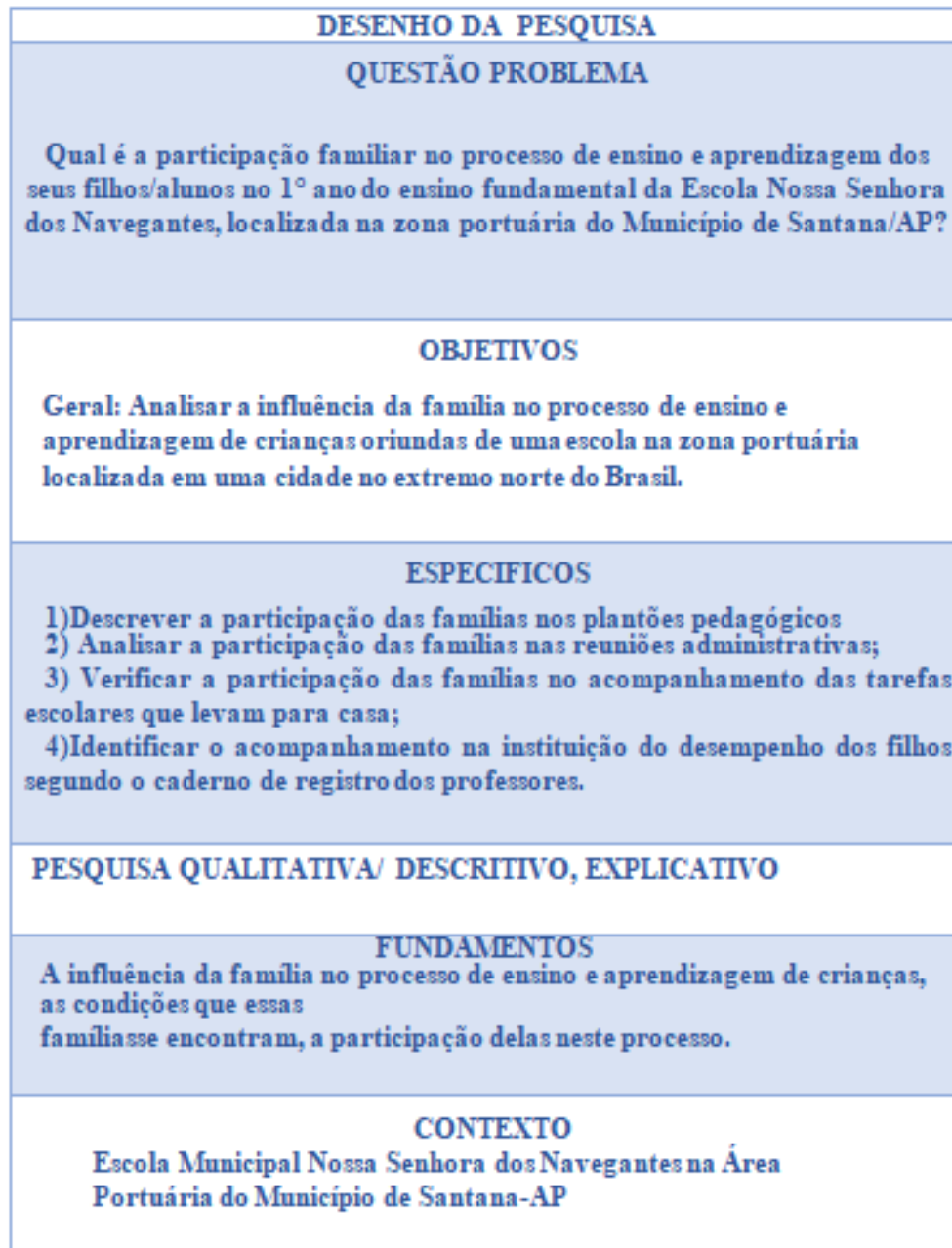
A pesquisa é qualitativa com enfoque descritivo e explicativo, conforme delineado

Tabela 01: Esquema do Desenho da Pesquisa.

PESQUISA	ENFOQUE
QUALITATIVA	DESCRITIVA, EXPLICATIVA

Fonte: Dados da pesquisa.

O enfoque dessa pesquisa é centrado no fenômeno de estudo, que é a participação familiar na vida escolar e a aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes na área portuária do Município de Santana-AP, Brasil.



Fonte: Dados da pesquisa.

Sendo o enfoque do tipo descritivo e explicativo, portanto, um método qualitativo, caracteriza-se pela ênfase na realidade escolar dos alunos do 1º ano do ensino fundamental e na participação familiar na vida escolar e aprendizado do aluno, utilizando-se de procedimentos descritivos e explicativos da real situação dessa participação familiar na vida dos alunos e os reflexos disso em sua aprendizagem, conforme os professores apontam em seu caderno de registro, acompanhados pelo pedagogo da escola. Delineamos conforme figura acima, o desenho da pesquisa com os principais pontos a serem pesquisados:

4.6. Tipo de Pesquisa

Essa pesquisa tem um alcance descritivo e explicativo. Descritiva porque tem o objetivo de descrever um determinado fenômeno a partir das respostas do entrevistado. São usadas para estabelecer relações entre as variáveis que surgem da pesquisa quantitativa. Para Gil (2017) a pesquisa descritiva busca levantar a opinião, atitudes e crenças de uma população, que no caso dessa pesquisa são seis alunos do primeiro ano do ensino fundamental e sua família na relação com a escola. Quando utilizada na pesquisa qualitativa a pesquisa descritiva identifica e descreve através de quadros descritivos categorias e características de um determinado fenômeno.

De forma geral, essa pesquisa busca aprofundar um fenômeno já explorado, como visto na revisão da literatura e na pesquisa exploratória, buscando características e modelos que melhor o descrevem. Enquanto uma pesquisa qualitativa os métodos de coleta e análise dos dados estão adequados a abordagem, para isso utilizamos questionários, entrevistas e observações, possibilitando uma análise através de quadros descritivos das categorias e características dos participantes.

E, explicativa porque visa identificar fatores e suas relações com a ocorrência de fenômenos, o que para Gil (2017) tem por finalidade explicar a razão das coisas. A pesquisa explicativa depende da pesquisa exploratória e descritiva, sendo situada como uma das instâncias mais aprofundadas do conhecimento científico que se propõem a fornecer explicações fundamentadas sobre o fenômeno específico. A pesquisa explicativa considerada quantitativa por estabelecer formas de testar as relações causais entre as variáveis do fenômeno, que surgirão da revisão da literatura juntamente com a

pesquisa descritiva e explicativa.

O método é qualitativo, porque busca descrever ou decodificar a realidade social. Envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada. De acordo com Minayo (2001, p. 14) “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Portanto é uma pesquisa qualitativa, que tem como propósito explorar as respostas do entrevistado a partir de sua experiência na vida escolar do aluno. Segundo Kates (1998) a pesquisa qualitativa provoca sugestões para futuros estudos que foram gerados ao longo do andamento da pesquisa.

Gephart (2004) afirma que a pesquisa qualitativa fornece uma narrativa da visão da realidade dos sujeitos envolvidos, dando ênfase aos detalhes situacionais, o que permite uma boa descrição dos processos.

Fraser e Gondim afirmam que

Na abordagem qualitativa, o que se pretende, além de conhecer as opiniões das pessoas sobre determinado tema, é entender as motivações, os significados e os valores que sustentam as opiniões e as visões de mundo. Em outras palavras é dar voz ao outro e compreender de que perspectiva ele fala. (2004, p. 8)

Ainda segundo Gephart (2004) a pesquisa qualitativa pode fornecer bases para compreensão do processo de aprendizagem e pode humanizar a pesquisa realçando as interações humanas e os significados do fenômeno. Para Hanson e Grimmer (2007), a pesquisa qualitativa, fornece um entendimento aprofundado sobre o que está sendo explorado.

Enfatiza-se uma pesquisa que irá descrever e explorar a realidade, bem como explicar, uma vez que se relacionam. Neste contexto conceitual de pesquisa, Cervo, Berviane Silva (2007, p. 62) afirmam que a pesquisa descritiva:

Desenvolve-se, principalmente, nas ciências humanas e sociais, abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados, mas cujo registro não consta em documentos. Os dados ocorrem em seu

habitat natural, precisam ser coletados e registrados ordenadamente para seu estudo propriamente dito. Trata-se do estudo e da descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada.

Assim busca respostas as causas dos acontecimentos, dos fenômenos que se manifestam sejam estes físicos ou sociais que como afirma Sampiere, Lucio e Callado (2013) seu interesse está em responder por que ocorre um fenômeno e em quais condições ou porque duas ou mais variáveis estão relacionadas. (p. 107). Assim, a pesquisa explicativa,

Tem a preocupação central de identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente (Gil, 2014, p. 28).

Faz-se necessário ressaltar que o estudo descritivo e explicativo se relacionam, se completam, não há supremacia. Sampieri; Collado e Lucio (2013) dizem que não há sobreposição, ou seja, é descritiva e ao mesmo tempo explica sem perder a essência de cada tipo de pesquisa, mas que se relacionam proporcionando de fato entender as entrelinhas das vozes dadas por todos os sujeitos na pesquisa.

4.7. Enfoque da Pesquisa

O método é qualitativo, busca descrever e explicar a realidade social. Envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada.

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 14).

Chizzotti (2014, p. 28) diz que a pesquisa qualitativa implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a

uma atenção sensível.

Ainda, segundo Chizzotti (2014):

Recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles (p. 28).

Assim, esta apresenta características específicas que segundo entendimento de Yin a pesquisa qualitativa deve:

1. Estudar o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real;
2. Representar as opiniões e perspectivas das pessoas de um estudo;
3. Abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem;
4. Contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; e
5. Esforçar - se por usar múltiplas fontes de evidência em vez de se basear em uma única fonte. (Yin, 2016, p. 29).

Nesse contexto as características da pesquisa qualitativa, tem uma concepção múltipla da realidade da escola, alunos, professores e pedagogos investigados possibilitando a compreensão da participação familiar na vida escolar e a aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes na área portuária do Município de Santana-AMAPÁ, Brasil.

4.8. População e amostra

A população deste estudo foi constituída por (06) alunos do 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes, que atende alunos da educação infantil e do ensino fundamental de 1º a 5º ano do Município de

Santana-Amapá-Brasil, e faz parte da rede Municipal de ensino do Município de Santana, cadastrada no MEC, por 06 família/responsáveis legais dos alunos participantes, 02 professores, sendo 01 do turno A e 01 do turno B e 02 pedagogos, sendo 01 do turno A e 01 do turno B, que respectivamente atendem a turma do 1º ano do ensino fundamental.

A amostra específica deste estudo esteve constituída, conforme tabela a seguir:

Tabela 02: Número de participantes da pesquisa.

Participantes	Nº
Professores do 1º ano turno A e turno B	02
Pedagogos da Escola	02
Alunos do 1º ano, turno A	03
Alunos do 1º ano, turno B	03
Família/responsável legal (turno A e turno B)	06

Fonte: Autoria da Pesquisadora, 2022.

A escolha dos participantes ocorreu após o delineamento dos objetivos da pesquisa e de forma aleatória, ou seja, por sorteio em cada uma das salas do 1º ano, respectivamente turno A e turno B, conforme anexo (01). Os critérios de participação dos professores se definiram por estarem os professores em efetiva docência no 1º ano do ensino fundamental da EMEB Nossa Senhora dos Navegantes, o mesmo com os dois pedagogos que participaram da pesquisa. Os familiares e/ou responsáveis legais participantes se deu pelo aluno do 1º ano, sorteado de forma aleatória.

4.9. Participantes da pesquisa

A coleta de dados foi realizada na Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes situada na Área Portuária do Município de Santana-AP-Brasil. A escolha dessa unidade escolar se deu, após a observação nas fichas diagnósticas e nas atas

das turmas dos alunos do 1º ano do ensino fundamental. Constatou-se que nos plantões pedagógicos, realizados bimestralmente no ano de 2019 houve uma grande ausência da família, assim como, nas reuniões administrativa e nos projetos executados pela escola.

Notou-se também, que a maioria das famílias não estavam ajudando seus filhos com as tarefas escolares levadas para suas casas, pois, essas retornavam para a escola sem serem concluídas, cabendo ao professor dar as orientações para as realizações e conclusões das atividades. Outro fator relevante, é a falta de registro no caderno do professor sobre a ida dos pais ou responsáveis à escola, em busca de informações sobre o desempenho de seus filhos no processo de ensino-aprendizagem. Percebe-se assim, que a família está deixando a educação da criança sob total responsabilidade da escola, esta que ao longo dos anos não vem tendo muita ajuda do poder público para dar conta de toda essa carga de responsabilidades.

Diante desse cenário e no intuito em alcançar resultados relevantes para essa pesquisa, os participantes da pesquisa são 2 (dois) professores, um de cada turno escolar que lecionam para o 1º ano do ensino fundamental, 02 (dois) pedagogos e 06 (seis) alunos do 1º ano do ensino fundamental, turno A e turno B e 06 (seis) famílias.

A escolha dos participantes ocorreu após a definição dos objetivos da pesquisa e pelos critérios de participação estabelecidos, como segue:

4.9.1. Pedagógico

Dois (02) pedagogos, que atuam na Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes, e que por estarem em contato direto com os professores e as atividades que os professores realizam na sala de aula puderam transmitir confiabilidade e validade aos dados obtidos e analisados nessa pesquisa. É o pedagógico dentro de ampla atribuição, responsável diretamente pelas funções ligadas à sua atuação junto aos professores e, conseqüentemente, à aplicação de princípios que resultem em um ensino de qualidade aos alunos. Para isso, definimos os critérios a seguir:

I: Estar em efetiva função como coordenador pedagógico do ensino fundamental na escola fonte da pesquisa.

II: Aceitabilidade e disponibilidade em participar da pesquisa.

4.9.2. Professores da Educação Básica

Dois (02) professores da educação básica que lecionam na Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes que atendem respectivamente os turnos A e B. Esses professores são responsáveis pelo acompanhamento cognitivo dos alunos do primeiro ano, assim como do caderno de registro onde consta a atuação e participação da família responsável pelo aluno.

Assim, os critérios de participação desses professores ficaram assim definidos:

I: Estar em efetiva docência em sala de aula do 1º ano do ensino fundamental.

II: Aceitabilidade e disponibilidade em participar da pesquisa.

De acordo com os PCNs da Educação Básica o professor deve

Ter propostas claras sobre o que, quando e como ensinar e avaliar, a fim de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos. É a partir dessas determinações que o professor elabora a programação diária de sala de aula e organiza sua intervenção de maneira a propor situações de aprendizagem ajustadas às capacidades cognitivas dos alunos. (1997, p. 39).

4.9.3. Alunos

Seis (06) alunos do 1º ano do Ensino Fundamental e seus familiares responsáveis, selecionados aleatoriamente por sorteio dispostos a partir da autorização dos responsáveis familiares para colaborar com essa pesquisa.

Para garantir a confiabilidade e significado para análise da pesquisa, os

critérios definidos são:

I: Estar o aluno regularmente matriculado no 1º ano do ensino fundamental;

II: A família conceder autorização e a participação na pesquisa;

III: Aceitabilidade e disponibilidade, da família/aluno em participar da pesquisa.

O objetivo de delimitar esses participantes é buscar o entendimento sobre o acompanhamento da família aos alunos do 1º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes para a busca mais efetiva de solução para resolução da problemática desta pesquisa. Alvarenga (2014, p. 58) afirma que as informações coletadas “servirão de base para a tomada de decisões [...]” o que possibilitará a pesquisadora a partir dos resultados apontar para a melhoria da qualidade do processo de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental, além de um efetivo acompanhamento da família à vida escolar do aluno.

4.9.4. Família

Seis (06) família dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, selecionados aleatoriamente por sorteio dispostos a partir da autorização dos responsáveis familiares para colaborar com essa pesquisa.

Para garantir a confiabilidade e significado para análise da pesquisa, os critérios definidos são:

I: Ter o filho matriculado no 1º ano do ensino fundamental;

II: A família conceder autorização e a participação na pesquisa;

III: Aceitabilidade e disponibilidade, da família em participar da pesquisa.

Através dos participantes, serão coletadas “informações detalhadas como as obtidas por intermédio da observação” (Lakatos & Marconi, 2003, p. 188). Com isso, uma entrevista no qual os participantes possam expor suas opiniões sobre a participação familiar na vida escolar e a aprendizagem do aluno do 1º ano do ensino fundamental, de forma clara e coerente.

Conforme os PCNs da Educação Básica:

A contínua realização do projeto educativo possibilita o conhecimento das ações desenvolvidas pelos diferentes professores, sendo base de diálogo e reflexão para toda a equipe escolar. Nesse processo evidencia-se a necessidade da participação da comunidade, em especial dos pais, tomando conhecimento e interferindo nas propostas da escola e em suas estratégias. O resultado que se espera é a possibilidade de os alunos terem uma experiência escolar coerente e bem-sucedida (1997, p. 36).

Assim, também, nos PCNs da Educação Básica (1997) a afirmativa de que “os alunos não contam exclusivamente com o contexto escolar para a construção de conhecimento sobre conteúdos considerados escolares. E, continua:

A mídia, a família, a igreja, os amigos, são também fontes de influência educativa que incidem sobre o processo de construção de significado desses conteúdos. Essas influências sociais normalmente somam-se ao processo de aprendizagem escolar, contribuindo para consolidá-lo; por isso é importante que a escola as considere e as integre ao trabalho. Porém, algumas vezes, essa mesma influência pode apresentar obstáculos à aprendizagem escolar, ao indicar uma direção diferente, ou mesmo oposta, daquele presente no encaminhamento escolar. É necessário que a escola considere tais direções e forneça uma interpretação dessas diferenças, para que a intervenção pedagógica favoreça a ultrapassagem desses obstáculos num processo articulado de interação e integração (1997, p. 39).

Na Tabela abaixo estão detalhados o total e os participantes que fizeram parte da pesquisa que são:

Tabela 03: Sujeitos/ Participantes da Pesquisa.

Sujeito/ Participante	Quantidade
Pedagógico	02
Professor (turno A e turno B)	02
Alunos do 1º ano	06
Família	06
TOTAL	16

Fonte: dados da pesquisa.

Pretende-se obter dados a partir da pesquisa destinada a Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes, através da entrevista a ser realizada com 02 (dois) professores da educação básica que atuam em sala de aula do 1º ano do ensino fundamental, 02 (dois) pedagogos que atuam na Escola foco da pesquisa e 06 (seis) alunos observados pelo caderno de registro e a participação de sua família em sua vida escolar e aprendizado.

A coleta de dados foi efetivada no período letivo de março-junho de 2022 finalizando os últimos ajustes de julho a agosto de 2022, tempo que se estima o suficiente para o fechamento desta pesquisa.

4.10. Técnica de coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada, para seis alunos matriculados no 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes localizada na zona portuária do Município de Santana/AP e, estarem autorizados pelos pais e/ou responsáveis para participarem da pesquisa e seu familiar com aceite e disponibilidade em participar da pesquisa, também, para dois professores em efetiva

docência nas turmas de 1º ano e dois pedagogos em efetivo exercício profissional na Escola além da aceitação e disponibilidade para participarem da pesquisa.

O instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista, o questionário e a observação pois, o objetivo do estudo é descrever, analisar, verificar e identificar a participação da família nas atividades escolares da criança contribuindo para o desenvolvimento cognitivo dessas crianças.

Para isso, a observação ao caderno de registros dos professores no acompanhamento dos alunos envolvidos na pesquisa corresponde a atuação da família na vida escolar da criança, o questionário seguido da entrevista aos professores, pedagogos e família participantes da pesquisa.

Segundo Laville e Dione (1999, p. 188) As entrevistas semiestruturadas baseiam-se em um roteiro constituído de “[...] uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista”. Assim, o questionário se apresentou como um roteiro estruturado em apoio a entrevista.

4.10.1. Instrumentos da pesquisa

Para essa pesquisa desenvolvemos um questionário com perguntas abertas e de múltiplas escolhas (Apêndice nº 01) para o registro do fenômeno pesquisado para os professores, pedagogos e família. A motivação se deu através da observação na escola da evolução no processo de aprendizagem das crianças em relação ao acompanhamento da família através dos cadernos de registro do professor. (Apêndice nº 02).

Dessa forma, as técnicas utilizadas foram a observação direta ao caderno de registro/ata do professor e o questionário e a entrevista aos professores, pedagogos e família dos alunos sorteados do 1º ano, o que possibilitou o estudo do fenômeno investigado.

4.10.2. Entrevista

Chizzotti (2014) afirma que a técnica de pesquisa qualitativa considera instrumentos de coleta de dados para uma investigação que objetiva intervir em uma situação insatisfatória, mudar condições percebidas como transformáveis, onde o pesquisador e pesquisados assumem, voluntariamente, uma posição reativa. A entrevista é considerada o instrumento de coleta de dados mais utilizado em pesquisas qualitativas.

Para Sampiere, Collado & Lúcio (2013) a entrevista,

É definida como uma reunião para conversar e trocar informação entre uma pessoa (o entrevistador) e outra (o entrevistado) ou outras (entrevistados). Nesse último poderia ser um casal ou um grupo pequeno como uma família (claro que podemos entrevistar cada membro do grupo individualmente ou em conjunto, isso sem tentar realizar uma dinâmica de grupo, o que seria um grupo focal (p.425).

Assim, foi esboçado a entrevista considerando a estrutura e sistematização da mesma de acordo com os objetivos propostos.

Tabela 4: Estruturação e sistematização da entrevista aplicada

FONTE	QUESTÕES DE ENTREVISTA
PEDAGOGO	1: Em que situações a escola está aberta à participação dos pais e/ou responsáveis? 2: A seu ver, qual a relação entre a participação dos pais e/ou responsáveis no processo de aprendizagem do aluno? 3: A escola possibilita e dá importância à participação dos pais nas atividades da escola? 4: A família participa dos plantões pedagógicos na escola? 5: A família participa das reuniões administrativas na escola? 6: A professora participa dos plantões pedagógicos? Quando eles ocorrem? 7: A professora participar das reuniões administrativas na escola? Quando elas ocorrem? 8: A família poderia colaborar mais com a aprendizagem de seu filho? De que maneira? 9: O caderno de registro do professor: a. Tem o registro da participação da família na vida escolar da criança? () sim () não. Como? b. Tem o registro da participação da família na aprendizagem escolar da criança? () Sim () Não. Como?

	c. Algum outro registro sobre o desenvolvimento da criança na escola? () Sim () Não. Qual?
PROFESSOR	<p>1. Qual a sua formação e tempo de magistério?</p> <p>2. Os pais ou responsáveis acompanham seus filhos na escola? () Sim () Não Em que situações?</p> <p>3. Qual a sua opinião sobre a participação dos pais para o desenvolvimento do aluno? É importante? Por quê?</p> <p>4. Quando você sente necessidade de conversar com os pais?</p> <p>5. Como você vê o relacionamento dos pais ou responsáveis com a escola?</p> <p>6. Os pais dos seus alunos acompanham filhos nas atividades para casa? Comente.</p> <p>7. Na sua opinião, a criança que tem apoio dos pais aprende com mais facilidade?</p> <p>8. Mantém o caderno de registro com as anotações sobre o desempenho do seu aluno? De que forma?</p> <p>9. Como você percebe a atuação da escola no sentido de trazer a família para uma participação efetiva?</p> <p>10. A família participa dos plantões pedagógicos na escola?</p> <p>11. A família participa das reuniões administrativas na escola?</p> <p>12. Quais as responsabilidades atribuídas aos professores nesta parceria entre família- escola?</p>
FAMILIA	<p>1. Seu filho estuda no 1º ano da EMEB Nossa Senhora dos Navegantes? () SIM () NÃO</p> <p>2. Você vem sempre à escola? () SIM () NÃO – Por qual motivo?</p> <p>3. Você participa dos plantões pedagógicos da escola? () SIM () NÃO – Por quê?</p> <p>4. Você acompanha as tarefas escolares de seu filho? ()SIM () NÃO - Como?</p> <p>5. Para você é importante o desenvolvimento escolar de seu filho? () Sim () Não. Por quê?</p> <p>6. Conversa sempre com a professora do seu filho? ()SIM ()NÃO -Por quê?</p> <p>7. Procura manter uma boa relação com a escola? () sim () Não. Como?</p> <p>8. Está escola mantém um bom relacionamento com os pais? () Sim () Não . Como?</p> <p>9. Na sua opinião a participação dos pais ajuda o aluno a aprender com mais facilidade? ()sim () não - como?</p> <p>10. Você participa das reuniões administrativas na escola? () Sim () Não. Como?</p> <p>11. Você consegue perceber quando seu filho tem dificuldades na escola? ()Sim ou ()Não. Como o ajuda?</p>

Fonte: Autoria da Pesquisadora, 2022.

4.10.3. Questionários

Para Marconi & Lakatos (2010) definem questionário como “Um

instrumento de coleta de dados, constituído por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador”. (p. 184). Para esta pesquisa quando pensamos nos alunos do 1º ano, tínhamos claro que a fonte de coleta de dados, seria a família responsável pela criança devidamente matriculada no 1º ano da escola foco da pesquisa, como definido nos critérios de pesquisa. Eleger o questionário como um roteiro para a entrevista, possibilitou viabilizar algumas nuances na pesquisa, que colaboraram para a efetividade das respostas. Para Michel (2015):

As vantagens de utilizar questionário são: a economia de tempo, deslocamentos, obtenção de grande número de dados, maior número de pessoas, economia de pessoal, anonimato, menos risco de distorção, pela não influencia do entrevistador, tempo e hora para responder mais favoráveis, mais uniformidade na avaliação, respostas materialmente inacessíveis. (Michel, 2015, p. 92).

Assim, em relação aos questionários aplicados dispomos como este foi estruturado de acordo aos objetivos estabelecidos.

Tabela 5: Organização do questionário por objetivo de pesquisa.

Objetivo	O questionário	Fonte
1)Descrever a participação das famílias nos plantões pedagógicos.	Seu filho estuda no 1º ano da EMEB Nossa Senhora dos Navegantes? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Você vem sempre à escola? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO – Por qual motivo? Você participa dos plantões pedagógicos da escola? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO – Por quê? Você acompanha as tarefas escolares de seu filho? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO - Como? Para você é importante o desenvolvimento escolar de seu filho? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não. Por quê? Conversa sempre com a professora do seu filho? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO -Por quê? Procura manter uma boa relação com a escola? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Não. Como? Está escola mantém um bom relacionamento com os pais?	FAMILIA

	<p>() Sim () Não . Como? Na sua opinião a participação dos pais ajuda o aluno a aprender com mais facilidade? ()sim () não - como? Você participa das reuniões administrativas na escola? () Sim () Não. Como? Você consegue perceber quando seu filho tem dificuldades na escola? ()Sim ou ()Não. Como o ajuda?</p>	
<p>2)Analisar a participação das famílias nas reuniões administrativas.</p>	<p>1: Em que situações a escola está aberta à participação dos pais e/ou responsáveis? 2: A seu ver, qual a relação entre a participação dos pais e/ou responsáveis no processo de aprendizagem do aluno? 3: A escola possibilita e dá importância à participação dos pais nas atividades da escola? 4: A família participa dos plantões pedagógicos na escola? 5: A família participa das reuniões administrativas na escola? 6: A professora participa dos plantões pedagógicos? Quando eles ocorrem? 7: A professora participar das reuniões administrativas na escola? Quando elas ocorrem? 8: A família poderia colaborar mais com a aprendizagem de seu filho? De que maneira? 9: O caderno de registro do professor: a.Tem o registro da participação da família na vida escolar da criança? () sim () não. Como? b.Tem o registro da participação da família na aprendizagem escolar da criança? () Sim () Não. Como? c.Algum outro registro sobre o desenvolvimento da criança na escola? () Sim () Não. Qual?</p>	<p>PEDAGOGO</p>
<p>3)Verificar a participação das famílias no acompanhamento das tarefas escolares que levam para casa.</p>	<p>1. Qual a sua formação e tempo de magistério? 2. Os pais ou responsáveis acompanham seus filhos na escola? () Sim () Não. Em que situações? 3. Qual a sua opinião sobre a participação dos pais para o desenvolvimento do aluno? É importante? Por quê? 4. Quando você sente necessidade de</p>	<p>PROFESSOR</p>

	<p>conversar com os pais?</p> <p>5. Como você vê o relacionamento dos pais ou responsáveis com a escola?</p> <p>6. Os pais dos seus alunos acompanham filhos nas atividades para casa? Comente.</p> <p>7. Na sua opinião, a criança que tem apoio dos pais aprende com mais facilidade?</p> <p>8. Mantém o caderno de registro com as anotações sobre o desempenho do seu aluno? De que forma?</p> <p>9. Como você percebe a atuação da escola no sentido de trazer a família para uma participação efetiva?</p> <p>10. A família participa dos plantões pedagógicos na escola?</p> <p>11. A família participa das reuniões administrativas na escola?</p> <p>12. Quais as responsabilidades atribuídas aos professores nesta parceria entre família-escola?</p>	
<p>4) Identificar o acompanhamento na instituição do desempenho dos filhos segundo o caderno de registro dos professores.</p>	<p>1: Em que situações a escola está aberta à participação dos pais e/ou responsáveis?</p> <p>2: A seu ver, qual a relação entre a participação dos pais e/ou responsáveis no processo de aprendizagem do aluno?</p> <p>3: A escola possibilita e dá importância à participação dos pais nas atividades da escola?</p> <p>4: A família participa dos plantões pedagógicos na escola?</p> <p>5: A família participa das reuniões administrativas na escola?</p> <p>6: A professora participa dos plantões pedagógicos? Quando eles ocorrem?</p> <p>7: A professora participar das reuniões administrativas na escola? Quando elas ocorrem?</p> <p>8: A família poderia colaborar mais com a aprendizagem de seu filho? De que maneira?</p> <p>9: O caderno de registro do professor:</p> <p>a. Tem o registro da participação da família na vida escolar da criança? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não. Como?</p> <p>b. Tem o registro da participação da família na aprendizagem escolar da criança? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não. Como?</p> <p>c. Algum outro registro sobre o desenvolvimento da criança na escola? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não. Qual?</p>	<p>PEDAGOGO</p>

	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qual a sua formação e tempo de magistério? 2. Os pais ou responsáveis acompanham seus filhos na escola? () Sim () Não. Em que situações? 3. Qual a sua opinião sobre a participação dos pais para o desenvolvimento do aluno? É importante? Por quê? 4. Quando você sente necessidade de conversar com os pais? 5. Como você vê o relacionamento dos pais ou responsáveis com a escola? 6. Os pais dos seus alunos acompanham filhos nas atividades para casa? Comente. 7. Na sua opinião, a criança que tem apoio dos pais aprende com mais facilidade? 8. Mantém o caderno de registro com as anotações sobre o desempenho do seu aluno? De que forma? 9. Como você percebe a atuação da escola no sentido de trazer a família para uma participação efetiva? 10. A família participa dos plantões pedagógicos na escola? 11. A família participa das reuniões administrativas na escola? 12. Quais as responsabilidades atribuídas aos professores nesta parceria entre família-escola? 	
		<p>PROFESSOR</p>

Fonte: Autoria da Pesquisadora, 2022.

4.10.4.A observação

Na pesquisa em Educação, a observação é um importante instrumento de coleta de dados. Observar é mais do que simplesmente registrar através de uma percepção aquilo que é produzido por uma sensação. Observar é poder ver e compreender uma situação, é tirar o máximo de abstrações possíveis de um fato ou de uma resposta dada por um sujeito de pesquisa. Como toda construção e toda aprendizagem, ela requer técnicas.

Assim na pesquisa o caderno de registro dos professores, de acordo com os objetivos e a questão de pesquisa, orientou o que observar naquele contexto determinado. Como um instrumento de coleta de dados na pesquisa, a observação segundo Ludke e André (1986) precisa ser antes de tudo controlada e sistemática. Isso implica a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador (p.25). Nesse sentido, é preciso saber “o quê” e “como” o observador irá desenvolver seu trabalho em campo.

Essa questão exigiu ter-se em mente o objetivo da pesquisa para com a observação, lembrando que como afirma Ludke e André (1986) a observação possibilita um contato pessoal estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado (p.26).

Tabela 6: Observação por objetivo

<i>Objeto de Observação</i>	<i>Objetivo</i>
<i>Caderno de Registro do Professor</i>	Identificar o acompanhamento na instituição do desempenho dos filhos segundo o caderno de registro dos professores

Fonte: Autoria da Pesquisadora, 2022.

Esta é a vantagem deste método, sua aproximação com o contexto de pesquisa, de maneira menos invasiva, do que com uma entrevista ou um questionário. Sendo um instrumento bastante válido de ser utilizado antes de realizar entrevistas. Isso porque permite captar nuances tanto do contexto quanto dos sujeitos que podem auxiliar na elaboração de questões significativas para as entrevistas e questionários, de acordo com o objetivo da pesquisa.

Tabela 7: Observação ao Caderno de Registro do Professor

O CADERNO DE REGISTRO DO PROFESSOR
Tem o registro da participação da família na vida escolar da criança?
Tem o registro da participação da família na aprendizagem escolar da criança?
Algum outro registro sobre o desenvolvimento da criança na escola?
Mantém o caderno de registro com as anotações sobre o desempenho do seu aluno?

Fonte: Autoria da Pesquisadora, 2022.

4.10.5.Procedimento

Para esta pesquisa partimos de uma coleta de dados com quatro fontes de informação: os pedagogos, os professores, os alunos, a família e o caderno de registro/ata do professor.

Como instrumentos de coleta utilizamos a observação no caderno de registro/ata do professor, o questionário e a entrevista para pedagogos, professores e família, dos alunos sorteados.

Para alcançar os objetivos propostos e assim, portanto responder a questão problema lançada para esta pesquisa, a técnica de coleta de dados foi organizada, a partir dos objetivos traçados, como na tabela a seguir:

Tabela 8: Instrumentos de Coleta de dados.

FONTE DE DADOS	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
PEDAGOGOS	entrevista/questionário
PROFESSORES	entrevista/questionário
ALUNOS	entrevista/questionário
FAMÍLIA	Entrevista/questionário
CADERNO DE REGISTRO DO PROFESSOR	Observação direta

Fonte: Autoria da Pesquisadora, 2022.

4.11. Técnica de Análises dos Dados

Finalizado a coleta de dados, tendo os instrumentos de coletada de dados estruturados e aplicados em relação aos sujeitos de pesquisa (02 pedagogos, 02 professores, 06 alunos, 06 famílias) elegidos para esta pesquisa, partiu-se para a escolha da técnica de análise de dados. Para esta presente investigação utilizou-se a Análise descritiva e explicativa de dados organizada e estruturada por objetivo de investigação.

Dey (2003) apud Sampiere et. al (2013) afirma que nos estudos qualitativos, a análise dos dados não está completamente determinada, mas sim é “prefigurada, coreografada ou esboçada”, ou seja, começa-se a efetuar sob um plano geral, entretanto, seu desenvolvimento vai sofrendo modificações de acordo com os resultados. (p.189)

Sampiere et. al (2013, p. 191) ressalta também que a análise de dados em pesquisas qualitativas não é sinônimo de pura descrição nem de caos e nem de desordem. O enfoque qualitativo para a análise de dados é flexível.

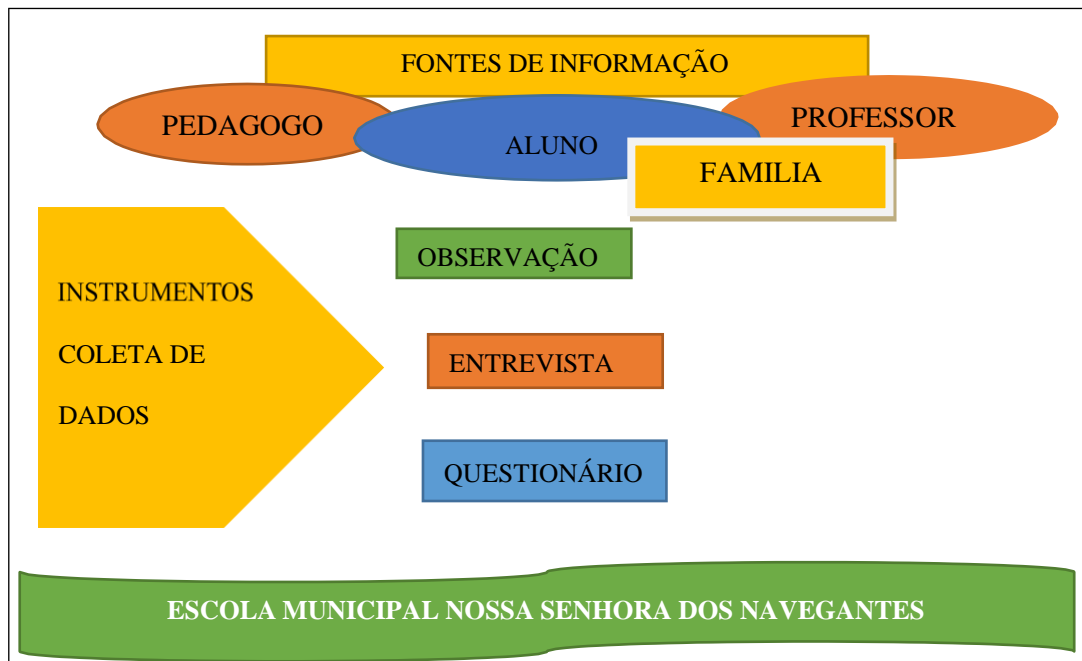
Gomes (Apud Minayo, 2015) contribui dizendo que a análise e interpretação de dados em pesquisa qualitativa não tem a finalidade de contar opiniões de pessoas: seu foco principal é a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que se pretende investigar. (p. 79).

Michel (2015) diz que este momento é considerado um dos mais ricos do trabalho, pois direciona a discussão para o ambiente da vida real, apresentando a realidade, permitindo praticar as teorias vistas. (p. 157). Enfatiza ainda que:

O autor poderá transcrever as falas do entrevistado, quando entender que estas são importantes para análise. Neste caso o texto deve ser transcrito exatamente como foi falado pelo respondente, inclusive com os erros de linguagem, eventualmente cometidos, acompanhada do autor da fala no formato de citação direta ou indireta (Michel, 2015, p. 157).

Nesta pesquisa foram feitas transcrições em relação aos dados coletados, ressalta-se que por ser a pesquisa com família de alunos do 1º ano do ensino fundamental e essas sentindo-se acobalhadas, se limitaram as perguntas, referentes ao questionário apenas, de forma simplificada, o que não impediu que a análise dos dados por objetivo de pesquisa trouxesse as informações necessárias aos objetivos propostos, emanados pelas vozes dos participantes da presente investigação.

Figura 05: Técnica para coleta de dados.



Fonte: Autoria da pesquisadora, 2022.

4.12. Validação dos Instrumentos

Após a elaboração dos instrumentos de pesquisa, houve a necessidade de validar os mesmos. Assim, estes foram previamente validados por especialistas na área das ciências da educação, a fim de verificar se as questões elaboradas apresentavam coerência e objetividade com os objetivos que se queria alcançar na presente pesquisa. (Apêndice nº 06).

Ollaik e Ziller (2012) e Hermida e Araújo (2006) ressaltam que a validação de instrumentos de pesquisa, mais precisamente em pesquisa qualitativa serve para trazer elementos como a cautela, à coerência e, sobretudo possibilitar consistências nos resultados que serão alcançados ao final da investigação e assim garantir responder à questão problema.

Cada roteiro de entrevista segundo a classificação de:

- a) Alunos;
- b) Responsáveis legais de cada aluno a ser entrevistado, aqui denominados “Família”;
- c) Professores e ;
- d) Pedagogos.

Em termos gerais, a validação dos instrumentos está relacionada à “precisão do instrumento em medir o que se propõe medir” (Perroca MG, Gaidzinski RR, 1998, p.32). Em outras palavras, um instrumento é válido quando sua construção e aplicabilidade permitem a fiel mensuração daquilo que se pretende mensurar.

5. ANÁLISES E DISCUSÃO DOS RESULTADOS

Diante dos objetivos traçados buscou-se os cadernos de registros dos professores no acompanhamento dos alunos envolvidos na pesquisa, que correspondem a atuação da família na vida escolar da criança. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: o questionário (Apêndice 01), a entrevista (Apêndice 04) e a observação direta ao caderno de registro/ata do professor. Também foi utilizado como coleta de dados, com a finalidade de embasar as questões norteadoras, pesquisa de caráter bibliográfico, tendo por base referencial teórico utilizado.

A partir dos instrumentos aplicados a coordenação pedagógica, aos professores e as famílias dos seis alunos escolhidos de forma aleatória, sendo três do turno A da manhã e três do turno B da tarde do 1º ano do ensino fundamental I da Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes na área portuária do Município de Santana-AMAPÁ. Brasil, os dados produzidos nessa pesquisa, responde aos objetivos e ao problema desenhado.

Os dados coletados seguiram a metodologia qualitativa com a obtenção de dados do tipo descritivo foram a base para caracterizar e detalhar o objeto de estudo da presente pesquisa de acordo com os objetivos propostos.

No decorrer da análise, o procedimento percorreu os seguintes passos:

- 1) A análise dos registros feitos em Ata pela professora do 1º ano no que se refere a participação da família nos plantões pedagógicos;
- 2) A análise do registro do 1º ano no que se refere a participação da família nas reuniões administrativas;
- 3) Os dados registrados no caderno de registro dos professores;
- 4) Os questionários e entrevistas feitas às professoras, à família e coordenação pedagógica da escola.

Serão analisados os dados que foram coletados nessa pesquisa, de acordo com os objetivos traçados:

- Análise descritiva e explicativa da participação das famílias nos plantões pedagógicos do 1º objetivo, segundo os participantes;
- Análise da participação das famílias nas reuniões administrativas do 2º objetivo, segundo os participantes;
- Análise da participação das famílias no acompanhamento das tarefas escolares, do 3º objetivo, segundo os participantes;
- Análise do acompanhamento na instituição do desempenho dos filhos do 4º objetivo, segundo o caderno de registro dos professores.

Para cada sujeito de pesquisa como garantia de anonimato denominada por siglas dispostas da seguinte forma:

CP – Coordenação Pedagógica

PTA – Professor Turno A

PTB – Professor Turno B

FA - Famílias

A análise descritiva e explicativa da organização dos dados coletados a fim de demonstrar o alcance dos objetivos e fomentar respostas a questão problema para o objeto de estudo pesquisado, possibilitando a verificação da participação da família no acompanhamento do aprendizado das crianças do 1º ano do ensino fundamental I tanto na escola quanto nas tarefas escolares.

Utilizamos como participantes nesta pesquisa: 06 (seis) alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I, sendo 03 (três) do turno A e 03 (três) do Turno B; 06 (seis) famílias dos alunos do 1º ano do Ensino fundamental; 02 Professores do 1º ano do Ensino Fundamental, sendo um do Turno A e outro do Turno B; 02 Coordenação Pedagógica (Turno A e Turno B).

Os participantes alunos situam-se na faixa etária dos 6-7 anos de idade, e estão matriculados no 1º ano do ensino fundamental I, turno A e turno B. Os Professores têm a formação superior em Pedagogia e, são docentes da Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes na área portuária do Município de Santana-Amapá, uma está a seis anos

atuando na escola e, a outra com 20 anos de magistério. A Coordenação Pedagógica com formação superior em Pedagogia.

5.1. A participação da família no Plantão Pedagógico

O plantão pedagógico é um momento entre escola e família de caráter administrativo, pedagógico e acadêmico cujo objetivo é apresentar o desempenho escolar dos alunos. É um momento reservado ao diálogo e análise para rever e discutir atitudes, notas e conteúdos trabalhados em sala de aula. Quanto mais as famílias se envolvem com a educação dos filhos e participam ativamente da vida escolar, melhores são os resultados de aprendizagem dos alunos. Isso porque eles se sentem mais amados e apoiados quando os pais participam de suas vidas.

A Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes realiza, durante o período das avaliações, o plantão pedagógico, que oferece atendimento individualizado proporcionando à família um diálogo personalizado sobre o comportamento do seu filho e rendimento escolar, incluindo também uma análise do corpo docente e da equipe pedagógica. O plantão pedagógico é realizado ao término de cada unidade, onde os professores se organizam para receber os pais dos alunos. Neste momento, os estudantes não estão em aula e os professores podem ficar dedicados aos familiares. Os pais e responsáveis são atendidos individualmente e passam a ter conhecimento, na visão dos professores, sobre a vida escolar do filho. Também é o momento ideal para repassar informações sobre o que acontece na rotina de casa e, assim, colaborar ainda mais com o desenvolvimento escolar da criança ou do adolescente.

Quando questionado a família sobre sua participação nos plantões pedagógicos, encontramos que:

- FA1 – Não participa, *Porque eu não gosto de tá no meio de muita gente;*
- FA2 – sim, participa dos plantões pedagógicos, *Porque é no plantão que a professora dá pra lê o relatório sobre o ensino da minha filha e passa outras informações;*
- FA3 – sim, *Porque o plantão é importante, a professora lê o relatório e fala se minha neta tá aprendendo ou não, se não tiver aprendendo, ela fala como nós deve ajudar;*
- FA4 – sim *Porque sei que é importante a gente ir no plantão, eu vou pra saber se meu sobrinho vai bem na escola. Leio o relatório dele pra saber se ele tá se desenvolvendo e se ele tá aprendendo;*

- FA5 – *sim, Vou pra saber sobre minha neta, como ela tá na escola, se ela tá fazendo os trabalhos que a professora dá pra ela;*
- FA6 – *sim, Porque no plantão a professora dá o relatório e fico sabendo se a minha filha tá aprendendo ou não e se ela participa das aulas.*

Observa-se que das seis famílias, apenas uma afirma não participar dos plantões pedagógicos, essa família em questão é de vulnerabilidade social, pessoas retraída e acanhada, assim se expressa quando questionada sobre ir sempre à escola: Não, *Porque eu tenho vergonha de sair de casa*, ou seja, não participativa no desenvolvimento cognitivo de sua criança.

É diante também desse cenário que a escola organiza os plantões pedagógicos, mesmo que resulte em baixo número de participantes ou em discussões improdutivas. Assim, não são atendidas as expectativas dos educadores nem dos responsáveis. Kramer (1993) sugere que é hora de revisar os mecanismos utilizados para planejar e realizar os encontros com as famílias.

As reuniões devem ser momentos de integração em que os pais tenham oportunidade de conhecer sobre o que as crianças fazem e aprendem e em que os educadores respondam às dúvidas deles, criando um clima de debate e crescimento (Kramer, 1993, p. 23).

A preocupação com o planejamento das reuniões e o propósito que elas terão deve estar presente desde a elaboração do projeto pedagógico. Para operacionalizá-las com sucesso, é preciso conhecer a realidade e as necessidades das famílias. Isso inclui, por exemplo, ter ciência do horário de trabalho dos responsáveis. Também é essencial envolver os pais no planejamento das atividades, permitir que opinem na definição de temas a serem contemplados e promover momentos de avaliação em que possam fazer sugestões e críticas. Depois do evento em si, uma síntese do que foi discutido ajuda a reafirmar o espaço de participação e a manter informados os que não puderam comparecer.

A presença nos encontros ainda exige outros cuidados, como organizar um ambiente acolhedor, garantir espaço para todos os participantes e convocar os interessados com antecedência. Os convites precisam ser claros, usar linguagem acessível e conter informações precisas sobre o tema e o objetivo. A participação dos familiares é mais efetiva quando ela é relacionada à aprendizagem. Por esse motivo, o evento deve ser uma oportunidade para eles se inteirarem do progresso e do desenvolvimento dos alunos.

Ao se aterem a informações burocráticas, entrega de notas e críticas ao desempenho e ao comportamento do aluno, os encontros se afastam da intenção inicial. Para evitar isso, diretores, coordenadores pedagógicos e professores devem trabalhar juntos no planejamento das reuniões, atentos às necessidades da escola e do grupo de pais para que elas não se restrinjam ao período de fechamento de bimestre nem sirvam apenas para que o boletim ou uma produção sejam retirados, afirma Garcia (2005).

Ao realizar uma preparação mais cuidadosa desses encontros, nota-se que é possível diversificar formatos de acordo com o que se deseja alcançar. O começo do ano letivo, por exemplo, exige um momento de socialização do regimento interno e de informações relativas ao funcionamento da instituição e de apresentação de professores e funcionários. As dúvidas ou queixas sobre as mordidas na Educação Infantil ou os casos de *bullying*, por sua vez, podem ser esclarecidas em reuniões temáticas com a presença de especialistas. Agora, se o assunto for relacionado ao desempenho de um aluno, é válido convocar uma conversa individual com os responsáveis. E há outras oportunidades - como a entrada no ciclo de alfabetização - em que cabe uma explicação sobre o processo de aprendizagem e as concepções de ensino. Por fim, para aproximar os pais dos avanços da turma e da maneira como os conteúdos são trabalhados em sala de aula, o ideal é compartilhar as produções dos alunos.

5.2. Família, Escola e os plantões pedagógicos

Segundo os participantes da pesquisa, a análise descritiva da participação das famílias nos plantões pedagógicos se apresenta a coordenação pedagógica a escola aberta à participação da família:

- *Em todas as situações necessárias, pois a escola precisa caminhar de mãos dadas com a família para que tenha êxito no processo de ensino-aprendizagem, pois com a união entre família e escola, será possível proporcionar uma educação de qualidade a nossa clientela, que são os alunos. (CP, 2022)*

No que tange a participação dos pais e/ou responsáveis no processo de aprendizagem do aluno, a coordenação pedagógica destaca:

- *Relação de responsabilidade de interesse pelo bom desempenho do aluno na aquisição do ensino e aprendizagem, que juntos com o professor buscam resultados positivos ao fim deste processo.*” Nessa mesma linha apresenta se a escola possibilita a importância da participação da família nas atividades da escola como *“fundamental importância para a escola, sempre aberta ao diálogo”*

Para a coordenação pedagógica:

- *A família participa dos plantões pedagógicos numa “média de 90% das famílias”, para CP a professora participa do plantão pedagógico, pois são “Os professores os alicerces dos plantões pedagógicos, têm a responsabilidade de mobilizar os pais para estarem presentes no dia do plantão, que ocorrem ao final de cada bimestre.”*

A família quando questionada sobre se seu filho/a estuda no 1º ano da EMEB NS dos Navegantes *afirma positivamente, inclusive que leva a criança à escola:*

- *FA6 Venho pra perguntar pra professora como minha filha tá na escola, se ela tá fazendo as atividades direitinho, se comportando bem e se tá se dando bem com os colegas.*
- *FA5 - Para levar e buscar minha neta todos os dias na sala de aula e pra ver se a professora tem alguma coisa pra falar dela..*
- *FA3 - Vou todo dia levar e buscar minha neta, porque gosto de entregar ela na mão da professora pra perguntar como ela tá, se tá se comportando, se tá fazendo os trabalhos e se ela tá aprendendo.*

Uma família, das seis pesquisadas – quando questionada sobre a participação nos plantões pedagógicos da escola, afirma que frequenta não participa porque não fica à vontade na presença de muitas pessoas.

Porém, os demais participantes, quando se referem ao acompanhamento das tarefas escolares de seu filho/a, afirmam ajudar:

- *FA 1 - “Ajudo no dever de casa quando ele trás, olho no caderno dele pra ver se ele fez as atividades na escola e faço de tudo pro meu filho não faltar na escola.*
- *FA 2 - Vou na escola de vez em quando na hora da aula pra vê se minha filha tá fazendo a atividade que a professora tá passando pra ela, olhando o caderno para saber o que ela estudou naquele dia e se fez atividade e ajudo no dever de casa.*

FA3 - Eu não estudei, não sei lê e nem escrever, então eu pago uma moça pra ensinar minha neta.

FA4 - Olho no caderno do meu sobrinho pra saber o que ele fez na escola e ensino ele a fazer as tarefas que vem pra casa.

FA5 - Eu ensino minha neta como é pra resolver as atividades de casa e pergunto pra professora dela pra se ela tá estudando direitinho na escola.

FA6 - Eu acompanho ajudando nas atividades que a professora coloca no grupo do whatsapp da turma, nas tarefas que vem pra casa e indo na escola para saber como tá a participação da minha filha na sala de aula.

Observa-se pela pesquisa que a família considera importante o desenvolvimento escolar de seu filho/a,

FA1 - “Pra ele ter um futuro bom”.

FA3 - Porque se minha neta aprender, ela pode passar de ano toda vez, até quando for valendo ponto.

FA5 - Porque se minha neta aprender, ela vai poder ter um bom emprego e um futuro melhor.

FA2 - É importante porque minha filha pode aprender e ter um bom emprego lá no futuro.

Para isso conversa com a professora de seu filho/a

- ✓ *FA6* - Pra saber se minha filha tá progredindo e aprendendo o que a professora tá ensinando
- ✓ *FA1* - Pergunto pelo whatsapp, como meu filho tá na escola se ele tá fazendo os trabalhos que ela passa pra ele e se tá se comportando.
- ✓ *FA3* - Porque eu preciso saber de tudo que minha neta faz na escola
- ✓ *FA5* - Porque eu quero saber se minha neta tá aprendendo ou não pra poder ajudar ela em casa.
- ✓ *FA2* - Pergunto como minha filha tá se comportando, se ela participa das aulas e se tá tendo algum aprendizado.

Dessa forma a família crê que mantém uma boa relação com a escola

FA2 - Todas as pessoas que trabalham na escola tratam a gente bem e dão atenção pros alunos e pras famílias, o diretor principalmente, ele é morador daqui e se preocupa

com nós, tenta melhorar a escola pras crianças terem um ensino bom.

- ✓ FA5 - Passando pra nós tudo que acontece nela e chamando sempre a gente pra participar de toda programação que tem lá.
- ✓ FA3 - A escola faz várias coisas pra levar os pais pra dentro dela, faz todo ano uma festinha pra família, dá até brinde pra nós.
- ✓ FA4 - Eu tô indo sempre na escola, participo de tudo que é feito pras famílias lá

E, que a escola mantém um bom relacionamento com a família,

- ✓ FA4 - Têm umas pessoas que trabalham lá que tratam a gente com ignorância, até as crianças elas tratam mal.
- ✓ FA1 - Faz reunião, comemora o dia das mães, o natal, de vez em quando tem alguma coisa pra família na escola, mas eu não gosto de ir.

Com isso na opinião da família a participação dos pais ajuda o aluno a aprender com mais facilidade,

- ✓ FA2 - *“Dando as devidas orientações ao aluno na realização de seus deveres escolares que leva para casa.”*

A análise das respostas aponta para a reflexão de como aproximar família e a escola para que não fiquem transferindo responsabilidades e culpas, tanto em questões práticas do cotidiano escolar, quanto sobre disputas de valores e conteúdo a serem ensinados. Para os especialistas o estabelecimento de diálogos e criação de pontes de aproximação que permitam um trabalho conjunto em prol das crianças. Pela análise podemos constatar que uma das dificuldades reside nas informações que não chegam, porque e-mails e bilhetes na agenda não são suficientes, mas principalmente porque a família só é chamada a escola para reuniões e comemorações em que não há tempo para atenções individuais e mais cuidadosas, e quando chamam para conversas particulares, é quase sempre porque há problemas. Os plantões pedagógicos surgem como uma solução, uma estratégia viável e sustentável na promoção de encontros mais próximos entre professores e familiares.

Os plantões pedagógicos são uma boa oportunidade para explicar os conteúdos que os alunos estão aprendendo, uma maneira inclusive de alinhar conteúdos. Há outras possibilidades de aproximação que podem ser exercidas nas escolas, como, a promoção de encontros entre alunos, professores e familiares, criando um espaço para discutir temas como as

juventudes, as culturas, e para que todos possam se conhecer e conversar. Essas ações evidenciam que as famílias são diversas e pensam de formas diferentes e que não há um só tipo legítimo de família. Além disso, possibilitam que crianças e adolescentes desenvolvam sua autonomia de pensamento, uma vez que não ficam somente circunscritos aos valores de seus núcleos familiares. Pode ser que nesses encontros, se dissolvam ou percebam que há menos antagonismo entre família e escola do que se está falando.

Os responsáveis precisam saber que podem procurar a escola sempre que houver necessidade. Isso mostra a preocupação da gestão com o desenvolvimento de cada aluno e transmite segurança ao pai, ressalta Campbell (2011). Ao identificar algo que está prejudicando o desempenho ou os relacionamentos do aluno, como problemas de saúde, mudanças de atitude, dificuldades emocionais ou de aprendizagem, é fundamental que a equipe gestora marque um momento com a família. Mas essa reunião não pode se transformar em um espaço de confronto e punição.

É preciso ficar atento, no entanto, para não preencher esses horários apenas com problemas, as boas notícias também são compartilhadas. Por isso, a conquista de um prêmio, a melhora no rendimento em uma disciplina ou a mudança positiva de comportamento podem justificar a ida dos pais à escola. As reuniões têm sempre a presença de um representante da equipe diretiva e outro da coordenação pedagógica. O envolvimento de professores e alunos é avaliado a cada caso. Depois, a ficha de acompanhamento do estudante é atualizada.

São vários os temas que afligem os pais ou que a escola sente que poderia abordar com eles. Contemplar as demandas das famílias é uma maneira de se aproximar delas e ajudar a lidar com suas dúvidas e a enfrentar dificuldades que surgem diariamente na educação dos filhos. Para mapear essas necessidades, as equipes gestora e docente devem estar atentas a questões colocadas pelos familiares no dia a dia. Também pode-se criar estratégias para que eles opinem em relação aos assuntos que gostariam de discutir. Enquetes no site, pedidos de sugestão por e-mail ou questionários enviados para casa pelo aluno auxiliam a identificar as principais angústias.

Com o assunto definido, vale avaliar o envolvimento de um especialista no encontro. Além de abordar aspectos que não são do domínio dos educadores, o palestrante apresenta estudos e pesquisas sobre a área que ajudam a embasar o trabalho da escola e a reflexão dos pais. Definir um mediador, como o coordenador ou um professor, dá a oportunidade para que os presentes se expressem e tirem dúvidas, além de evitar desvios de assunto.

Apagar as respostas da criança na lição de casa, não permitir o uso da calculadora para resolver uma atividade ou realizar uma tarefa no lugar do filho. Ao não ser apresentada à maneira como a escola ensina e como o aluno aprende, a família age como acredita ser o certo. Por isso, é fundamental explicar quais as concepções de ensino seguidas e mostrar as condições oferecidas para que a aprendizagem ocorra da melhor maneira. Para alcançar esse objetivo, o ideal é organizar reuniões que permitam aos responsáveis compreender o trabalho feito em sala de aula e que mostrem que ele possui uma linha evolutiva, embasada cientificamente. A promoção de vários encontros no ano colabora com isso e ajuda a demonstrar os resultados alcançados em cada período, bem como a orientar os pais sobre como acompanhar o desenvolvimento dos filhos. Fotos e vídeos do dia a dia em sala, realizados pelos próprios educadores, devem ser compartilhados. Os pais podem, ainda, contar como a aprendizagem de determinados conteúdos repercutiu em casa. Outra possibilidade é propor aos familiares que eles façam atividades similares às que os alunos realizam em classe.

Ao apresentar os avanços obtidos, tenha muito cuidado para não comparar os resultados dos alunos. Questões relacionadas ao desempenho de cada um devem ser discutidas em encontros individuais. A apresentação de atividades realizadas pelas crianças permite mostrar para as famílias os conteúdos desenvolvidos, o trabalho realizado pelo professor, o que os alunos têm aprendido e quais os avanços conquistados pela turma. Portanto, trata-se de uma estratégia potente para envolver os responsáveis no processo pedagógico.

Mas, como em todos os formatos de reunião, deve-se ter cuidado com a preparação. É preciso selecionar bem as atividades que serão mostradas porque, para os pais, o que mais chama a atenção são os erros e aquilo que os alunos ainda não aprenderam. Para enxergar os progressos, eles precisam da orientação e da intervenção do professor ou do coordenador pedagógico.

Deve-se, então, reservar um momento em que o professor explique coletivamente o objetivo de algumas atividades, quais os resultados obtidos e o que eles representam dentro do percurso educativo. Diante de uma série de desenhos feitos pelas crianças da Educação Infantil, por exemplo, é importante mostrar como, gradualmente, os pequenos se aproximam das noções de perspectiva e escala, passando a compor cenas que não misturam elementos de diferentes contextos.

As produções podem ser apresentadas em projetores, para que todos acompanhem a análise, e ainda ficar expostas na parede.

5.3. A participação da família nas reuniões administrativas

Os processos de gestão da escola, de forma democrática, devem promover o envolvimento de todos os atores envolvidos na escola na construção de propostas coletivas que envolvem ações que procuram estimular aspectos financeiros, pedagógicos e administrativos a fim de promover uma educação de qualidade.

Nessa perspectiva, a participação da família é um avanço no processo democrático escolar, proporcionando a participação de todos os atores envolvidos com a escola nas ações do cotidiano escolar, o que dá sustentabilidade ao processo educacional o que além de trazer muitos benefícios à escola e aos alunos, garante uma prática educativa que promova a aprendizagem de qualidade na formação dos cidadãos.

A Escola Nossa Senhora dos Navegantes com essa prática democrática de gestão assume o papel responsável na formação do aluno. Assim quando a coordenação pedagógica é questionada sobre em que situações a escola está aberta a participação dos pais e/ou responsáveis, a Coordenadora responde que:

- *Em todas as situações necessárias, pois a escola precisa caminhar de mãos dadas com a família para que tenha êxito no processo de ensino-aprendizagem, pois com a união entre família e escola, será possível proporcionar uma educação de qualidade a nossa clientela, que são os alunos.*

Também dada a importância da família na escola, sobre a participação nas reuniões administrativas a coordenação pedagógica da EMB Nossa Senhora dos Navegantes afirma positivamente acrescentando que:

- *É importante que também deem suas contribuições nas decisões administrativas da escola.*

FA2 - Faço Perguntas quando quero saber alguma coisa, se tiver alguma reclamação eu falo e quando tem votação, eu voto.

FA3 - Eu vou pra saber o que eles vão falar e quando eu não entendo alguma coisa eu faço pergunta.

Tal participação permite a troca de informações relevantes entre escola e família, além de contribuir para elevar o engajamento da comunidade na manutenção da escola. Quando a família e a escola mantêm boas relações, aumentam as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança, pois esse envolvimento é essencial para o sucesso da aprendizagem dos alunos. É importante que a aproximação destas duas instâncias aconteça a partir de ações coletivas.

Assim o professor como ator na escola, afirma a coordenadora pedagógica:

- *Participa das reuniões que ocorrem quinzenalmente.*

Quanto a família, a escola, ainda está em processo no que se refere à participação da família nas reuniões administrativas e, isso acontece, porque segundo observou-se a escola está localizada numa região portuária, portanto, com a classe vulnerável socialmente, a falta de consciência social se faz presente e, a participação da família nas reuniões administrativas, são fracas, ou seja, de baixíssima frequência.

5.4. O acompanhamento do desempenho do aluno no caderno de registro dos professores.

Observou-se pelo caderno de registro dos professores as dificuldades apresentadas pelo aluno desde a habilidade para reconhecer as palavras corretamente, a fluência para leitura, indicadores de que o aluno compreende o significado das palavras. Considerando a participação ou não da família nos plantões pedagógicos e o acompanhamento as tarefas escolares, pode-se identificar entre os alunos participantes da pesquisa sua evolução escolar.

A Escola Municipal faz bimestralmente uma avaliação da leitura oral do aluno para observar seu progresso, esses dados são monitorados pelo PCA, com isso no caderno de registro do professor encontra-se os indicadores que o aluno apresenta, tais como, leitor fluente, leitor sem fluência, leitor de frase, leitor de palavras, leitor de sílabas e não leitor. Esses indicativos são levados aos plantões pedagógicos e socializados com a família. O aluno cuja família é participativa, tem um desempenho escolar superior àquele cuja família não se faz presente.

O caderno de registro como um instrumento de avaliação é um método simples e eficaz de acompanhamento e de avaliação do desenvolvimento do aluno. Parte da observação aos alunos em sala de aula desde o comportamento, como aprendem, como reagem a novas situações e como interagem com os demais. Essas observações registradas ajudam o professor a estimular o aluno promovendo o desenvolvimento de habilidades necessárias para sua evolução escolar, refletir sobre a eficácia das intervenções adotadas e fazer avaliações.

5.5. O acompanhamento da família nas tarefas escolares dos alunos

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - Pisa é um estudo comparativo internacional realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O Pisa oferece informações sobre o desempenho dos estudantes na faixa etária dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países, vinculando dados sobre seus *backgrounds* e suas atitudes em relação à aprendizagem, e aos principais fatores que moldam sua aprendizagem, dentro e fora da escola.

Dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - Pisa demonstram a importância de os pais acompanharem a vida escolar dos filhos. A pesquisa internacional que avalia estudantes de 15 anos em pelo menos 70 países revela que os estudantes cujos pais demonstram interesse pela vida escolar possuem média de desempenho em ciências de 414,08 pontos. Já os alunos sem tanta influência dos pais nos assuntos da escola, a média alcançada foi de 357.19.

O INEP é o órgão responsável pelo planejamento e a operacionalização da avaliação no país, o que envolve representar o Brasil perante a OCDE, coordenar a tradução dos instrumentos de avaliação, coordenar a aplicação desses instrumentos nas escolas amostradas e a coleta das respostas dos participantes, coordenar a codificação dessas respostas, analisar os resultados e elaborar o relatório nacional.

O Pisa avalia três domínios – leitura, matemática e ciências – em todas as edições ou ciclos. A cada edição, é avaliado um domínio principal, o que significa que os estudantes respondem a um maior número de itens no teste dessa área do conhecimento e que os questionários se concentram na coleta de informações relacionadas à aprendizagem nesse

domínio. A pesquisa também avalia domínios chamados inovadores, como Resolução de Problemas, Letramento Financeiro e Competência Global.

Como reflexo das dificuldades enfrentadas em virtude da pandemia de COVID-19, os países-membros e associados da OCDE decidiram adiar a avaliação do Pisa 2021 para 2022 e do Pisa 2024 para 2025. O Pisa 2022 já se encontra em preparação e o domínio principal da edição será matemática. A nova Matriz de Referência (ou Quadro Conceitual) de Matemática foi lançada oficialmente em outubro de 2021, na Universidade de Oxford, coincidindo com o lançamento da versão eletrônica interativa, atualmente disponível em nove idiomas, incluindo português de Portugal. A versão interativa está disponível on-line.

A Participação dos pais na vida escolar dos filhos, pela pesquisa organizada pela Organização para a cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, aponta que no Brasil, cerca de 50,2% dos estudantes afirmam que os pais participam ativamente das atividades escolares.

O resultado coloca o país na 24ª posição do ranking criado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), composto por 49 países.

Os dados demonstram ainda que o nível socioeconômico é um fator que impacta na participação dos pais na escola. Um grupo de 63,2% de alunos com maior nível socioeconômico relatou acompanhamento constante dos pais, enquanto os de menor nível, somente 46%.

A pesquisa revelou algumas dificuldades relativas a participação da família na vida escolar da criança, entre elas a rigidez durante a lição de casa, que acham que é necessário. O rigor com os erros, em vez de incentivar a excelência, desenvolve o estresse, o medo e a insegurança. É por meio das tentativas que se aprende, por isso a família precisa incentivar o estudante a experimentar e a encontrar as respostas por si. A hora da tarefa precisa ser acolhedora, ajudando na construção da autoestima. Isso estimula os vínculos familiares e faz com que as crianças e os adolescentes se sintam confiantes tanto dentro quanto fora de casa.

Sobre a participação da família, ajuda o aluno a aprender com mais facilidade

✓ *FA 5 responde que: Eu sempre procuro educar minha neta pra ela respeitar professora e ajudo ensinando minha neta em casa também.*

- ✓ *FA3 - Ajudando os filhos a aprender. Eu não estudei, não posso ajudar, mas pago outra pessoa que sabe pra ensinar minha neta e vou na escola todo dia saber com a professora como minha neta tá, e quando a professora fala que ela não sabe alguma coisa, eu já falo pra moça ajudar minha neta.*

- ✓ *Fa2 - Eu sempre pergunto pra minha filha quando ela chega da escola o que ela estudou nesse dia, olho o caderno dela todos os dias e ensino como é pra ela fazer o dever de casa.*

Em relação a estimular o raciocínio e a troca de conhecimentos, aponta que ao participar do momento de atividades da escola, os pais precisam ajudar a organizar a rotina de estudos. Quando for necessário, devem guiar o filho para melhorar a compreensão da matéria. Para estimular o raciocínio, sugira outras fontes de pesquisa, mostre o que precisa ser revisado com mais atenção e pergunte quais pontos ele pensa que está errando. Assim, você estimula seu filho a repensar sobre a tarefa e a desenvolver suas habilidades. Os conteúdos abordados pela escola se conectam com a vida prática. Muitas vezes, a troca de aprendizados é enorme e várias experiências podem ser compartilhadas pelos pais. As crianças também são incentivadas a contarem as informações novas que aprendem na escola.

Permitindo ao filho mostrar o que estudou na aula é uma ótima maneira de estimular sua autoestima e ajudar a fixar o conteúdo. Além disso, essa abertura faz com que ele tenha mais interesse em continuar aprendendo, para compartilhar em casa depois.

Assim em relação a saber se as tarefas são feitas com empenho, aponta que a melhor forma de saber se seu filho está fazendo as atividades escolares com dedicação e capricho é acompanhando de perto. Ao participar do dever de casa, você consegue perceber se as dificuldades estão relacionadas, por exemplo, à falta de empenho. É comum que as matérias que o aluno considera mais difícil não sejam compreendidas por falta de concentração. Em conjunto aos professores, observe quais são os maiores desafios de aprendizagem. Essa proximidade com a escola ajuda a identificar possíveis problemas e a buscar as melhores formas de proceder diante da situação.

Para incentivar o interesse escolar, se a família considera os estudos importantes e prazerosos, a aprendizagem dos filhos também acontece de maneira mais fluida e agradável. É importante tratar as obrigações escolares como a oportunidade de descobrir coisas novas e estimulantes. Geralmente, a visita dos pais à escola só acontece em situações de problema

ou eventos especiais. Se essa participação for mais natural, tanto da família na escola quanto dos assuntos relacionados aos estudos em casa, o interesse é incentivado.

Quando existe um acolhimento às tarefas, os alunos se desenvolvem melhor na escola. Isso acontece porque estudar deixa de ser uma atividade estranha, que só é realizado dentro daquele ambiente e, assim, torna-se um hábito. Os pais precisam ter atenção sobre a sua participação nas tarefas de casa do filho, sem parecer um fiscal ou criar dependência. O ideal é passar algum tempo com o jovem, conversar tranquilamente sobre o que acontece na escola, quais são as dificuldades e o que causa mais empolgação.

Porém, é preciso deixar que o filho tenha seus momentos de estudo sozinho, em um ambiente tranquilo e sem interrupções. Isso estimula o jovem a tentar, da sua maneira, chegar à solução das atividades. No entanto, mostre-se disponível, caso apareçam dúvidas. Quando perceber erros no dever de casa, sugira que seu filho revise com mais calma a atividade, sem dar a resposta certa nem apontar exatamente o erro. Em alguns casos, a correção em casa impede os professores de perceberem as dificuldades do aluno ou de conseguirem tirar possíveis dúvidas.

Os cuidados no momento das atividades, como observou-se, o momento do dever de casa é muito importante para avaliar o desempenho escolar e aumentar as suas relações afetivas, contribuindo com o fortalecimento do vínculo familiar.

A criança ganha mais confiança e fala sobre os seus desafios, fazendo com que os pais possam contribuir para o seu processo de aprendizagem de maneira mais adaptável e significativa. Entretanto, o acompanhamento nos estudos e nas atividades deve ser feito seguindo alguns cuidados. A seguir, veja quais são os principais.

Outra orientação apontada se foca no cultivo da calma e da paciência. Quando perceber que o seu filho não está demonstrando os resultados esperados, tente manter a calma e seja paciente com o ritmo de avanço dele. Até porque, o momento precisa ser prazeroso, evitando apontar erros ou falhas sem necessidade. O ideal é reforçar as conquistas e lembrar que o seu desenvolvimento tem um tempo próprio para progredir.

É importante considerar as limitações do seu filho, também é fundamental considerar as limitações e habilidades dos estudantes, entendendo quais são os conteúdos de maior dificuldade, em quais assuntos se saem bem e as suas preferências de estudo. Assim, os pais podem optar por materiais didáticos, atividades extracurriculares e práticas mais adequadas na hora de auxiliar no dever de casa.

Seguir as orientações da escola, que são repassados aos familiares para que possam realizar o acompanhamento da melhor forma. Em algumas instituições, o planejamento dos pais pode ser organizado por um cronograma anual, indicando o que deve ser feito e quanto tempo será preciso para as atividades serem cumpridas dentro do período curricular. Isso garante maior êxito no processo de ensino do aluno, contando com o apoio pedagógico articulado da escola com os responsáveis.

Outro fator importante, seja positivo em relação ao rendimento do seu filho, até porque errar faz parte de sua formação. Tenha em mente que cada um tem o seu tempo de aprendizagem e o que pode parecer simples para alguns, não é para outras pessoas. Portanto, tenha empatia e ressalte sempre os pontos positivos demonstrados pela criança.

Assim, estimule o desempenho, definindo horários dedicados tanto aos estudos quanto ao lazer e descanso. Isso ajuda o aluno a perceber que, após cumprir com suas atividades dentro do prazo, ele terá mais tempo para se divertir ou simplesmente relaxar. O ideal é não sobrecarregar a rotina e estabelecer diferentes horas do dia até identificar qual o momento funciona melhor.

Sempre deixe bastante claro ao seu filho que a lição de casa é responsabilidade dele e que você está apenas dando suporte para o seu desenvolvimento. Assim, a sua participação deve ser equilibrada, tendo a oportunidade de oferecer uma orientação mais eficaz e significativa no processo de ensino.

O dever de casa é muito importante, pois permite que os estudantes experimentem o contato com a matéria de maneira mais autônoma e fixe os aprendizados da sala de aula. Assim, é preciso que a família acolha as atividades da escola e utilize o momento para criar uma aproximação mais acolhedora e motivadora.

5.6. Parceria escola e família

Para os especialistas, a parceria família e escola contribui para o desenvolvimento dos alunos e aumenta o desempenho escolar dos filhos. Cada um desempenha um papel importante para a formação dos estudantes. Dessa forma ao responder o questionamento sobre a parceria da família com a escola, temos que:

- ✓ FA2 - *Vou sempre na escola, participo de reuniões, dos plantões e dos projetos quando tem na escola.*
- ✓ FA3 - *Eu vou pra reunião, plantão, homenagem pras mães e festa da família que a escola faz.*
- ✓ FA1 - *Converso mais com a professora pelo telefone, ela avisa sobre o que acontece na escola.*
- FA4 - *Eu tô indo sempre na escola, participo de tudo que é feito pras famílias lá*
- ✓ FA5 - *Vou todas as vezes que sou chamada pra reunião, plantão e pra qualquer situação que a escola precise de mim.*
- ✓ FA6 - *Vou na escola sempre que tem necessidades.*

Para Silva (2019) os pais podem acompanhar a frequência escolar, como anda o comportamento e qual é a avaliação dos professores e coordenadores sobre os seus filhos, além disso, participar das reuniões propostas pelas escolas e conversar com próprios filhos. Já as instituições de ensino devem acolher os pais nos momentos de dúvidas e possuir canais diversificados de comunicação, além de atividades que incentivem a participação da família na escola.

Na pesquisa realizada na EMB Nossa Senhora dos Navegantes, a pedagoga da escola avalia que a família pode colaborar mais com a aprendizagem das crianças com:

- *Através de orientações nas atividades remotas que são enviadas aos alunos via WhatsApp e nos deveres que vão para casa, uma vez que estamos no ensino híbrido (presencial e remoto).*

A família afirma positivamente que acompanha as tarefas escolares do seu filho, ajudando nas tarefas que ele leva para casa, olhando seu caderno todos os dias para verificar se o mesmo está realizando as atividades de sala e evitando que o aluno se ausente da escola. Aponta que percebe quando o seu filho tem dificuldades na escola e o ajuda, fazendo outras atividades no caderno e orientando de como ele irá executar.

O professor aponta sobre o acompanhamento dos pais ou responsáveis pela criança na escola nas seguintes situações:

- *A rotina é o principal argumento que parte usa para não fazer o acompanhamento e temos também os responsáveis que não possuem alfabetização para tal.*

E, sobre a importância da participação dos pais para o desenvolvimento do aluno, a professora afirma que:

- *PTA - A participação dos responsáveis faz toda a diferença no desempenho do aluno e conseqüentemente no seu desenvolvimento, pois o maior incentivo tem que partir de casa e, este é só um fator importante para o desenvolvimento da criança, caso a criança não tenha esse incentivo é notório que na escola acabe projetando falta de interesse ou então possua uma dificuldade que também é notória para a idade dela onde já deveria ser algo de melhor compreensão.*

A professora do segundo turno comenta que:

- *PTB - Sem dúvida, é de fundamental importância para o desenvolvimento escolar da criança. Escola não funciona sozinha, professor não trabalha sozinho;*
- *A professora do turno A - PTA explica que ao sentir necessidade de conversar com os pais surge principalmente se meu aluno está se ausentando muito e é um dos que mais precisam de atenção para que seu desenvolvimento ocorra de forma adequada a sua faixa etária.*
- *Já a professora do turno B – PTB: afirma que quando ocorre algo em relação à criança ou informes a dar, dentre outros.*
- *Quanto ao relacionamento dos pais ou responsáveis com a escola a PTA Sem fazer generalização, mas grande parte dos responsáveis não estão nessa via, escola e família, que deveria ser de mão única. A professora do turno B afirma que os pais de seus alunos são participativos.*

Em relação ao acompanhamento dos pais/responsáveis nas tarefas escolares:

- *PTA comenta que: Em minha sala divido este questionário em: há responsáveis que acompanham os filhos nas atividades para casa, outros encontram certa dificuldade para ajudar, alguns não são alfabetizados então esse acompanhamento fica inviável e outros sequer olham o caderno do filho que, em decorrência disso tenta fazer as atividades sem supervisão de algum adulto.*
- *Já a professora do turno B comenta que de modo geral. Sabemos que há aqueles que deixam a desejar, mas a maioria faz acompanhamento sim.*

No sentido de averiguar se o acompanhamento do familiar na vida escolar do alunoreflete em sua aprendizagem:

- *A professora do turno A: comenta que a criança que tem apoio dos pais aprende com mais facilidade, para ela, quando a família é, de fato, participativa na vida escolar do filho é gerado um impacto bastante positivo no aprendizado da criança e não somente isso, a relação familiar em decorrência desse apoio também é positiva.*
- *A professora do turno B: comenta que sem dúvida a criança que tem o apoio dos pais aprende com mais facilidade.*

Segundo Pisa (2021), no Brasil, as pesquisas apontam que cerca de 49,8% dos estudantes não têm participação da família nas atividades escolares. Isto é, metade dos alunos acabam não recebendo este estímulo a mais dentro de casa, segundo o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes.

Segundo os especialistas “Os impactos dessa “ausência familiar” no desempenho do aluno são expressivos. A diferença na média escolar chega a quase 20% entre aqueles que têm acompanhamento e os que não têm”.

Esse cenário aponta que o papel dos pais e/ou responsáveis é de suma importância, orientar, planejar e se mostrar disponível para ajudar seu filho com as dificuldades, colabora para que a criança evolua satisfatoriamente na escola. Uma família participativa ajuda junto à escola no auxílio da aprendizagem da criança, em equilíbrio cuidando para não podar a autonomia do aluno em relação à sua responsabilidade.

Especialistas apontam para outro desafio quando os pais não têm consciência da importância do acompanhamento, é papel da gestão escolar do corpo docente ressaltar o papel da família e apresentar caminhos que facilitem isso. Dessa forma, escolas e famílias devem atuar juntas para promover um melhor ensino-aprendizagem.

Notou-se pela pesquisa que o envolvimento dos pais na educação escolar dos filhos ajuda significativamente a melhorar o seu desempenho, fortalecendo os vínculos familiares, a participação no dever de casa, estimulando o aprendizado e gerando confiança. A criança percebe a relação de respeito e comprometimento entre pais e professores, dessa forma, valorizam mais o aprendizado, pois o incentivo recebido em casa reflete diretamente no interesse pela escola.

Albano (2019) propõe algumas sugestões de fundamental importância no acompanhamento dos pais aos filhos na escola, que cabe a pesquisa feita, por seu teor prático e por culminar com as respostas levantadas pela análise da pesquisa, de primeira apontam a fundamental importância que os pais acompanhem o dever de casa dos seus filhos. Afinal, esse é o momento ideal para avaliar o desempenho dos alunos na escola, conhecer suas dificuldades e aumentar o contato e afeto com eles. Ao acompanhar de perto a realização das tarefas do seu filho, você consegue compreender melhor as dificuldades que ele apresenta em relação aos conteúdos escolares. Assim, pode perceber com quais matérias ele tem afinidade e quais causam mais dúvidas, possibilitando conhecer melhor as dificuldades de seu filho. Assim também, conhecer a relação da criança com as matérias que aprende é importante para a sua comunicação com a escola ser cada vez melhor. Dessa maneira, você pode auxiliar seu filho a enfrentar os problemas que possam surgir e estimulá-lo a ter uma melhor reação aos desafios.

Apontam o senso de responsabilidade também é estimulado, quando os pais mostram que o dever de casa é importante e precisa ser cumprido. Dessa forma, aprende-se desde cedo que as tarefas devem ser realizadas com empenho e dentro do prazo estipulado. Essa é uma fase importante para o aluno, na qual ele aprende a lidar com os próprios sentimentos. O auxílio da família nas conquistas e frustrações é fundamental para um bom desenvolvimento emocional, porque isso evita problemas de comportamento e se reflete também na formação da personalidade.

Outro item relevante levantado pela pesquisa trata da melhora das relações familiares. Ao estabelecer um momento para estar mais perto dos filhos a melhora das relações familiares, se destaca, assim como o dever escolar pode ser a oportunidade de aproximação e precisa fazer parte da rotina da casa. É importante que o momento das atividades seja prazeroso, porque encarar a tarefa como um fardo sugere os estudos como algo negativo. O ideal é mostrar o quanto é bom aprender e conhecer coisas novas.

5.7. O Caderno de Registro dos Professores

Ao fazer o registro o Professor organiza, analisa e reavalia a prática docente, o caderno de registro torna-se então uma ferramenta indispensável para pensar e refletir sobre as decisões acerca do processo de ensino aprendizagem uma possibilidade de aprimorar o trabalho diário e adequá-lo às reais necessidades dos alunos. O professor ao elaborar registros ou anotações pós aula, consegue questionar-se sobre sua aula, os desafios, as conquistas e os conteúdos que ainda precisam ser trabalhados. Para Zabalba (2004) é preciso saber diferenciar os vários tipos de registros, segundo ele:

Há aqueles com características basicamente burocráticas. São os que contêm apenas os temas abordados, as presenças e as faltas. Seu valor é relativo e têm pouco a ver com a qualidade do trabalho docente. Os mais interessantes são os que se referem às discussões críticas da turma, apresentam observações sobre o processo de ensino e aprendizagem, reproduzem frases das crianças e reúnem exemplos da produção. Ou seja, são os que permitem construir o círculo da qualidade de ensino: planejar, realizar, documentar, analisar e replanejar (Zabalba, 2004, p. 47).

Afirma ainda que os registros das aulas retroalimentam novos planejamentos, dos quais nascem projetos enriquecidos - não é tarefa simples. Para Madalena Freire, uma das maiores dificuldades é inserir essa prática na rotina como uma tarefa indispensável: "A escrita reflexiva é uma arma de apuração do pensar. E, para fazê-la, é preciso reservar tempo". Outro desafio é o uso que se faz dessa documentação. Ela já é válida por si só, mas ganha outra dimensão quando compartilhada com o coordenador pedagógico. (Zabalba, 2004, p. 47)

Em cada uma das escritas reflexivas feitas pelo professor, há elementos para que ele cresça como profissional e melhore seu desempenho, desde que elas sejam compartilhadas com um formador que o oriente. Esta é uma das mais importantes funções do coordenador pedagógico: enxergar as conquistas dos membros da equipe e as dificuldades que cada um enfrenta em sala de aula para escolher a melhor maneira de orientá-los. Na Escola NS dos Navegantes, professores e coordenadores, aproveitam reuniões periódicas para avaliar os registros e colocar melhorias em prática.

Os registros podem ser: planejamento (atividade permanente, sequência didática e projeto didático), de classe (notas, pautas de observação e diários) e avaliação (relatórios individuais e coletivos). Alguns são mais usados, como os diários, que, pela sua flexibilidade, permitem cobrir diversos propósitos. "Eles podem ser documentos pessoais para descarregar as próprias tensões; um instrumento de observação, que sirva de espaço para documentar as situações interessantes que ocorrem em classe; um dispositivo que auxilie no planejamento do trabalho do professor com o projeto educativo em vigor; ou um recurso de investigação para analisar os dados que se queira estudar", esclarece Zabalza (2004)

O caderno de registro do professor, aponta a participação da família na vida escolar da criança e ressalta:

- *CPA - A maioria dos professores que fazem parte do corpo docente da escola, registram tudo que se refere a aprendizagem do aluno, inclusive a participação familiar, mas infelizmente ainda temos aqueles que não agem da mesma maneira. (p. 53).*

Tem o registro da participação da família na aprendizagem escolar da criança, e as anotações dessa participação registradas em atas com as devidas assinatura (em anexo). Temos as atas com as assinaturas dos familiares que participam das reuniões de cunho administrativo e pedagógicos. Além, desse registro, os professores apontam para outro registro sobre o desenvolvimento da criança na escola. Temos todo um acompanhamento em registro físico e em plataforma na internet (PROESC – PCA – EPV).

Para Oliveira (2012):

O caderno de registro também é um instrumento que propicia ao professor maior liberdade de escrita, sem uma regra específica de registro, uma vez que, registra seus sentimentos, reflexões e ações. A escrita no caderno nem sempre é realizada diariamente pelo professor, no entanto, o hábito de registrar as observações e reflexões no dia-a-dia garante que os fatos estejam recentes na memória, tornando o relato mais rico em detalhes, e isso auxiliará o professor na elaboração de outros instrumentos, como o relatório e o portfólio (Oliveira, 2012, p. 115).

Santana Alves (2017), aponta a importância do registro, não precisa ser diário, mas deve ocorrer, dando suporte as ações da professora no dia a dia escolar, o que indica a diferença entre a família que acompanha o filho nas atividades escolares e os que não acompanham.

6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1 Conclusões

Partindo do princípio de que a educação é um direito de todos e que a família e a escola são as primeiras instituições onde o ser humano inicia seu processo de socialização e aprendizagem, é preciso superar essa distância existente entre ambas. Pesquisar o tema família, escola (professores e alunos) e a relação entre essas duas instituições é um desafio que a presente pesquisa buscou revelar. Nem sempre a relação família x escola é tranquila, existe um certo conflito pela não clareza dos papéis que cada instituição (família, escola) tem no processo de ensino aprendizagem do aluno.

A pesquisa aponta pelas respostas, essa fragilidade, a família acusa a escola que por sua vez acusa a família pelo mau comportamento do aluno, pelo baixo rendimento, entre outros. Importante destacar que a pesquisa revela que a escola deve repensar sua ação pedagógica e considerar os diferentes fatores que influenciam diretamente a vida de seus alunos no contexto escolar, desmistificando a ideia de que, na família, a criança está imune a situações de risco, auxiliando as famílias a compreender a importância de ambas, escola x família, na vida da criança.

Diante desse contexto, neste capítulo serão apresentadas as conclusões obtidas por objetivos e na sequência, serão apresentadas as recomendações que foram analisadas após a realização desse estudo.

Quanto ao objetivo (a) *descrever a participação das famílias nos plantões pedagógicos*: o plantão pedagógico é o encontro com os responsáveis, é o momento no qual a escola abre suas portas para receber as famílias, estimular bons hábitos, conscientizar a família sobre questões importantes sobre a educação. Conduzir um plantão pedagógico de maneira produtiva e proveitosa é um grande desafio para os professores e para a escola. Para isso é essencial o planejamento

para que este contato seja desfrutado pela escola e, também, pela família da criança. Os pais vão à escola em busca de informações, entre outras, sobre como está o desenvolvimento cognitivo de seu filho.

Na EMB NS dos Navegantes, a pesquisa revelou que a escola, prepara-se para os plantões pedagógicos, pode-se observar na resposta da PTA que assim expressa: *porque nos plantões é dado o relatório sobre o desenvolvimento da aprendizagem da aluna, assim como outros informes. Também PTB expressa; porque o plantão é importante para saber como a aluna está na escola e o que se deve fazer para ajudar na aprendizagem dela, porque é no plantão que são repassadas todas as informações referentes a aprendizagem dos alunos.*

É preciso entender a importância da parceria entre família e escola, na questão dos plantões pedagógicos observou-se que as famílias participativas, entendem que precisam ir aos plantões pedagógicos, uma família responde: *para obter informações sobre o comportamento, sobre a participação e sobre o desenvolvimento do meu filho.*

Outra família assim expressa; *indo sempre a escola, participando dos plantões pedagógicos e dos projetos executados pela escola.*

Como se aponta essa parceria, segundo os especialistas, é fundamental sobre vários aspectos, primeiro porque os alunos aprendem melhor quando os pais participam ativamente de sua vida escolar, segundo porque a família estando satisfeita com a escola, o trabalho escolar fica mais leve, flui melhor. Essa parceria fortalece a relação da família com a escola e, a família passa a ser um aliado no desenvolvimento escolar da criança, além de diminuir a taxa de evasão dos alunos da escola, o que beneficia todos os colaboradores da escola.

Assim, algumas sugestões entre outras podem ser repassadas as famílias, como: Mostrar interesse no que o aluno está aprendendo, ajuda a trazer melhores resultados; incentivar a criança nos momentos de dificuldade e saber apreciar as pequenas conquistas. Essa parceria é fundamental, deve ser estimulada, planejada e encantadora. Pode iniciar mostrando aos pais o que a escola faz de bom, ouvir a família, trocar ideias e dialogar são outras sugestões válidas.

A análise sobre a importância da participação da família nos plantões pedagógicos mostra-se balizadora para o aspecto pedagógico da escola. Assim afirma a Professora Luisa Facenda:

- *As reuniões pedagógicas são espaços privilegiados para a discussão da prática pedagógica. Configuram um ambiente propício para a reflexão, a busca de soluções dos problemas que surgem e para o compartilhamento de novas metodologias de ensino. (Facenda, s/d)*

De acordo com a professora Luisa Facenda, as reuniões pedagógicas se constituem em um dos principais espaços no qual o coordenador poderá atuar em sua totalidade, se bem planejados, podem ser um forte aliado ao trabalho escolar. A organização da rotina nas reuniões pedagógicas deve ser analisada e feita de acordo com a realidade de cada comunidade escolar. Para a especialista não tem um modelo certo de rotina, precisam ter como base a necessidade da reflexão e os anseios dos professores. Segundo a especialista em gestão escolar, sem dúvida, está na elaboração das pautas e na organização: *“Quando bem planejado, o encontro sempre representa um avanço sobre o anterior”*. Ou seja: a reunião pedagógica deve ser pautada por metas sempre atualizadas. *“Elas garantem a realização de ações encadeadas para melhorar a escola como um todo”*, resume Luisa.

Por fim, a elaboração formal das pautas dos plantões pedagógicos, torna-se o registro e a história daquele momento, portanto, segundo a especialista a grande missão é documentar.

Para atender ao *objetivo (b) – analisar a participação das famílias nas reuniões administrativas*, a pesquisa deparou-se com as respostas dos pedagogos apontando para uma diferença entre os turnos escolares. No 1º turno A, a pedagoga afirma que a participação da família nas reuniões administrativas tem *baixa frequência quando convocada para reuniões de conselho escolar* contraditoriamente a pedagoga do 2ª turno B aponta para a participação da família como: *importante que também deem suas contribuições nas decisões administrativas da escola*.

Aponta também a participação nas reuniões administrativas quinzenal das professoras. A PTA responde sobre a participação da família nas reuniões administrativas que:

- *A respeito das reuniões administrativas que visam aproximar os responsáveis para conhecer de perto a realidade da escola, seus avanços e seus entraves, menos da metade dos responsáveis comparecem.*

E, a PTB responde que a família participa das reuniões administrativas *quando necessário*. Essa contradição conduz a uma reflexão sobre os papéis representativos de pais e/ou responsáveis perante a escola e da própria escola como uma instituição que deve acolher não somente o aluno como sua família, pois o reflexo dessa relação escola x família, afeta diretamente o aprendizado da criança, como revelado nessa pesquisa.

Assim ao analisar essas questões considerando as variáveis que surgiram na pesquisa relativo a não participação da família versus o baixo rendimento do aluno e o indicador relação família x escola, encontramos na literatura pesquisada que as reuniões de pais realizadas no contexto escolar propiciam momentos relevantes de reflexão, encaminhamentos e tomadas de decisões, com grande potencial para aprimorar o processo democrático no seio da escola e garantir a efetiva participação dos pais e de toda a comunidade escolar na educação. Assim determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

As escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais. Porém nem sempre esse princípio é considerado quando se forma o vínculo entre diretores, professores e coordenadores pedagógicos e a família dos alunos (Heidrich, 2009, p. 14).

De fato, as escolas devem, como diz a lei articular com a família questões administrativas que refletem diretamente na sala de aula, no processo ensino aprendizagem, nas atividades dentro e fora do espaço escolar, todavia e de acordo com Franco (2005), nas últimas décadas, a relação entre a escola e as famílias ou responsáveis pelos alunos tem passado por momentos de turbulência, em

consequência das mudanças sociais e econômicas que foram, gradativamente, distanciando essas duas instituições de fundamental importância para a formação de nossas crianças e de nossos adolescentes.

As reuniões de pais e professores não devem ser um mero evento protocolar que a escola organiza com o objetivo de dar algumas satisfações à comunidade escolar. O objetivo maior delas é compartilhar interesses e missões, tendo em vista a aprendizagem dos alunos.

“Os encontros devem mostrar as intenções educativas da escola e a evolução da aprendizagem, além de discutir estratégias conjuntas para melhorá-la” (Silva apud Heidrich, 2009).

Nesse contexto, tanto as famílias quanto as escolas vivem um impasse. Ambos têm dificuldades em orientar sua conduta na educação dos filhos/alunos em um mundo tão diferente do que viveram na infância. Diante desse quadro, torna-se urgente repensar a relação entre a escola e a família, aumentando os espaços de participação compartilhada com o objetivo de estabelecer vínculos e estreitar a convivência, para que ambas tenham clareza sobre as dificuldades e carências que cada segmento vivencia na arte diária de educar os filhos/alunos em parceria.

Quanto ao *objetivo (c) - verificar a participação das famílias no acompanhamento das tarefas escolares que levam para casa*, deparou-se na pesquisa com o discurso dos pais em relação ao acompanhamento da escola dos filhos, estabeleceu-se uma ligação dessa fala com o discurso dos professores sobre a participação dos pais na vida escolar dos filhos. Observa-se que os pais que afirmam não acompanhar de perto a vida escolar dos filhos colocam em seus discursos a justificativa de que trabalham, um até reconheceu esse distanciamento e afirmou a necessidade de acompanhar o cotidiano escolar do seu filho.

Diante das respostas obtidas dos professores e pais, a tarefa de casa é uma ferramenta de extrema importância, na qual, possibilita a aproximação dos pais, verificação de dúvidas e dificuldades do aluno, tanto da parte dos pais como dos professores, é uma oportunidade para o aluno de adquirir um auto aprendizado, autoconhecimento e senso de responsabilidade.

Percebe-se que esta ação dos pais de estarem participando e verificando cada atividade de perto, pode supostamente provocar como reflexo positivo uma dedicação melhor e maior da parte dos seus filhos com relação as suas tarefas diárias.

No momento em que os pais fazem um acompanhamento de verificação e não uma cobrança, eles contribuem potencializando a aprendizagem do seu filho. Quando os pais se aproximam de seus filhos através da atividade, verificam tudo de perto.

Eles conseguem detectar eventuais dificuldades no desenvolvimento dos filhos, e juntamente com a escola podem buscar soluções necessárias para aquele “problema” existente. É sabido que, o grande desafio que o professor enfrenta diariamente na sala de aula consiste em dedicar-se individualmente a cada criança, uma vez que o educador fica com a atenção dividida, fazendo com que algumas das dificuldades de seus alunos passem despercebidas por ele como professor.

Por isso a importância da participação da família no acompanhamento de seus filhos com as atividades escolares, tem causado alguns estímulos positivos, contribuindo diretamente na aprendizagem da criança. Por meio das atividades realizadas em casa e pelo ensino ofertado em sala de aula os alunos refletem e constroem seus conhecimentos. É uma parceria, uma cooperação mútua, família e escola, pois a responsabilidade na contribuição do desempenho escolar da criança não é dever apenas de um ou de outro, mas das duas partes. Nogueira (2006) afirma que:

Os pais tornam-se, assim, os responsáveis pelos êxitos e fracassos (escolares, profissionais) dos filhos, tomando para si a tarefa de instalá-los da melhor forma possível na sociedade. Para isso, mobilizam um conjunto de estratégias visando elevar ao máximo a competitividade e as chances de sucesso do filho, sobretudo face ao sistema escolar. (p.161)

Observou-se na pesquisa que há vários tipos de pais, cada um com seu perfil e sua forma particular de contribuir. Alguns levam para si mesmo a responsabilidade de fazer seu filho *vencer na vida*, outros “jogam” esta responsabilidade nas “mãos” da escola. Alguns por achar que não sabem como conduzir o filho ao sucesso escolar ou profissional, por muitas vezes baseando-se em sua própria trajetória de vida, não se sentem preparados para o acompanhamento foi possível perceber, pela pesquisa, que participação dos pais no processo escolar dos filhos contribui para a construção

do sucesso ou insucesso na aprendizagem deles, e, que mesmo sendo um grande desafio para os pais no acompanhamento escolar, eles têm mostrado esforços e dedicação, por perceberem que a família também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento da criança.

Para os professores as tarefas de casa servem para acompanhamento do aprendizado do aluno, tanto por parte dos pais como do próprio professor. Servem para que a família e a escola percebam as possíveis dificuldades que o aluno pode apresentar, suas limitações e avanços. Elas despertam responsabilidade e rotina de estudo na vida do aluno. São complementos e resumos do que fora visto em sala de aula.

Percebeu-se que os professores compreendem que a tarefa de casa não pode ser mecânica e desinteressante, porém mais intencional e dinâmica. Que a atividade serve para o professor poder analisar como esse seu aluno está sendo acompanhado em casa. E que a atividade oportuniza para o aluno o autoconhecimento e a autoaprendizagem, desenvolvendo nele o senso de responsabilidade. Para os pais, que a tarefa de casa é uma atividade muito importante, pois ela oportuniza o acompanhamento do que está sendo dado em sala de aula, que serve para fixação do conteúdo por ser um reforço e proporciona para pais e filhos um fortalecimento dos laços familiares, ao proporcionar um momento de aproximação. Percebeu-se também que a falta de tempo dos pais é uma das dificuldades existentes nessa relação com as atividades escolares.

A dificuldade por causa do nível de escolaridade, também foi algo aparente mediante as falas dos pais, afetando a qualidade do aprendizado do aluno diretamente. Para os pais auxiliar as atividades é necessário tempo e boa escolaridade, percebeu-se que quanto a idade da criança, mais complexa as tarefas de casa são, e isso dificulta muito para os pais e/ou responsáveis pela criança. A tarefa de casa oportuniza a aproximação de pais e filhos e podem causar marcas boas ou ruins ao evidenciar seus interesses por seus filhos. É o momento em que a confiança e o amor das famílias são fortalecidos. A tarefa deve ser dinâmica, de clara interpretação, sempre um resumo do que foi dado em sala de aula. Que sirva de fixação, reforço e revisão de conteúdo, pois estes devem ser seus objetivos.

A família deve exercer o seu devido papel de proporcionar equilíbrio emocional na vida da criança, onde não lhe falte o amor, a segurança, a provisão de suas necessidades básicas, para que ela tenha uma vida estável.

Através da relação entre pais e filhos que ocorrem por meio da atividade escolar para casa, vemos alguns pais se aproximando mais dos filhos, lhes trazendo segurança e podendo contribuir para o desenvolvimento educacional deles, se tratando do lado positivo desta relação, pois sabemos que nem sempre é uma relação de parceria pacífica e benéfica. Tradicionalmente, o dever de casa é considerado:

Uma estratégia de ensino, de fixação, revisão, reforço e preparação para aulas e provas, na forma de leituras e exercícios. [...] Nos aspectos psicológico e moral, tem sido justificado pela construção da independência, autonomia e responsabilidade do estudante por meio do desenvolvimento de hábitos de estudo e pontualidade (Carvalho, 2004, p.94).

Por meio das atividades realizadas em casa e pelo ensino ofertado em sala de aula os alunos refletem e constroem seus conhecimentos. Para que essa prática ocorra de fato, faz-se necessário a parceria da família e de seus aspectos positivos ministrados nesse envolvimento, aspectos estes, que impactam a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno.

Toda criança necessita de um mediador entre ela e a sua vida escolar, elas necessitam de ambiente acolhedor e afetivo, realçando o seu valor como criança. Vigotsky (2007) afirma, o ponto de partida dessa discussão é o fato de que o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola. O aprendizado está em todo lugar, quando estamos falando sobre crianças e isso não pode ser desprezado, as crianças pequenas precisam de ajuda com as atividades de casa, trabalhos da escolar, provas, dentre muitas outras atividades que vem da escola para casa. Todos da família e da escola, possuem graus diferentes de participação no desenvolvimento da criança pequena. É importante considerar as peculiaridades dos papéis de cada um, pais, professores, coordenadores, diretores e dos demais integrantes destas duas instituições influenciadoras.

Quanto ao *objetivo (d) - identificar o acompanhamento na instituição do desempenho dos filhos segundo o caderno de registro dos professores*, pode-se

observar segundo PTA que o caderno de registro do professor; não há acompanhamento, Enquanto PTB afirma que: *a maioria dos professores que fazem parte do corpo docente da escola, registram tudo que se refere a aprendizagem do aluno, inclusive a participação familiar, mas infelizmente ainda temos aqueles que não agem da mesma maneira.*

Quando indagadas sobre a manutenção do caderno de registro com as anotações sobre o desempenho do seu aluno, PTA responde que: *sim, é feita a atribuição de atividades, acordo com o período letivo e em seguida é avaliado seu desempenho, destacando o que já sabe, se está avançando ou se está com dificuldade em algo.* Já PTB responde que: *sim. De forma que me deixe sempre respalda sobre qualquer dúvida de algum responsável.*

Encontra-se na literatura pesquisada que o registro escrito constitui-se em um recurso metodológico que auxilia o educador a conhecer o processo de aprendizagem e de desenvolvimento dos educandos, é através do registro que o Professor que percebe os avanços, do aluno, na apropriação do conhecimento. Ao mesmo tempo o caderno de registro possibilita ao professor refletir sobre sua prática, ressignificando-a. Isso faz emergir a importância de se considerar que a teoria e a prática são dois processos inseparáveis, ou seja, os saberes teóricos se articulam aos saberes da prática, ressignificando os e sendo por eles ressignificados. (Pimenta, 2002).

O caderno de registro possibilita ao professor compreender e refletir sobre os contextos nos quais se dá sua atividade docente, para poder transformá-las, o que se efetiva se o professor tiver um permanente exercício de crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem, é fazer com que a reflexão conduza a uma ação transformadora, comprometida com a própria história.

Como instrumento de trabalho, o registro vem associado ao planejamento e à avaliação. Assim todo processo desde o planejamento, registro e avaliação compõem o fazer educativo do profissional, que quer construir sua competência e qualidade no trabalho que realiza. Para Warschauer o registro ajuda a preservar os dados coletados, mantendo o acontecido no presente, o que possibilita na transformação do agir:

Pois oferece o conhecimento de situações arquivadas na memória, capacitando o sujeito a uma resposta mais profunda, mais integradora e mais amadurecida, porque menos ingênua e mais experiente, de quem já aprendeu com a experiência. Refletir sobre o passado (e sobre o presente) é avaliar as próprias ações, o que auxilia na construção do novo. E o novo é a indicação do futuro. É o planejamento. (Warschauer, 1995, pp. 62-63).

Nesse sentido, os educadores dos anos iniciais devem fazer uso do caderno de registro, proporcionado a interação com a família e com o desenvolvimento das capacidades e direitos de aprendizagens da criança. O registro escrito, na rotina do educador, servirá de norte para sua prática pedagógica possibilitando refletir sobre o tal processo, construindo um planejamento apropriado às possibilidades dos alunos.

Assim, Freire (1996) defende que ensinar pressupõe aprender, que “a reflexão crítica sobre a prática se torna exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo.” (Freire, 1996, p. 24).

Resumidamente, no decorrer desta pesquisa percebeu-se a importância da relação Família/Escola no processo educativo da criança. Ambas são referenciais que dão sustentação ao bom desenvolvimento da criança, portanto, quanto melhor for a parceria entre elas, mais positiva e significativa será o desempenho escolar dos filhos/alunos. Porém, a participação da família na educação formal dos filhos precisa ser constante e consciente, pois vida familiar e vida escolar se complementam. As famílias, em parceria com a escola e vice-versa, são peças fundamentais ao desenvolvimento pleno da criança e conseqüentemente são pilares imprescindíveis para o bom desempenho escolar.

Entretanto, para conhecer a família é necessário que a escola abra suas portas, intensificando e garantindo sua permanência através de reuniões mais interessantes e motivadoras. À medida que a escola abre espaços e cria mecanismos para atrair a família para o ambiente escolar, novas oportunidades irão surgir para que seja desenvolvida uma educação de qualidade, sustentada justamente por esta relação família/ escola. Essa parceria deve ter como ponto de partida a escola, na qual os professores são vistos como “especialistas em educação”. Portanto, cabe a eles dar início a construção desse relacionamento.

Os pais não conhecem o funcionamento da escola, tampouco tem conhecimento sobre as características do desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e social ou conhecem o processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, esta interação se faz necessária para que ambas conheçam suas realidades e construam coletivamente uma relação de diálogo mútuo, procurando meios para que se concretize essa parceria, apesar das dificuldades e diversidades que as envolvem. O diálogo entre família e escola, tende a colaborar para um equilíbrio no desempenho escolar dos alunos. Percebe-se a importância de a escola encontrar formas que sejam eficientes para se comunicar com as famílias, buscando auxiliá-las a encontrar maneiras apropriadas para orientar seus filhos nas tarefas escolares que levam para casa, levando em consideração o nível cultural, o tempo disponível, entre outros problemas enfrentados pela família.

Dessa forma, é possível estabelecer uma condição de parceria e confiança mútua, condições essenciais para o sucesso do processo educacional. Porém, esta parceria deve ser fortalecida, com reuniões de pais e professores. Faz-se também necessário, que a escola vá de encontro à família quando sentir que esta permanece distante. Portanto, a escola necessita dessa relação de parceria com a família, para que juntas, possam compartilhar os aspectos que envolvem a criança, no que diz respeito ao aproveitamento escolar, qualidade na realização das tarefas, relacionamento com professores e colegas, atitudes, valores e respeito às regras. Enfim, a relação familiar e escolar é fundamental para o processo educativo, pois os dois contextos possuem o papel de desenvolver a sociabilidade, a afetividade e o bem-estar físico e intelectual dos indivíduos, ou seja, o ideal é que família e escola se envolvam numa relação recíproca, pois as influências dos dois meios são importantes para a formação de sujeitos.

6.2 Recomendações

Seguem a continuação algumas recomendações de acordo as conclusões segundo objetivos antes apresentados frutos da pesquisa:

- a) Descrever a participação das famílias nos plantões pedagógicos:

De acordo com análise do referencial utilizado nessa pesquisa, constatou-se que o plantão pedagógico é um momento entre escola e família de caráter pedagógico tem por objetivo, estabelecer um diálogo com a família do aluno não

somente para apresentar como está o desempenho do aluno, cono também, conhecer a família, para em conjunto definir ações pedagógicas que venham a qualificar o aprendizado da criança. A participação dos pais neste processo é de suma importância para que os alunos desenvolvam e sintam-se apoiados.

O termo Plantão Pedagógico denomina uma prática corrente da pedagogia nas escolas de ensino infantil. Tem por intuito de aproximar os três eixos: escola, família e aluno. Assim, na pesquisa observou-se que o Plantão Pedagógico foi construído como uma possibilidade de dar suporte às necessidades do aluno, que passa a ser visto não somente como aluno da instituição, mas também como sujeito que habita o mundo e que enfrenta dificuldades que não podem ser fragmentadas e entendidas em separado de um contexto maior.

Dessa forma, algumas recomendações para tornar esses plantões objetivos e claros:

- 1) Tenha um planejamento – antes do plantão pedagógico, professor e pedagogo devem;
- 3) Evite atrasos e desorganização: não prejudicar a imagem da escola, traz o engajamento dos pais;
- 4) Divulgar as datas dos plantões com antecedência – lembretes periódicos, aumenta o engajamento da família;
- 5) Organize uma boa dinâmica para conduzir o diálogo com a família: clima mais leve, maior eficácia, incentivo a participação, valorização da participação da família;
- 6) Apresentação da escola à família: acolhimento, recepção afetiva;
- 7) Apresentação dos trabalhos dos alunos: família se orgulha da produção de seu filho; aluno se sente estimulados;
- 8) Informações importantes e de interesse dos pais: o desempenho escolar, os conteúdos trabalhados, a evolução da criança, o acompanhamento da família com as tarefas escolares.

Essas são algumas recomendações sugeridas pela Escola em Movimento¹

¹ Para saber mais: <https://escolamovimento.com.br/>

que ainda apontam a necessidade de a Escola avaliar a eficácia e a satisfação com o plantão pedagógico, tanto por parte da família como por parte do professorado. Os plantões pedagógicos são, como observou-se pela pesquisa, um espaço de aproximação entre a escola e a família tão importante no desenvolvimento cognitivo da criança. definir os objetivos do plantão e sua programação.

b) Analisar a participação das famílias nas reuniões administrativas.

A pesquisa revelou a importância da participação da família nas reuniões administrativas, como um espaço institucional no qual os pais, são convidados a participarem, para isso algumas recomendações que poderão ser úteis na organização dessa reunião:

- 1) Planejamento da reunião, definição do objetivo – o que a escola pretender alcançar;
- 2) Interação entre a família e a escola, essencial para entender os próximos passos na educação do aluno;
- 3) Preparação do local;
- 4) Combinação de data e horário;
- 5) Ouvir a família.

As reuniões administrativas são importantes para estreitar a relação da escola com a família, também um momento de integração, no qual a família participa. A Escola deve planejar a reunião deixando claro o propósito que deve estar de acordo com o estabelecido no Projeto Pedagógico da Escola. A operacionalização dessa reunião terá sucesso com o conhecimento por parte da escola da realidade e das necessidades das famílias, isso inclui, ter consciência do horário de trabalho dos pais e/ou responsáveis pela criança perante a escola. É importante envolver os pais no planejamento das atividades, permitindo que opinem com temas escolares, sugestões e críticas.

Importante o registro dessas reuniões para aqueles que não puderam estar presentes, poder acompanhar também reafirmar o espaço de participação e manter a

informação. É importante a organização do espaço como um ambiente acolhedor, a garantia de lugares aos participantes e a convocação com antecedência. Por fim, é bom lembrar que a linguagem a ser utilizada precisa ser clara, acessível e conter informações precisas sobre o tema e o objetivo da reunião.

c) Verificar a participação das famílias no acompanhamento das tarefas escolares que levam para casa.

A importância do acompanhamento da família nas tarefas escolares se apresenta como um equilíbrio entre incentivar os estudos e promover a independência da criança. O grande desafio que se apresenta é os pais saberem até que ponto devem colaborar e quando dizer não, no intuito de promover a autonomia da criança.

A pesquisa revelou que os professores não negam a importância da família para o bom desenvolvimento cognitivo do aluno. Há também pesquisas que mostram que o desempenho da criança melhora quando os pais acompanham as atividades escolares em casa, assim também o excesso pode prejudicar o desempenho do aluno, ajudar demais nas tarefas escolares, impede o bom desenvolvimento escolar da criança e a construção de sua autonomia, por isso, o equilíbrio, a família não podem negligenciar a vida escolar de seu filho, mas também não deve controlar todas e quaisquer ações.

A criança precisa receber responsabilidades à medida que se torna apta a cumprir com seus deveres, e o papel dos pais é orientar, estabelecer metas e se colocar a disposição para a ajudar a solucionar as dificuldades, não assumindo as atribuições do professor e as do próprio aluno.

Algumas recomendações, que a escola pode trabalhar com a família para o acompanhamento das tarefas escolares:

- 1) Estimular a aprendizagem da criança: conversar, estabelecer metas, encorajamento;
- 2) Estabelecer uma rotina: horário para o estudo, o local apropriado, silencioso;

- 3) Sem distrações na hora das tarefas escolares: sem dispositivos eletrônicos;
- 4) Envolvimento da família nas atividades escolares: acompanhe, converse com a criança;
- 5) Estimule a leitura: raciocínio, imaginação, ampliação de repertório;
- 6) Dialogue sobre os temas abordados em sala de aula: mostre interesse;
- 7) Valorize a autonomia: parabeneze a criança; reconheça seus êxitos;
- 8) Destaque aplicações práticas: passeio com a criança, mostre animais, plantas estudadas;
- 9) Não ofereça recompensas: estudar é uma necessidade;
- 10) Trace metas alcançáveis e realistas: estudar, brincar, aprender.

Nos casos em que a criança não consegue realizar suas tarefas escolares, aponta à família a necessidade de conhecer o contexto dessa dificuldade e, em diálogo com a escola, o professor para uma análise do desempenho do aluno, identificando possíveis dificuldades de aprendizagem e fazer os devidos encaminhamentos. É importante que a família proporcione suporte emocional à criança, tornando uma comunicação fluída para detectar o problema e encontrar a melhor solução.

d) Identificar o acompanhamento na instituição do desempenho dos filhos segundo o caderno de registro dos professores.

A observação e o registro são os principais instrumentos de acompanhamento e avaliação na Educação Infantil. A importância de registrar sistematicamente as observações é para o professor, um facilitador do acompanhamento das diversas situações de desenvolvimento das crianças e para cumprir as responsabilidades docentes que, são inúmeras, tais como: entregar dados, relatórios ou pareceres à equipe gestora e às famílias, para tratamentos médico e terapêutico, muitas vezes solicitados pelos especialistas, ao Conselho Tutelar, Poder Judiciário ou até programas governamentais. Sendo assim, o professor não pode se valer apenas das suas lembranças, o que prejudicaria até mesmo a veracidade das informações. As Diretrizes Curriculares

Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2013), documento de caráter mandatório, coloca que a o planejamento, a avaliação, a observação e o registro, também são aspectos do mesmo processo, a prática pedagógica:

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: I – a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; II – utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); III – a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); IV – documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; V – a não retenção das crianças na Educação Infantil (BRASIL, 2013, p. 100).

Outro fator extremamente importante é a participação ativa das famílias, e para isso, cabe à creche dar voz ao que sentem e pensam. A observação o registro e a reflexão são ações que devem acontecer de maneira articulada na rotina da educação infantil. o ato de observar poderá ser planejado e ter como instrumento uma pauta de observação. Ter consciência do que se antecipar o que vai observar e pensar sobre as questões que necessitam de respostas, auxiliará o professor em descobrir o que precisa saber sobre as crianças, as famílias e sobre o seu próprio fazer docente.

O caderno de registro também é um instrumento que propicia ao professor maior liberdade de escrita, sem uma regra específica de registro, uma vez que, registra seus sentimentos, reflexões e ações. A escrita no caderno nem sempre é realizada diariamente pelo professor, no entanto, esclarece Oliveira (2012) que o hábito de registrar as observações e reflexões no dia a dia garante que os fatos estejam recentes na memória, tornando o relato mais rico em detalhes, e isso auxiliará o na elaboração de outros instrumentos, como o relatório e o portfólio.

As recomendações, de forma resumida, apontam para o contato presencial com os pais ou responsáveis como peça importante da construção do processo ensino

aprendizagem. O Plantão Pedagógico oferece atendimento individualizado sobre o estudante, o que proporciona à família um diálogo sobre o comportamento e rendimento escolar do aluno, incluindo uma análise do corpo docente e da equipe pedagógica. Em contrapartida, é uma excelente oportunidade para conhecer melhor o contexto familiar e a rotina de cada aluno. Os plantões acontecem durante as avaliações e contam com a presença dos pais ou responsáveis, professores e equipe pedagógica para debater itens diferentes relacionados ao ensino, a exemplo das notas e do conteúdo trabalhado em sala de aula. Além disso, através da escuta qualificada, é possível conhecer o ponto de vista da família, definir plano de ação e apresentar as ferramentas de acompanhamento diário disponibilizadas pela escola.

Há outras possibilidades como oportunizar na escola encontros, debates, palestras que tratem de temas referentes às necessidades levantadas pela escola e pelos pais. Como exemplo, a importância da parceria da família com a escola. Os encontros temáticos não precisam envolver todos os pais. Como cada faixa etária demanda um tipo de atenção, pode-se abordar um assunto específico para os responsáveis de cada segmento ou turma.

Por fim, algumas recomendações para diversificar o formato e a proposta da reunião:

- 1) Os pais precisam conhecer o local em que os filhos vão estudar e os professores e funcionários com quem eles vão conviver e entender as regras e concepções que regem o ensino. Por isso, o primeiro encontro do ano com os responsáveis é estratégico;
- 2) Depois dos informes gerais, os presentes são divididos e cada um segue com o professor da turma do filho. Na sala de aula, o professor faz um resumo dos conteúdos que serão abordados durante o ano, dos materiais e recursos que serão utilizados e dos resultados esperados;
- 3) A escola deve ter um espaço confortável para acomodar todos os responsáveis de uma vez, caso seja difícil, divide o grupo e faça o encontro em duas ou mais datas;
- 4) Não se deve esperar a reunião geral para expor os problemas ou os avanços que um aluno vem apresentando nem permitir que os pais dominem os encontros coletivos com comentários e dúvidas sobre

uma criança. Casos particulares, tanto os positivos quanto os negativos, devem ser tratados em atendimentos individuais;

- 5) Organizar-se para chamar todos os pais para um encontro individual pelo menos uma vez ao ano, além, é claro, de quando houver um tema urgente a tratar, e não só quando há um ponto negativo.

Fica claro que essa pesquisa não se esgota aqui novas pesquisas devem ser conduzidas a fim de aprimorar melhor o tema aqui proposto. Deixa-se a motivação para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- Albano, C. (2019). *Afinal, por que os pais devem acompanhar o dever de casa dos filhos?* Disponível em: <https://blog.colegioarnaldo.com.br/dever-de-casa/>. Acesso em agosto de 2022.
- Almeida, M. (1996). *Tipos de pesquisa. Como elaborar monografias*. 1. ed. rev. e atual. Belém: Cejup, 1996. Cap. 4, p. 101-110.
- Alvarenga, E. (2014). *Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa*. (Versão em português, Cesar Amarilhas). Asunción, Paraguay.
- Ariès, Philippe. (1981). *História social da criança e da família*. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara.
- Arruda, M. (2000). *Educação Inquietações e mudanças no Ensino da Arte*. 2. ed. São Paulo: Cortez.
- Baldissera, A. (2001). *Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo*. Sociedade em Debate, Pelotas, v. 7, n. 2, p. 5-25.
- Barros, P. (1998). *Educar na esperança em tempos de desencanto / Pablo Gentili, Chico Alencar*. – 7. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes.
- Becker, B. K. (2009). *Amazônia*. São Paulo: Ática. (Série Princípios).
- Brasil. (1996). *Presidência da República*. Estatuto da criança e do adolescente, Lei nº 9394/96. Brasília.
- Brasil. (1996). *Presidência da República*. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Lei nº 8069/90. Brasília.
- Brasil. (1998). *Presidência da República*. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília.

- Brasil (1997). *Preidência da República. Parâmetros curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília
- Brasil. (2013). *Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI.
- Campbell, S. I. (2011). *Reunião de Pais e Mestres - Organização e Planejamento*. Rio de Janeiro: Editora. Wak.
- Carvalho, M. P. (2000). *Um invisível cordão de isolamento: Escola e participação popular*. São Paulo: Caderno de Pesquisas, Nº 70.
- Carvalho, M. E. P. (2004). *Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola*. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação.
- Chalita, G. B. I. (2001). *Educação: A solução está no afeto*. São Paulo: Editora Gente.
- Cervo, A. L.; Bervian, P. A.; Silva, R. (2007). *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Chinoy, E. (2008). *Sociedade: uma Introdução à Sociologia*. 20. Ed. São Paulo: Pensamento-cultrix.
- Chizzotti, A. (2014). *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Cubero, R., & Moreno, M. C. (1995). *Relações sociais nos anos escolares: família, escola, colegas*. Em C. Coll. (org.) *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*. Tradução de Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas
- Cunha, A. G. (2007). *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexion Editora Digital.

- Diogo, J. M. L. (2018). *Parceria Escola – Família – A caminho de uma Educação Participada*. Coleção Escola e Saberes, Porto Editora, Porto 4ª edição.
- Egler, C. (2001). *Urbanização Mundial e no Brasil: mudanças recentes e perspectivas*. In: IPEA, IBGE, UNICAMP. Estudos básicos para a caracterização da rede urbana. Brasília: IPEA.
- Facenda, Luisa Cadorim. (S/D). Como planejar e realizar reuniões pedagógicas com sucesso. Disponível em <https://diarioescola.com.br/reunioes-pedagogicas/>. Acesso em setembro de 2022.
- Faria Filho, L. M. (2000). *Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação*. São Paulo em perspectiva, v. 14, n. 2, p. 44-50, 20.
- Ferreira, S.H e Barrera, S.D. (2010). *Ambiente familiar e aprendizagem em alunos da educação infantil*. Porto Alegre, PUCRS vol.41, nº4, p.462 a 472, out /dez.
- Franco, M. (2005). *Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional*. In: Souza, C. de (Org.). Avaliação do rendimento escolar . 13. ed. Campinas, São Paulo: Papirus. p. 13-26.
- Fraser, M. T. D.; e Gondim, S. (2004). *Da fala do outro ao texto negociado: Discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa*. Ribeirão Preto: Paidéia.
- Freddo, T. M. (2004). *O ingresso do filho na escola: o polimento dos espelhos dos pais*. Passo Fundo: UPF.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 22 ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Garcia, H. H. G. O. (2005). *Tese Família e Escola na educação infantil: um estudo sobre reuniões de pais*. USP/SP

Gephart, R. P. Jr. (2004). Pesquisa Qualitativa e o Academy of Management Journal[Editorial]. *Academy of Management Journal*,
<https://doi.org/10.5465/AMJ.2004.14438580>

Gokhale, S. O. (1980). *A Família Desaparecerá?* In Revista Debates Sociais nº 30, ano XVI.Rio de Janeiro, CBSSIS.

Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas

M.P.S. (2010). *Supervisão e orientação educacional*. São Paulo: Cortez, 2003.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Censo 2010. Disponível em:
<https://censo2010.ibge.gov.br/> Acesso maio de 2022.

Hanson, D., & Grimmer, M. (2007). *A mistura de qualidade pesquisa quantitativa nas principais revistas de marketing, 1993-2002*. *Jornal Europeu de Marketing*, 41, 58- 70.

Heidrich, Gustavo. (2009). O direito de aprender. *Revista Novas Escola*. Guia do Ensino Fundamental de 9 anos. Nº 225. Abril. São Paulo.

Hermida, P. M. V.; e Araujo, Z. E. M.. (2006). *Elaboração e validação do instrumento de entrevista de enfermagem*. *Rev Bras Enferm* 2006 maio-jun; 59(3): 314-20.

Kaloustian, S. M. (1988.) *Família Brasileira, a Base de Tudo*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF.

Kramer, S. (1993). *Com a Pré-Escola nas Mãos: Uma Alternativa Curricular para a Educação Infantil*. São Paulo: Ed. Ática.

- Kate M. O. K. (1998). *Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisabibliográfica*. Universidade Federal do ABC.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Laville, C.; Dionne, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- Libâneo, J. C. (2000). *Pedagogia e pedagogos, Para quê?* 3 ed. São Paulo: Cortez.
- López, J. S. (2000). *Educação na Família e na Escola: O que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2000.
- Ludke, M.; Andre, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*.
São Paulo: EPU.
- Macedo, R. M. (1996). *A família do ponto de vista psicológico: lugar seguro para crescer?*. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n.91, p.62-68, Nov.
- Malavazi, M. M. S. (2000). *Os pais e a vida escolar dos filhos*. 258 p. Tese doutorado em educação. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.
- Machado, A. (1999). *Formação de gestores educacionais*. In: *Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e ação Comunitária. Gestão Educacional: tendências e perspectivas*. São Paulo: Cenpec.
- Michel, M. H. (2015). *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- Minayo, M. C. S. (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Nogueira, M.; Romanelli, G.; e Zago, N. (2000). *Família & escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. Petrópolis: Vozes.

Nogueira, M. A. (2006). Família e escola na contemporaneidade: os meandros de *uma relação*. Educação e realidade. v. 31, p. 155-169. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rer/v31n02/v31n02a10.pdf> Acesso em: 24 jun. 2018

Oliveira, Z. M. (2012). *O trabalho do professor de Educação Infantil*. São Paulo: Biruta.

Ollaik, L. G.; e Ziller, H. M. (2012). *Concepções de validade em pesquisas qualitativas*. Universidade de Brasil. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.38, n.1, 229-241.

Oliveira, P. S. (1993). *Introdução à sociologia da educação*. -São Paulo: Ática.

Osório, L. C (1996). *Família hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Outeiral, J.; e Cerezer, C. (2003). *Importância da Função Paterna no Desenvolvimento da Criança e do Adolescente*. In: OUTEIRAL, José CEREZER, Cleon. O mal-estar na Escola. Rio de Janeiro: Revinte.

Paro, V. H. (2000). *Qualidade de ensino: a contribuição dos pais*. São Paulo: Ed. Xamã.

Pereira, M. (2018). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Universidade de Málaga.

Perroca M.G.; Gaidzinski, R. R. (1998). *Sistema de classificação de pacientes: construção e validação de um instrumento*. Rev.Esc.Enf.USP, v.32, n.2, p. 153-68.

Pimenta, S. G.; GHEDIN, E. (2002). (Orgs.) *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, p. 17-52.

Pires, K. M. (2009). *Os seus, os meus, os nossos*. IN: A&E Atividades e Experiências – Especial Família, ano 10, p. 12-15, no 09.

Pisa, (2022). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa/resultados>. Acesso em

julho de 2022.

Ponte, J. P., Mata-Pereira, J., & Quaresma, M. (2013). Ações do professor na condução de discussões matemáticas. *Quadrante*, 22(2), 55-81.

Prado, D. (1991). *O que é Família*. 12 ed. Coleção Primeiros Passos. Ed. Brasiliense; São Paulo.
Sá. Chaves, I. (Org.) (2001). *Percursos de formação e desenvolvimento profissional*. Porto:Porto Editora.

Santana Alves, D. L.(2017). *Observação e registro: possibilidades reflexivas para professores de creche* / Deise Luci Santana Alves ; orientadora: Maria do Carmo Monteiro Kobayashi. – Bauru : UNESP.

Santos, M. (2014). *O Espaço Dividido*. São Paulo: Edusp.

Santo, J. M. DI. (1997). *Família e Escola: relação de ajuda*. Atualizado em 1997.

Sacareno, Chiara. (2015). *Sociologia da Família*. Traduzido por M. F. Gonçalves de Azevedo. Lisboa: Estampa.

Sampierre, R. H.; Callado, C. F.; Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa*. 5 ed.Porto Alegre: Penso.

Szymanski, H. (2001). *A relação família escola: Desafios e perspectivas*. Brasília: Plano, 2001.

Soares, A. F. (2010). *A participação da família no processo ensino-aprendizagem*. Alvorada.

Silva, G. (2019). *Desempenho escolar dos alunos melhora com a participação dos pais, diz pesquisa. Estudo revela importância do acompanhamento familiar na escolas*. Disponível:<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/desempenho-escolar-dos-alunos-melhora-com-a-participacao-dos-pais-diz-pesquisa>. Acesso em

julho de 2022.

Tiba, I. (2012). *Pais e Educadores de alta Performance*. - 2ª Edição. São Paulo: integrare Editora.

Vigotsky, L. S. (2007). *A formação social da mente*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda.

Vasconcelos, C. (1994). *Relação Escola-Família: da acusação à interação educativa*. In: AEC, Revista Educativa. Família e Escola: sentido e relações, n. 93, a. 23, out./dez.

Warschauer, C. (1993). *A roda e o registro*. Rio de Janeiro.

Yin, R.K. (2016). *Pesquisa Qualitativa do início ao fim [recurso eletrônico]*; tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva.- Porto Alegre: Penso

Zabalba, M. A. (2004). *Diários de aula. Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento pessoal*. Porto Alegre: Artmed.

Zanella, L.; e Hermes, C. (2013). *Metodologia de pesquisa*. 2. ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC.

APENDICES

Apêndice 05: Validação das entrevistas aplicadas aos pedagogos, pais dos alunos e professores.

**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO

MESTRANDA: Maria Raimunda Brasil Rodrigues

ORIENTADOR: Javier Numan Caballero Merlo

Prezado Professor Doutor Thiago Azevedo Sá de Oliveira,

Este formulário destina-se à 1ª fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo do curso Maestria en Ciencias de la Educación pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA, cujo tema é: **A participação familiar na vida escolar e a aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes na área portuária do Município de Santana-AP.**

O instrumento de pesquisa será um questionário com perguntas fechadas e abertas que será aplicado aos pedagogos, professores e familiares dos alunos do primeiro ano do ensino fundamental, da EMEB Nossa Senhora dos Navegantes - Município de Santana-AP, Brasil.

ESTA PESQUISA TEM COMO OBJETIVO GERAL:

Analisar a participação familiar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes localizada na zona portuária do município de Santana/AP

E COMO OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- A) Descrever a participação das famílias nos plantões pedagógicos;
- B) Analisar a participação das famílias nas reuniões administrativas;
- C) Verificar a participação das famílias no acompanhamento das tarefas escolares que levam para casa;
- D) Identificar o acompanhamento na instituição do desempenho dos filhos segundo o caderno de registro dos professores.

Para tanto, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com "COERÊNCIA - CO" E "CLAREZA - CL" devem ser assinaladas com UMA PONTUAÇÃO ENTRE 1 E 5.

Sem mais para o momento, antecipadamente, agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

ENTREVISTA COM OS PEDAGOGOS	CO	CL
1: Em que situações a escola está aberta à participação dos pais e/ou responsáveis?	5	5
2: A seu ver, qual a relação entre a participação dos pais e/ou responsáveis no processo de aprendizagem do aluno?	5	5
3: A escola possibilita e dá importância à participação dos pais nas atividades da escola?	5	5
4: A família participa dos plantões pedagógicos na escola?	5	5
5: A família participa das reuniões administrativas na escola?	5	5
6: A professora participa dos plantões pedagógicos? Quando eles ocorrem?	5	5
7: A professora participa das reuniões administrativas na escola? Quando elas ocorrem?	5	5
8: A família poderia colaborar mais com a aprendizagem de seu filho? De que maneira?	5	5
9: O caderno de registro do professor: a. Tem o registro da participação da família na vida escolar da criança? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não. Como? b. Tem o registro da participação da família na aprendizagem escolar da criança? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não. Como? c. Algum outro registro sobre o desenvolvimento da criança na escola? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não. Qual?	5	5

ENTREVISTA COM A FAMÍLIA	CO	CL
1. Seu filho (a) estuda no 1º ano da EMEB Nossa Senhora dos Navegantes? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> Não.	5	5
2. Você vem sempre à escola? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NAO – Por qual motivo?	5	5
3. Você participa dos plantões pedagógicos da escola? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NAO. Por que?	5	5
4. Você acompanha as tarefas escolares de seu filho? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NAO. Como?	5	5

5. Para você é importante o desenvolvimento escolar de seu filho? () SIM () NÃO. Por que?	5	5
6. Conversa com a professora do seu filho? () SIM () NÃO. Por quê?	5	5
7. Procura manter uma boa relação com a escola? () SIM () NÃO. Como?	5	5
8. Esta escola mantém um bom relacionamento com os pais? () SIM () NÃO. Como?	5	5
9. Na sua opinião a participação dos pais ajuda o aluno a aprender com mais facilidade? () SIM () NÃO - como?	5	5
10. Você participa das reuniões administrativas na escola? () SIM () NÃO. Como?	5	5
11. Você consegue perceber quando seu filho tem dificuldades na escola? () SIM ou () NÃO. Como o ajuda?	5	5

ENTREVISTA COM OS PROFESSORES	CO	CL
1. Qual a sua formação e tempo de magistério?	5	5
2. Os pais ou responsáveis acompanham seus filhos na escola? () Sim Em que situações?	5	5
3. Qual a sua opinião sobre a participação dos pais para o desenvolvimento do aluno? É importante? Por quê?	5	5
4. Quando você sente necessidade de conversar com os pais?	5	5
5. Como você vê o relacionamento dos pais ou responsáveis com a escola?	5	5
6. Os pais dos seus alunos acompanham filhos nas atividades para casa? Comente:	5	5
7. Na sua opinião, a criança que tem apoio dos pais aprende com mais facilidade? Comente:	5	5
8. Mantém o caderno de registro com as anotações sobre o desempenho do seu aluno? De que forma?	5	5
9. Como você percebe a atuação da escola no sentido de trazer a família para uma participação efetiva?	5	5
10. A família participa dos plantões pedagógicos na escola?	5	5
11. A família participa das reuniões administrativas na escola?	5	5
12. Quais as responsabilidades atribuídas aos professores nesta parceria entre família- escola?	5	5

DECLARAÇÃO DE VALIDAÇÃO E INSTRUMENTOS DE TRABALHO DE CAMPO

Nome: Thiago Azevedo Sá de Oliveira

Data: 23/04/2022

Ao departamento de Pós-Graduação da Universidade Autônoma de Assunção-PY encaminho a aprovação da proposta de pesquisa e dos instrumentos para o trabalho de campo, e que o presente questionário/entrevista atende os requisitos fundamentais da instituição UAA/PY.

Atenciosamente,



Prof. Dr. Thiago Azevedo Sá de Oliveira
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
<http://lattes.cnpq.br/7939748852895864>

Apêndice 06: Validação das entrevistas aplicadas aos pedagogos, pais dos alunos e professores.

**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN
FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO**

MESTRANDA: Maria Raimunda Brasil Rodrigues

ORIENTADOR: Javier Numan Caballero Merlo

Prezado Professor Doutor José Juvêncio Neto de Souza,

Este formulário destina-se à 1ª fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo do curso Maestría en Ciencias de la Educación pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA, cujo tema é: **A participação familiar na vida escolar e a aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes na área portuária do Município de Santana-AP.**

O instrumento de pesquisa será um questionário com perguntas fechadas e abertas que será aplicado aos pedagogos, professores e familiares dos alunos do primeiro ano do ensino fundamental, da EMEB Nossa Senhora dos Navegantes - Município de Santana-AP, Brasil.

ESTA PESQUISA TEM COMO OBJETIVO GERAL:

Analisar a participação familiar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes localizada na zona portuária do município de Santana/AP.

E COMO OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- A) Descrever a participação das famílias nos plantões pedagógicos;
- B) Analisar a participação das famílias nas reuniões administrativas;
- C) Verificar a participação das famílias no acompanhamento das tarefas escolares que levam para casa;
- D) Identificar o acompanhamento na instituição do desempenho dos filhos segundo o caderno de registro dos professores.

Para tanto, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com "COERÊNCIA - CO" E "CLAREZA - CL" devem ser assinaladas com UMA PONTUAÇÃO ENTRE 1 E 5.

Sem mais para o momento, antecipadamente, agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

ENTREVISTA COM OS PEDAGOGOS	CO	CL
1: Em que situações a escola está aberta à participação dos pais e/ou responsáveis?	5	5
2: A seu ver, qual a relação entre a participação dos pais e/ou responsáveis no processo de aprendizagem do aluno?	5	5
3: A escola possibilita e dá importância à participação dos pais nas atividades da escola?	5	5
4: A família participa dos plantões pedagógicos na escola?	5	5
5: A família participa das reuniões administrativas na escola?	5	5
6: A professora participa dos plantões pedagógicos? Quando eles ocorrem?	5	5
7: A professora participa das reuniões administrativas na escola? Quando elas ocorrem?	5	5
8: A família poderia colaborar mais com a aprendizagem de seu filho? De que maneira?	5	5
9: O caderno de registro do professor: a. Tem o registro da participação da família na vida escolar da criança? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não. Como? b. Tem o registro da participação da família na aprendizagem escolar da criança? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não. Como? c. Algum outro registro sobre o desenvolvimento da criança na escola? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não. Qual?	5	5

ENTREVISTA COM A FAMÍLIA	CO	CL
1. Seu filho (a) estuda no 1º ano da EMEB Nossa Senhora dos Navegantes? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> Não.	5	5
2. Você vem sempre à escola? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NAO – Por qual motivo?	5	5
3. Você participa dos plantões pedagógicos da escola? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NAO. Por que?	5	5
4. Você acompanha as tarefas escolares de seu filho? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NAO. Como?	5	5

5. Para você é importante o desenvolvimento escolar de seu filho? () SIM () NÃO. Por que?	5	5
6. Conversa com a professora do seu filho? () SIM () NÃO. Por quê?	5	5
7. Procura manter uma boa relação com a escola? () SIM () NÃO. Como?	5	5
8. Esta escola mantém um bom relacionamento com os pais? () SIM () NÃO. Como?	5	5
9. Na sua opinião a participação dos pais ajuda o aluno a aprender com mais facilidade? () SIM () NÃO - como?	5	5
10. Você participa das reuniões administrativas na escola? () SIM () NÃO. Como?	5	5
11. Você consegue perceber quando seu filho tem dificuldades na escola? () SIM ou () NÃO. Como o ajuda?	5	5

ENTREVISTA COM OS PROFESSORES	CO	CL
1. Qual a sua formação e tempo de magistério?	5	5
2. Os pais ou responsáveis acompanham seus filhos na escola? () Sim Em que situações?	5	5
3. Qual a sua opinião sobre a participação dos pais para o desenvolvimento do aluno? É importante? Por quê?	5	5
4. Quando você sente necessidade de conversar com os pais?	5	5
5. Como você vê o relacionamento dos pais ou responsáveis com a escola?	5	5
6. Os pais dos seus alunos acompanham filhos nas atividades para casa? Comente:	5	5
7. Na sua opinião, a criança que tem apoio dos pais aprende com mais facilidade? Comente:	5	5
8. Mantém o caderno de registro com as anotações sobre o desempenho do seu aluno? De que forma?	5	5
9. Como você percebe a atuação da escola no sentido de trazer a família para uma participação efetiva?	5	5
10. A família participa dos plantões pedagógicos na escola?	5	5
11. A família participa das reuniões administrativas na escola?	5	5
12. Quais as responsabilidades atribuídas aos professores nesta parceria entre família- escola?	5	5

DECLARAÇÃO DE VALIDAÇÃO E INSTRUMENTOS DE TRABALHO DE CAMPO

Nome: José Juvêncio Neto de Souza

Data: 23/04/2022

Ao departamento de Pós-Graduação da Universidade Autônoma de Assunção-PY encaminho a aprovação da proposta de pesquisa e dos instrumentos para o trabalho de campo, e que o presente questionário/entrevista atende os requisitos fundamentais da instituição UAA/PY.

Atenciosamente,

José Juvêncio Neto de Souza

Prof. Dr. José Juvêncio Neto de Souza
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
<http://lattes.cnpq.br/0744550549402775>

Apêndice 07: Avaliação das entrevistas aplicadas aos pedagogos, pais dos alunos e professores.

**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN
FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO**

MESTRANDA: Maria Raimunda Brasil Rodrigues

ORIENTADOR: Javier Numan Caballero Merlo

Prezado Professor Doutor Romário Duarte Sanches,

Este formulário destina-se à 1ª fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo do curso Maestría en Ciencias de la Educación pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA, cujo tema é: **A participação familiar na vida escolar e a aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes na área portuária do Município de Santana-AP.**

O instrumento de pesquisa será um questionário com perguntas fechadas e abertas que será aplicado aos pedagogos, professores e familiares dos alunos do primeiro ano do ensino fundamental, da EMEB Nossa Senhora dos Navegantes - Município de Santana-AP, Brasil.

ESTA PESQUISA TEM COMO OBJETIVO GERAL:

Analisar a participação familiar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes localizada na zona portuária do município de Santana/AP

E COMO OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- A) Descrever a participação das famílias nos plantões pedagógicos;
- B) Analisar a participação das famílias nas reuniões administrativas;
- C) Verificar a participação das famílias no acompanhamento das tarefas escolares que levam para casa;
- D) Identificar o acompanhamento na instituição do desempenho dos filhos segundo o caderno de registro dos professores.

Para tanto, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com "COERÊNCIA - CO" E "CLAREZA - CL" devem ser assinaladas com UMA PONTUAÇÃO ENTRE 1 E 5.

Sem mais para o momento, antecipadamente, agradeço por sua atenção e pela
presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

ENTREVISTA COM OS PEDAGOGOS	CO	CL
1: Em que situações a escola está aberta à participação dos pais e/ou responsáveis?	5	5
2: A seu ver, qual a relação entre a participação dos pais e/ou responsáveis no processo de aprendizagem do aluno?	5	5
3: A escola possibilita e dá importância à participação dos pais nas atividades da escola?	5	5
4: A família participa dos plantões pedagógicos na escola?	5	5
5: A família participa das reuniões administrativas na escola?	5	5
6: A professora participa dos plantões pedagógicos? Quando eles ocorrem?	5	5
7: A professora participa das reuniões administrativas na escola? Quando elas ocorrem?	5	5
8: A família poderia colaborar mais com a aprendizagem de seu filho? De que maneira?	5	5
9: O caderno de registro do professor: a. Tem o registro da participação da família na vida escolar da criança? () sim () não. Como? b. Tem o registro da participação da família na aprendizagem escolar da criança? () Sim () Não. Como? c. Algum outro registro sobre o desenvolvimento da criança na escola? () Sim () Não. Qual?	5	5

ENTREVISTA COM A FAMÍLIA	CO	CL
1. Seu filho (a) estuda no 1º ano da EMEB Nossa Senhora dos Navegantes? () SIM () Não.	5	5
2. Você vem sempre à escola? () SIM () NÃO – Por qual motivo?	5	5
3. Você participa dos plantões pedagógicos da escola? () SIM () NÃO. Por que?	5	5
4. Você acompanha as tarefas escolares de seu filho? () SIM () NÃO. Como?	5	5

5. Para você é importante o desenvolvimento escolar de seu filho? () SIM () NÃO. Por que?	5	5
6. Conversa com a professora do seu filho? () SIM () NÃO. Por quê?	5	5
7. Procura manter uma boa relação com a escola? () SIM () NÃO. Como?	5	5
8. Esta escola mantém um bom relacionamento com os pais? () SIM () NÃO. Como?	5	5
9. Na sua opinião a participação dos pais ajuda o aluno a aprender com mais facilidade? () SIM () NÃO - como?	5	5
10. Você participa das reuniões administrativas na escola? () SIM () NÃO. Como?	5	5
11. Você consegue perceber quando seu filho tem dificuldades na escola? () SIM ou () NÃO. Como o ajuda?	5	5

ENTREVISTA COM OS PROFESSORES	CO	CL
1. Qual a sua formação e tempo de magistério?	5	5
2. Os pais ou responsáveis acompanham seus filhos na escola? () Sim Em que situações?	5	5
3. Qual a sua opinião sobre a participação dos pais para o desenvolvimento do aluno? É importante? Por quê?	5	5
4. Quando você sente necessidade de conversar com os pais?	5	5
5. Como você vê o relacionamento dos pais ou responsáveis com a escola?	5	5
6. Os pais dos seus alunos acompanham filhos nas atividades para casa? Comente:	5	5
7. Na sua opinião, a criança que tem apoio dos pais aprende com mais facilidade? Comente:	5	5
8. Mantém o caderno de registro com as anotações sobre o desempenho do seu aluno? De que forma?	5	5
9. Como você percebe a atuação da escola no sentido de trazer a família para uma participação efetiva?	5	5
10. A família participa dos plantões pedagógicos na escola?	5	5
11. A família participa das reuniões administrativas na escola?	5	5
12. Quais as responsabilidades atribuídas aos professores nesta parceria entre família- escola?	5	5

DECLARAÇÃO DE VALIDAÇÃO E INSTRUMENTOS DE TRABALHO DE CAMPO

Nome: Romário Duarte Sanches

Data: 23/04/2022

Ao departamento de Pós-Graduação da Universidade Autônoma de Assunção-PY encaminho a aprovação da proposta de pesquisa e dos instrumentos para o trabalho de campo, e que o presente questionário/entrevista atende os requisitos fundamentais da instituição UAA/PY.

Atenciosamente,

Romário Duarte Sanches

Prof. Dr. Romário Duarte Sanches
Universidade do Estado do Amapá – UEAP
<http://lattes.cnpq.br/1643553805315252>

Apêndice 08: Termo de autorização para uso da imagem.

Termo de autorização para uso da imagem.

Eu, DOMINGOS SOUZA DA SILVA, gestor da Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes, autorizo que fotos e filmagens que incluam eu, professores e alunos do 1º ano e da escola, sejam feitas e utilizadas, pela pesquisadora Maria Raimunda Brasil Rodrigues, na tese intitulada *A participação familiar na vida escolar e a aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes na área portuária do Município de Santana-AMAPÁ, Brasil*, para a conclusão do Mestrado em Ciências da Educação da **UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN. FACULTAD DE CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN**, para fins de divulgação em sua tese de maestria.

Estou ciente de que as imagens serão usadas apenas para fins pedagógicos e não comerciais, resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Número de telefone fixo/celular: 96.99157 6985

Domingos Souza da Silva
Assinatura do responsável

Santana/AP, 04 de OUTUBRO de 2021

ANEXOS

Anexo 01: Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes – funciona na salas de catequese dessa Igreja, portanto leva o nome da igreja



Anexos 02: Geolocalização da Escola

23/08/2022 20:51

Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes, Santana, Amapá - Google Maps

Google Maps Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes, Santana, Amapá



Dados do mapa ©2022 Google 1 mi

Classificação

Todos os filtros

Escola Municipal N S Dos Navegantes

Nenhuma avaliação

Escola pública · Rua 31 De Maíco

458 Ao Lado Da Igreja

Temporariamente fechado



Website



Rotas

Escola Municipal Nossa Senhora Navegantes (Anexo Pingo De Gente)

4,0 (1)

Escola · Unnamed Road

Temporariamente fechado



Rotas

Você chegou ao final da lista.

Anexos 03: Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes



Anexo 04: Sorteio dos alunos(família) participantes da pesquisa – **TURNO A**



Anexo 05: Sorteio alunos participantes da pesquisa – **TURNO B**



Anexo 06 - Oficializando a pesquisa – solicitação de permissão e autorização da escola – com o diretor/gestor da escola.



Fonte: Da Pesquisadora. 28/04/2022

Com a Coordenadora Pedagógica



Fonte: Da Pesquisadora. 28/04/2022

Com a professora da sala de aula



Fonte: Da Pesquisadora. 28/04/2022

Na sala de aula



Fonte: Da Pesquisadora. 28/04/2022

Anexos 07: Registro reunião pedagógica

9

EMEB Nossa Senhora dos Navegantes


Reunião Pedagógica

Análise das Provas de Filiação com professores do 1º e 2º ano, 3º, 4º e 5º ano.

A Escola realizou no período de 20 a 21 de julho de 2022, os testes de filiação em leitura. A avaliação testa a habilidade e proficiência de nossos alunos na decodificação de textos. Tem como objetivo conhecer e saber como está o perfil de nossos alunos leitores, bem como servir como estratégias pedagógicas para melhorias da nossa prática de leitura e escrita. Temos também provas objetivas de Matemática e Língua Portuguesa, buscando também as melhorias dos nossos alunos através desses processos avaliativos.

Vamos continuar com nossas estratégias, de alfabetizar articulando material concreto, recursos didáticos, textos de leitura e escrita. E lutar sempre com o empenho máximo de nossos professores. Se fazendo presente nas formações e tendo os testes diagnósticos como suporte para melhorias do processo ensino-aprendizagem.

Darlane Dutra
 Miqueliza Nunes Londero
 Rosa Maria Caldas
 Vanusa Mendes de Oliveira
 Izabel Josiane Souza dos Santos
 Ana Maria da Silva dos Santos
 Leila dos Santos da Silva
 Bianca Pereira da Silva
 Kátia Ferreira Cortes de Oliveira
 Enica Alves da Silva
 Regiane Rodrigues Lima
 Francilene Lopes da S. Silva




Thaliam Sarote da Silva
Janaina de Freitas Barbosa
Talyria Justino de Mello
Roberto Rodrigues dos Santos
Mário Santana Souza da Silva
Táris Damasceno de Oliveira
Benedite Leanne Silva Martins
Geemia Aguiar Martins Lima
Liliana dos Santos
Ana Estéfano G. dos Santos
Nelson Rodrigues Maul

Anexo 08: Registro reunião administrativa

4

Santana, 20 de Maio de 2022
 Reunião Pedagógica / Administrativa
 pauta: PDDE - interativo 2022
 Prova - ANA
 Juros do PPP - Recontagem
 Planejamento



PDDE - interativo - elaborado a equipe que irá participar
 por exigência: Diretor Domingos, Secretário Lucas, Presidente
 de turma Escobar, Bruno Silva, Coordenação Pedagógica
 Escobar Dútila, Professores: Maria do Socorro, Jéssica
 Helena Marques, Jéssica.

Prova ANA realizada na escola houve uma avaliação
 realizada pelos professores, onde os resultados
 não foram satisfatórios, a aplicação das provas realizada
 por outros professores (fora da escola), deixaram nos
 alunos, nervos e tímidos, levando com isso
 baixo rendimento. Selecionamos que sejam professores
 da própria escola para realizar estas provas.
 Também foram verificados que os nossos alunos
 não temos a nível de 5º ano, e 3º ano também,
 já os de 2º ano estão no nível de 1º ano e 1º
 ano também encontram-se no nível adequado.

A escola mantém duas estratégias, divididas em
 turmas em níveis de alfabetizando, com isso
 os professores poderão fazer um trabalho melhor
 para necessidade de cada aluno por nível. E tb
 ajudar na leitura e escrita. No planejamento
 utilizamos a PCC, com o Plano Curricular e o
 período do tempo nas estratégias de alfabetização.
 Não avançar enquanto o aluno não conseguir
 a leitura e escrita.

Escobar Dútila
 Marquês Neres Cardoso
 Rosa Maria Cardas

Manguelusa Nunes Ladeiras
Teresa Mercedes de Oliveira
Lizabel Josiane Souza dos Santos.
Lidia Maria da Silva dos Santos
Isabela dos Santos da Silva
Zuzanna Ferreira da Silva
Paula Ferreira Costa de Oliveira
Erica Alves da Silva
Regiane Rodrigues Lima
Francisco Carlos da S. Silva
Vanessa Carolina
Thalena Soares da Silva.
Larissa de Freitas Barbosa
Fabrício Justino de Melo
Roberto Rodrigues dos Santos
Maira Santana Souza da Silva
Thais Durvicio de Oliveira
Benedite Leuane Silva Martins
Luzia Adriane Martel Lias
Dilza C. Almeida
Ana Palmara dos Santos
Nilson Rodrigues Maia